

Pregação Poderosa para o Crescimento da Igreja

David Eby



O PAPEL DA PREGAÇÃO EM IGREJAS EM CRESCIMENTO



Pregação Poderosa para o Crescimento da Igreja

O papel da pregação em igrejas em crescimento

David Eby



Dados Internacionais de Catalogação na publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Eby, David

Pragação podãrosa para o crascimento da Igreja: o papel da pragaão
am Igrejas em crascimento / David Eby; tradução da Else Lammos — São Paulo :
Editora Candela, 2001.

Título original: Power praaching for church growth

ISBN 85-7352-126-0

1. Igreja – Crascimento 2. Pragação 3. Teologia pastoral I. Título.

01-3111

CDD-251

Índice para catálogo sistemático:
1. Pragação : Cristianismo 251

As citações bíblicas são da Nove Versão
Internacional, salvo indicação contrária.

Copyright © 1977 by the Lockman Foundation, La
Habra, California, USA. Originalmente publicado por
Christian Focus Publications.

Título original em inglês: *Power Preaching for Church
Growth*.

Todos os direitos reservados na língua portuguesa
por Editora Candela.

Coordenação editorial e projeto gráfico:
Magno Paganelli

Tradução: Else Lammos

Revisão: Marco Sant'Anne e Daniel da Silva

1ª Edição: 2001

2ª Edição: 2007

Esta é uma edição conjunta de



ARTE EDITORIAL



Rua Tiro ao Pombo, 402 / 2983 - Freguesia do Ó
02844-060 - São Paulo - SP
editora@arteeditorial.com.br
www.arteeditorial.com.br
www.candela.com.br

Pregação Poderosa para o Crescimento da Igreja: O Papel da Pregação em Igrejas em Crescimento

David Eby

*'Agradeço a Deus por este livro',
extraído da apresentação de John MacArthur,*

Dave Eby é o pastor de ensino da Igreja Presbiteriana de North City (Igreja Presbiteriana na América ou PCA) em San Diego, Califórnia. Casado há vinte e sete anos e agora pai de cinco, Dave concluiu seu Mestrado em Divindade pelo Seminário Teológico Fuller em Pasadena, Califórnia, em 1971. Seus estudos teológicos avançados incluíram um Mestrado em Teologia, na área de História da Igreja, no Seminário Teológico Westminster, na Filadélfia (1982) e um Doutorado em Ministério da Pregação pelo Seminário Teológico Westminster em Escondido, Califórnia, em 1995. A experiência ministerial de Dave inclui trabalho com jovens como diretor regional da Young Life no Colorado, implantação de igrejas e trabalho pastoral no Colorado e na Califórnia, além de conferências em Uganda, África Leste. **Pregação Poderosa para o Crescimento da Igreja** é seu primeiro livro.

Índice

Apresentação, por <i>John F. MacArthur Jr.</i>	11
Introdução	17
Prefácio	19
1. Aqui Está o Que Você Quer: o Crescimento da Igreja em Atos	25
2. Pregue para o Crescimento da Igreja	31
3. O Crescimento da igreja e Atos 6:4	43
4. Atos 6:4 e o Ministério da Palavra	51
5. Atos 6:4 – Oração e Pregação de Poder	57
6. Você é Obsecado pela Pregação de Poder?	67
7. O Conteúdo da Pregação de Poder (1)	75
8. O Conteúdo da Pregação de Poder (2)	83
9. Pregação de Poder: Modo	91
10. Pregação de Poder: Método	99
11. A Pregação de Poder e Devoção	103
12. A Pregação de Poder e o Espírito Santo	109

13. Não Saia dos Trilhos	115
14. Trate com Cuidado: O Movimento de Crescimento da Igreja (1)	121
15. Trate com Cuidado: O Movimento de Crescimento da Igreja (2)	129
16. Promova a Pregação de Poder em sua Própria Igreja	137
17. A Pregação de Poder e suas Expectativas de Crescimento da Igreja	145
18. Pregação de Poder e Reavivamento	155
Conclusão	173
Apêndice A: A Pregação e as Grandes Confissões da Reforma	177
Apêndice B: Prepare-se e Participe: Sugestões Práticas sobre seu Papel no Culto na Igreja Presbiteriana de North City	187
Apêndice C: Orando por Pregação de Poder	195
Apêndice D: Orando por Reavivamento	201
Bibliografia	203
Referências	205

Dedicatória

A Darlene,
provisão de Deus
e auxiliadora
extraordinária
por 27 anos.

Apresentação

Por várias décadas, o Movimento de Crescimento da Igreja tem tido uma profunda influência na evangelização protestante em todo o mundo. Filosofia ministerial, estratégia missionária, estilos de culto e até currículos de seminário têm sido moldados por esse tão influente movimento.

Quem pode censurar o objetivo de crescimento da Igreja? Certamente todos os que verdadeiramente amam a Cristo desejam ver Sua Igreja crescer, prosperar e multiplicar-se. E certamente não há nada de errado em buscar o melhor meio para atingir tal fim.

Más uma vez que é somente o Senhor que acrescenta à Igreja, nosso foco no crescimento da Igreja deveria ser da maneira que Ele estabeleceu.

A Escritura é clara sobre o meio que Deus usa para acrescentar à Igreja: o evangelho é o poder de Deus para salvação (Romanos 1:16). Agradá-lhe que pela loucura da pregação salvem-se aqueles que crêem (I Co 1:21). Seu programa para a Igreja? “Prega a palavra... insta a tempo e fora de tempo, admoesta, repreende, exorta, com toda a longanimidade e ensino” (II Timóteo 4:2).

No Novo Testamento, o registro da igreja primitiva revela que a pregação deveria ser o coração de toda a atividade da Igreja. A pregação era a principal estratégia para o crescimento da igreja primitiva – e o crescimento da igreja primitiva era mesmo mensurado pelo progresso e expansão da Palavra de Deus. No textos a seguir vemos como o historiador Lucas registrou o crescimento da igreja primitiva: “E divulgava-se a palavra de Deus, de sorte que se multiplicava muito o número dos discípulos em Jerusalém” (Atos 6:7). “A palavra de Deus crescia e se multiplicava” (Atos 12:24). “Assim a palavra do Senhor crescia poderosamente e prevalecia”(Atos 19:20).

Por que, então, existe tão pouca ênfase na pregação no moderno Movimento de Crescimento da Igreja? Esta é a pergunta que estimulou Dave Eby a escrever este livro. O Pastor Eby analisou centenas de volumes da literatura do movimento. Ele escreve como alguém comprometido com o objetivo de crescimento da Igreja – mas profundamente desapontado com o critério convencional do Movimento de Crescimento da Igreja.

Na verdade, este livro é uma análise perceptiva e sóbria do que certamente é a mais evidente deficiência do movimento – a quase total ausência de ênfase na pregação.

A verdade pode ser ainda mais sinistra. Às vezes, o Movimento de Crescimento da Igreja tem até mesmo parecido antagonista à pregação. ‘Especialistas’ em crescimento da Igreja aconselham os pastores a encurtar seus sermões, torná-los informais, divertidos, não tão ‘teológicos’ e dirigidos às ‘necessidades dos ouvintes’. Isso, infelizmente, é uma receita para uma pregação e uma igreja fracas, e não para a pregação poderosa e crescimento genuíno da Igreja.

Às vezes chega a parecer que o Movimento de Crescimento da Igreja vê a pregação poderosa como um fardo. Sermões le-

ves, superficiais e divertidos se apresentam como o objetivo, em vez da forte exposição bíblica – pregação de poder, como Dave Eby define. E como ele ressalta, essa tendência para minimizar a pregação é certamente o tendão de Aquiles do Movimento de Crescimento da Igreja.

O Pastor Eby é um apaixonado pela pregação. Ama a palavra de Deus; ama ouvi-la e ama pregá-la. Ele sabe que é numa pregação forte que o verdadeiro poder para o crescimento genuíno da Igreja é normalmente visto. Tanto as Escrituras quanto a História apoiam a tese de Dave Eby: igrejas que crescem são quase invariavelmente centros de ótima pregação. Este é um fato que o Movimento de Crescimento da Igreja deve encarar.

Assim, agradeço a Deus por este livro e sua ênfase na pregação. Repleto de sabedoria e discernimento bíblico, é um gentil chamado ao despertar, não apenas para o Movimento de Crescimento da Igreja, mas também para a minha Igreja e para a sua. A chave para a vitalidade de nossas Igrejas é nosso púlpito, não nossas programações. E se a igreja de nossa geração chegar a ver um tipo de crescimento significativo, este será marcado por um retorno à exposição bíblica poderosa.

John F. MacArthur Jr., Outubro de 1996.

Agradecimentos

Este livro é escrito com profundo apreço por aqueles que tanto contribuíram para minha própria reflexão, vida e prática do ministério pastoral

Minha gratidão ...

A Jay Adáms, professor, exortador, visionário e mentor na pregação, o maior chamado e privilégio na terra;

A Joey Pipa, diretor do meu projeto de Doutorado em Ministério e encorajador leal e persistente para a conclusão do trabalho;

Aos presbíteros e congregação da Igreja Presbiteriana de North City em San Diego, Califórnia, por me concederem, de bom grado, tempo para pesquisar e escrever;

Ao já falecido Dr. Francis Schaeffer, que partilhou e exemplificou tanto a verdade e o amor e estabeleceu o firme alicerce;

Ao já falecido John Gerstner, cuja palavra era sempre uma forma de pregar à consciência e que ensinava II Timóteo 4:1-5 por preceito e exemplo com inigualável vigor e zelo;

A Chuck Miller, que pregava e discipulava tão poderosamente;

A R.C. Sproul, que estabeleceu um elevado padrão para a comunicação efetiva e didática destemida;

A Al Martin, cujo ministério de pregação é um paradigma ímpar para uma exposição conscienciosa, para o ardor doutrinário e para a aplicação profunda;

A Henry Krabbendam, cujo fervor e entusiasmo pelo evangelismo-pregação têm sido tão contagiantes;

Ao grande número de professores na Igreja Congregacional de Lake Avenue, em Pasadena, Califórnia, Westmont College, Seminário Teológico Fuller, Seminário Teológico Westminster na Filadélfia, e Seminário Teológico Westminster na Califórnia, que plantaram tantas sementes preciosas;

Aos cooperadores na Young Life dos anos 60 e 70, que tão bem modelaram uma proclamação eficaz;

A Vicki Smith, secretária fiel e ajudadora neste projeto;

Danny Song, datilógrafa cuidadosa e pronta a servir;

A meus pais, Robert e Eleanor Eby, que me separaram para a pregação desde a concepção e que, como todos os eleitos, jamais saberão todo o impacto que tiveram até o céu.

Introdução

Pastores e líderes de igrejas realmente precisam de um chamado ao despertamento para retornarem às prioridades apostólicas da pregação e oração como meio principal para alcançar o crescimento da Igreja? Os pastores estão realmente em perigo de serem enfeitiçados pelos modelos de sucesso e metodologias sociológicas para alcançar resultados? Os pastores estão verdadeiramente tentados a desvalorizar e negligenciar as armas da oração e da Palavra numa época que promete sucesso através de técnicas inovadoras de ensino? A resposta a essas perguntas é um retumbante sim. Eu sei porque sou um pastor e nos últimos trinta anos de ministério tenho sentido a pressão do pragmatismo. Tenho também ouvido e falado com um grande número de pastores que sentem o mesmo peso.

O propósito deste livro é exortar e encorajar pastores e líderes de igreja a escapar da disseminada literatura de oportunismo e recomençar uma ofensiva pelas prioridades e métodos bíblicos. A igreja perdeu seu amor pela pregação. Ela se afastou de um compromisso firme e que não comprometa a exposição bíblica íntegra e sólida. A solução é que os líderes do corpo de Cristo se

apaixonem novamente pela pregação. O caminho para o alívio é examinar cuidadosamente o Livro de Atos, o manual para a evangelização e para o crescimento da Igreja. O único fundamento para a correta prática pastoral está em recuperar a verdade e a teologia. A paixão por uma prática íntegra e saudável é a única base para um ministério produtivo. A ortodoxia e a ortopraxis são inseparáveis. A chama da pregação precisa ser reavivada agora e em cada geração.

Espero que este livro ajude pastores ocupados a recuperar seu fervor e devoção ao ministério da Palavra. Cada capítulo inclui citações de grandes pastores do passado e do presente. Cinco apêndices propõem-se fornecer informações importantes e exemplos concretos de aplicação dos princípios discutidos. Que a maravilhosa tarefa de pregar a Palavra seja posta em evidência de forma nova nestas páginas e que pastores possam abraçar uma duradoura, forte e consistente pregação de poder, para o avanço do Reino de Cristo.

Prefácio

Todo pastor e líder de igreja que leva a Bíblia a sério quer que sua comunidade cresça. Ele anseia estar em um lugar onde as pessoas sejam sensíveis às coisas espirituais. Ele deseja ver um constante movimento de homens e mulheres de todas as idades vindo a Cristo e unindo-se ao corpo local de crentes. Na verdade, a ausência dessa aspiração seria motivo para desqualificação para o ministério. É por isso que o Movimento de Crescimento da Igreja encontrou solo tão fértil entre pastores. É por isso que os livros do Movimento de Crescimento da Igreja vendem. É por isso que seminários e faculdades teológicas têm criado cursos sobre Crescimento de Igreja. Todo pastor deseja ardentemente que a igreja cresça.

O surpreendente não é que pastores estejam interessados no crescimento da igreja ou que cerca de 334 livros tenham sido escritos sobre o tema desde 1972. Surpreendente é que livros sobre crescimento da Igreja tratem tão pouco sobre a pregação. Disso eu entendo. Examinei cuidadosamente as dezenas de livros em minha biblioteca pessoal. Explorei a biblioteca do Seminário Teológico Fuller, o centro nervoso do Movimento de Crescimen-

to da Igreja. Em vez de encontrar montes de pepitas reluzentes sobre o papel e a prioridade da pregação para o crescimento da igreja, garimpei apenas um punhado de pó de ouro de baixa qualidade — um breve comentário aqui, uma afirmação passageira ali, com uma anedota ou ilustração ocasional. *Experts* escrevendo para encher os ávidos ouvidos de pastores e líderes de igreja com conselhos sobre como igrejas crescem, aparentemente consideram a pregação de importância secundária no processo. Que eu sabia, nem um livro sequer foi escrito sobre a pregação e o crescimento da igreja. Frequentemente me perguntava, 'Quando isto vai acontecer'? Sequer um livro sobre *Pregação para o Crescimento da Igreja*, ou *A Pregação pode Aumentar sua Igreja*, *A Chave para o Crescimento da Igreja* ou *O tipo de Pregação que Aumenta Igrejas* ou *Como Conduzir a Igreja ao Crescimento Saudável Através da Pregação*.

Alarmante? Sim, preeminentemente sim! Este embargo à pregação deprecia a herança da Reforma e sua ênfase na Palavra pregada.¹ Esta negligência, intencional ou não, opõe-se à prática e preceito do Novo Testamento. Todo pregador deveria ficar perplexo com esta omissão. Todo líder de igreja deveria ficar confuso com esta evidente exclusão. Este livro foi escrito devido a escassez de material sobre pregação e crescimento da Igreja. Ele foi escrito para preencher este vácuo significativo.

Surpreso com a deficiente oferta de material sobre pregação e crescimento da Igreja? Não deveria! Vivemos num tempo de técnica sociológica, metodologia, programações e pragmatismo. Bem francamente, a pregação representa uma difícil competição tanto para o pastor quanto para o membro. Há tantas outras boas coisas no calendário da Igreja. A pregação é de fato tão estratégica? Tão importante? Tão lucrativa? Hoje, há um desencantamento geral com a pregação. A atitude predominante é de

negligência, presunção, tratando-se o púlpito levemente como uma parte superficial do culto e do ministério. Em alguns lugares, há desprezo e até descaso.

Ainda que, o pastor comprometido com a Palavra certamente não deva ser tentado a desprezar a pregação, há uma centena de tentações sutis para afastá-lo de sua devoção a essa tarefa. Este livro foi escrito para ser um chamado ao despertamento para pastores e líderes de igreja. Pretende-se que ele seja um sinal de alerta a fim de que pregadores entusiasticamente abracem as prioridades de Atos 6:4 para o crescimento bíblico da igreja. Pastores, suas tarefas prioritárias são pregar e orar pelo crescimento da igreja.

Porque tamanha desilusão com a pregação? O que há de errado com a pregação contemporânea? É claro, a resposta é "muitas coisas". Todas as reclamações típicas se aplicam. Todas elas se reduzem a isto, "A pregação simplesmente não resolve, não fala, não me alimenta. Não extraio muito dela".² Muito da culpa está na revolução da comunicação e no aparelho de TV. As pessoas não conseguem mais concentrar-se por longos períodos. Elas deixaram de pensar logicamente e linearmente como costumavam sob a 'quente' mídia impressa. Agora elas pensam visualmente, dominadas pela televisão, o 'frio' meio de comunicação.³ "A pregação é antiquada". Os pastores estão sendo tentados, por muitos lados, a minimizar o papel da pregação para alcançar o crescimento da igreja. Eles estão sendo seduzidos a desistir da proclamação.

É hora de olhar com retidão a verdade sobre pregação e crescimento da igreja. De acordo com o Novo Testamento, e particularmente o Livro de Atos, não podemos ter crescimento da igreja sem pregar. Lá descobrimos que pregar não é uma questão secundária. Antes, o ministério da Palavra é a arma fundamental

no arsenal espiritual, a única semente para a implantação da igreja, a ferramenta-chave no plano de Deus para discipular as nações. Sem pregação não há igreja. Sem proclamação não há crescimento de igreja. Pregar é o coração, o sangue, o sistema circulatório completo da vida e do crescimento da igreja.

É tempo de pensar corretamente sobre a pregação. Ela não é nem periférica nem antiquada. Ela não pode ser, não enquanto Deus for Deus e sua Palavra for a verdade. O efeito da televisão é superestimado.⁴ As pessoas têm ouvido e continuarão a ouvir a verdade de Deus pregada. A pregação veio para ficar. A pregação será fortemente pressionada. A pregação receberá re-provação injusta. Mas ela não tem que aceitar o castigo, ela pode derrotá-lo.

Este livro não defende que toda e qualquer pregação produza o crescimento da igreja. Não é uma apologia de que o Sr. Pregador precisa apenas apresentar e entregar seu sermão então Deus abençoa e a igreja cresce. Vivemos numa era de pregação pobre, relaxada, mal preparada. Pregação frágil não trará crescimento à igreja. Uma pregação depreciada e mal preparada não construirá nem expandirá o Reino de Deus. A Bíblia clama por uma pregação primorosa, nota A, da mais alta qualidade, de primeiro nível, que seja objetiva, nutritiva e efetiva. A Bíblia reclama uma pregação de poder.

Todo domingo, há muitas refeições indigestas e horríveis servidas em púlpitos em todo o mundo. A fonte? As razões? O real problema da pregação são os pregadores. Uma igreja não obtém boa pregação da mesma maneira que alguém compra um carro novo - escolha seu fabricante (teologia), selecione seu revendedor (o seminário específico) e peça o modelo, cor e pacote de acessórios que deseja (o pastor). Por que não? Porque teologia não prega; seminários não pregam - pregadores pregam. E pregado-

res não são como carros do mesmo modelo, basicamente similares com diferenças superficiais. Pregadores diferenciam-se enormemente. Eles podem fazer coisas muito semelhantes (estudar, visitar, administrar, etc.), mas nem todos os pregadores pregam bem.

O que é preciso para se pregar bem? O que é necessário para se mudar da dominante categoria de medíocre-a-pobre para a escala do bom-a-excelente que está tão desesperadamente ausente em nossos dias? O que é essencial para interromper essa pregação do tipo *'fast food'* que é rapidamente preparada, de baixo custo, não muito nutritiva e não verdadeiramente satisfatória como uma dieta regular? Assumir o dom, assumir o chamado do Espírito Santo requer constante diligência, suor, motivação, objetivo e oração. A boa pregação exige trabalho extenuante e concentrado.

É tempo de dar aos pastores uma palavra direta, honesta e proveitosa sobre pregação e crescimento da igreja. É tempo de convidar os pastores a nunca desistir, a dar tudo à pregação. É tempo de chamar os pastores à pregação poderosa. Espero que este livro encoraje pastores. Esta é a intenção – inflamá-lo e motivá-lo, Pastor, a adotar as prioridades da pregação e oração para o crescimento da igreja com toda sua força.

CAPÍTULO I

Aqui Está o Que Você Quer: o Crescimento da Igreja em Atos

“E perseveravam na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações.” (Atos 2:42)

Se você é um pastor ou um líder de igreja em qualquer parte do planeta Terra, você deve admitir que fica boquiaberto quando lê o livro de Atos. Por quê? A resposta é muito simples – o que você lê é o que você quer ver acontecer em sua igreja. Você quer uma vida saudável, sólida, bíblica para a igreja e quer, ainda, seu crescimento.

Você quer ver os membros de sua igreja *comprometidos com ensino e pregação bíblicos*. Você sonha com sua congregação, qualquer que seja seu tamanho, sendo composta de aprendizes ávidos que consistentemente chegam na hora às aulas dominicais e cultos, com ouvidos preparados para receber a Palavra. Você se entristece com pessoas estranhas que não levam a pregação muito a sério, que perdem os cultos, aparentemente sem dramas

de consciência, quase sempre por qualquer pretexto insignificante. Você lamenta por uma geração de olhos avermelhados pelo Nintendo e pela TV, empanturrada de futebol, escoteiros, banheiras de hidromassagem e férias extravagantes, mas entediada com a Palavra de Deus. Até mesmo membros de longa data, em boa situação, parecem ter indigestão com qualquer coisa além da instrução simples, infantil. Mas graças a Deus por Atos 2:42, onde se descreve que os crentes “perseveravam na doutrina dos apóstolos”. Você pode insistir em seu sonho, porque se Deus assim o fez no primeiro século, Ele pode fazê-lo novamente.

Além disso, você imagina uma congregação onde há *real comunhão entre as pessoas que se preocupam umas com as outras com amor verdadeiro*. A devoção da boca pra fora, a pura encenação de primeiro ‘amor’ que falsamente se exhibe como genuína *koinonia* Cristã causa náuseas. Mas é possível que pessoas fechadas, superficiais e egoístas de uma cultura auto-suficiente, que buscam somente o prazer e são individualistas se tornem servos que se sacrifiquem, que sejam conciliadores e praticantes da hospitalidade. Você sabe que isso é possível porque Atos registra: “e perseveravam na...comunhão...e vendiam suas propriedades e bens...e os repartiam por todos, segundo a necessidade de cada um... comiam com alegria e singeleza de coração” (Atos 2: 42, 45, 46).

E, é claro, você sonha com um corpo onde o culto seja *praticado com júbilo intenso*. Afinal de contas, não é isso que Deus merece? Ele é santo, portanto requer adoração santa de pessoas que estejam entusiasmadas de todo o seu coração. Liturgia seca, inconsistente, abstrata e meramente intelectual não conseguirão nada. Nem o sentimentalismo piegas, macio, do tipo ‘sinta-se bem’. Deus deve ser adorado com todo o

coração, alma, mente e força. E é o que certamente deve ter sido a adoração tal como Lucas registra: vigorosa, requerendo ambos, mente e emoções, equilibrados e cheios de gozo. "E perseveravam na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão ... E, perseverando unânimes todos os dias no templo...louvando a Deus" (Atos 2:42, 46, 47).

Ademais, seu sonho certamente inclui uma visão de uma reunião de oração de casa lotada, o tipo ao qual Spurgeon certa vez referiu-se como o sistema aquecedor do Tabernáculo Metropolitano em Londres. No momento, o número de guerreiros de oração em sua igreja não é a questão. Dois ou três ardentes suplicantes reunidos para rogar "Venha Teu Reino" é uma multidão suficientemente grande para acender uma congregação e uma comunidade, pois a oração é o meio que Deus sempre usou para inflamar seu povo e edificar sua igreja. Lucas atentamente salienta que a oração coletiva era o fundamento e o estilo de vida da comunidade da nova aliança. Em seus primeiros dois capítulos ele registra por duas vezes que "Todos estes perseveravam unanimemente em oração" (Atos 1:14 e 2:42).

Você certamente imagina sua congregação avançando com mãos e braços fortes, levando boas ações e boas novas a todo canto e brecha de sua cidade, espalhando o aroma de Cristo em todo lugar; em chamas pelo evangelismo; espalhando o evangelho; chorando lágrimas de compaixão pelos fisicamente necessitados e espiritualmente perdidos; permanecendo firmes, lado a lado, empenhados num só pensamento pela convicção do evangelho (Filipenses 1:27). Você consegue enxergar isto: crentes causando um impacto na sociedade; a igreja sendo tão vigorosa e viril, na Palavra e na ação, a ponto de a placa de "não perturbe" do mundo não a faça calar. Esta é a descrição de Atos: "... caindo na graça de todo o povo. E cada dia acrescentava-lhes o Senhor os que iam sendo salvos" (Atos 2:47).

Por fim, nosso sonho inclui *crescimento numérico*: números que falem de indivíduos que foram transformados pelo evangelho; números que representem pecadores trazidos das trevas para a luz, e do poder de Satanás ao poder de Deus, por meio da Cruz. O crescimento de conversões é seu forte desejo íntimo. E também era definitivamente de interesse para Lucas e para o Espírito Santo, porque está enfaticamente registrado para sempre: "e naquele dia agregaram-se quase três mil almas"(Atos 2:41).

Sonhe, líder de igreja! Continuem salivando, Pastores. Não fiquem frustrados com seu apetite por uma igreja saudável. O próprio Deus criou e estimulou sua ânsia. Ele o fez através de sua confiável e perfeita inspiração da imagem apaixonante da igreja em Atos. Sonhe! O que você deseja, todo verdadeiro cristão quer. O que você anseia, Deus alcançou muitas vezes na História, quando aprovou aos Seus propósitos reavivar Sua igreja pelo derramar de seu Espírito sobre o seu povo.

Deus assim o fez em Atos. Atos é o seu modelo para a igreja saudável. Sua ânsia por uma congregação que deseja ardentemente a Palavra, que pratica vigorosamente a adoração, comunhão vibrante, oração forte, evangelismo robusto e trabalho abnegado vem de Atos. Seu apetite pelo crescimento da igreja tem origem na própria Palavra de Deus.

Continue sonhando. Deus pode tornar Sua igreja saudável e dar a ela crescimento. Deus pode saciar sua sede.

CITAÇÕES PARA SEU ENCORAJAMENTO

O propósito de Atos... é convencer Teófilo de que ninguém é capaz de impedir a vitoriosa marcha do evangelho de Cristo. Por esta razão, Lucas relata... o progresso das Boas Novas de Jerusalém a Roma (Simon Kistemaker).⁵

... Atos também é importante devido à inspiração contemporânea que nos traz.... De fato, tem sido um exercício salutar para a igreja Cristã de todos os séculos comparar-se com a igreja do primeiro século e tentar reconquistar algo daquela confiança, daquele entusiasmo, daquela visão e daquele poder (John Stott).⁶

As coisas que Lucas aponta aqui para nossa instrução são coisas excelentes e de grande benefício ... Descreve-se o começo do Reino de Cristo e, tal como foi, o reavivamento do mundo... Além disso, mostra tanto o extraordinário poder de Cristo como a eficácia e força do evangelho em si. Pois nele Cristo deu prova clara de seu divino poder, porque, através de homens sem importância e tampouco dotados de habilidades, Ele trouxe o mundo inteiro em submissão a si mesmo tão facilmente pela força do Evangelho, apesar de Satanás ter-se levantado em oposição com tantos obstáculos. Nisso vemos também o incrível poder do evangelho porque, mesmo com a resistência de todo o mundo, ele não apenas venceu, mas também, com grande honra, trouxe todos os que pareciam invencíveis à obediência a Cristo. Portanto, mais foi alcançado por estes poucos e desprezíveis pequenos homens, contra todas as tempestuosas comoções do mundo, com o humilde som da voz humana, do que se Deus tivesse bradado abertamente dos céus (João Calvino).⁷

[Nos primeiros capítulos de Atos] vemos os apóstolos e seus seguidores proclamando a ressurreição de Jesus com fé inabalável e absolutamente convincente. Eles têm absoluta certeza da ressurreição de Jesus e de sua entronização à direita do Pai. Portanto, eles sabem que todos os homens devem arrepender-se de seus pecados e confiar nEle como seu Salvador e Senhor... sua energia de fé espalha o evangelho... como o movimento de um incêndio no campo levado pelo vento (C. John Miller).⁸

George Barna nos diz que estamos apenas substituindo os mortos, que o corpo evangélico não está crescendo. As igrejas estão crescendo pelo rearranjo dos santos. Os Evangélicos estão simplesmente brincando de 'igrejas musicais', mudando-se para igrejas maiores e mais empolgantes. O sistema que alimenta as mega-igrejas é a pequena igreja e os crentes descontentes que saíam de suas igrejas. O que vai acontecer quando esse sistema secar? O que não estamos fazendo é penetrar em nosso mundo por Cristo. Verdadeiro evangelismo, verdadeiro discipulado e verdadeira busca simplesmente não

estão acontecendo em nenhuma instância séria, como os fatos plenamente demonstram (Bill Hull).⁹

Não devemos jamais nos perguntar: "Por que não tive maior sucesso em meu ministério? Por que minha congregação não é maior, e minha igreja não cresce mais depressa? De que forma posso dizer que a verdade que acredito pregar, tal como é em Jesus, não é mais influente, e que a doutrina da cruz não é, como se intencionava que fosse, o poder de Deus para a salvação das almas? Por que não ouço com mais frequência daqueles que estão constantemente sob meu ministério a ansiosa pergunta: "O que devo fazer para ser salvo?" Não estou em falta, até onde sei, no cumprimento de meus deveres ordinários, e até hoje acumulo poucos frutos de meu trabalho, e tenho que continuamente proferir a reclamação do profeta: "Quem creu em nossa pregação? E a quem foi revelado o braço do Senhor?"

Nós, de fato, damos vazão a tais reclamações? Temos sinceridade o bastante para emitir tais lamentações? Ou isto tem pouco efeito para nós, sejam os objetivos do ministério alcançados ou não, desde que recebamos nossos salários, mantenhamos nossas congregações em seu tamanho habitual e garantamos a tranquilidade em nossas igrejas? Frequentemente somos vistos pelos olhos oniscientes de Deus conduzindo nossos estudos em profunda reflexão, meditação solene e rigorosos auto-questionamentos? E depois de uma análise imparcial sobre nosso agir e uma triste lamentação que já não fazemos mais, questionando-nos dessa forma? "Não há nenhum novo método a ser tentado, nenhum novo esquema a ser planejado para aumentar a eficiência do trabalho ministerial e pastoral? Não há nada que eu possa melhorar, corrigir ou acrescentar? Não há nada em particular que esteja deficiente no conteúdo, modo ou método de minha pregação, e na direção de minha atenção pastoral?" Certamente supõe-se que tais questionamentos fossem frequentemente instituídos sobre os resultados de um ministério tão momentâneo quanto o nosso; que períodos fossem reservadas com frequência, especialmente no final ou começo de cada ano, para um propósito como esse. Certamente, os resultados seriam muito benéficos (John Angell James).¹⁰

CAPÍTULO 2

Pregue para o Crescimento da Igreja

“E divulgava-se a Palavra de Deus, de sorte que se multiplicava muito o número dos discípulos” (Atos 6:7).

ATOS É SEU MANUAL PARA O CRESCIMENTO DA IGREJA

Se você quer que sua igreja cresça, precisa estudar o crescimento da igreja. Contudo, o lugar para começar não está nos livros do Séc. XX sobre o assunto, mas no livro de Deus¹¹, o Livro de Atos.¹² Lucas tinha vários propósitos em mente quando escreveu Atos. Aqui estão quatro deles:

1. mostrar o cumprimento da promessa de Deus de abençoar todas as nações no descendente de Abraão, o Messias;
2. apresentar uma história de triunfo do evangelho e do trabalho de Jesus Cristo através do Espírito Santo em expandir a igreja de suas estreitas raízes judaicas para uma comunidade da nova aliança que transcende raça e cultura;
3. demonstrar que ninguém pode impedir o avanço do evan-

gelho de Cristo em cumprimento à sua ordem e promessa, independentemente de oposição ou perseguição;

4. mostrar que a cruz e ressurreição de Cristo são a base da igreja.

Lucas também tinha um propósito especial em mente para os pregadores, porque Atos é, sobretudo, um livro sobre pregação.¹³ Atos não é apenas um manual geral de crescimento da igreja, mas um manual específico para pregadores sobre pregar para o crescimento da igreja. Lucas apresenta três mensagens aos pregadores:

1. Sua igreja crescerá através da pregação. Foi assim que a igreja cresceu no primeiro século e é assim que ela sempre crescerá.
2. Sua pregação deve moldar-se ao que os apóstolos pregaram; de outra forma, como você pode esperar a mesma unção do Espírito Santo que eles experimentaram?
3. Sua pregação deve também moldar-se em modo e método à pregação capacitada pelo Espírito da igreja da Nova Aliança.

Como Lucas dá essas três mensagens aos pregadores? Ele usa o método da demonstração. Ele não apenas relata estas verdades, ele as demonstra na prática. Do começo ao fim, Atos destaca a ligação entre pregação e crescimento da igreja; Atos exhibe a essência da proclamação que Deus usou; Atos demonstra a maneira e método dos pregadores a quem Deus abençoou.

Atos é uma série de sermões e discursos ligados por uma narrativa. Lucas compreendia a pregação. Ele era um conhecedor da pregação. Em Atos, Lucas nos mostra como a pregação era feita. Ele seleciona suas mensagens dentre centenas que deve

ter ouvido, e mostra como a mesma mensagem pode ser pregada para diferentes platéias.¹⁴ Embora outros historiadores clássicos freqüente e imprecisamente registrassem discursos, temos muitas boas razões para crer que as exposições de Lucas, sínteses fortes, registram o que realmente foi dito.¹⁵ O propósito de Lucas é óbvio. Ele está ensinando como a Palavra de Deus deve ser pregada. Ele está mostrando que tipo de pregação traz o crescimento da igreja.

Atos é um manual sobre pregação que Deus proveu para os pregadores. A lógica é simples. Ali está o livro de Deus sobre crescimento da igreja. Portanto, todo pastor deveria diligentemente estudar a pregação em Atos. Mas quantos pregadores o fazem? A razão pode ser que eles não estejam plenamente convencidos de que o crescimento da igreja depende da pregação. Afinal de contas, o pensamento de hoje sobre o crescimento da igreja dá pouca ênfase à pregação (mais sobre isso posteriormente). Mas pense além sobre o crescimento da igreja em Atos.

PREGAR DEVE SER SUA VISÃO

Considere a maneira como Lucas descreve o crescimento da igreja. Em sua primeira declaração sobre o assunto, ele descreve as pessoas que Deus acrescentou à igreja no Pentecoste como aqueles que “perseveravam na doutrina dos apóstolos” (Atos 2:42). Num determinado momento, eles estavam indiferentes à pregação dos Doze e, então, o Santo Espírito interveio e eles não puderam ficar de fora. Eles tornaram-se apaixonados e entusiasmados pela pregação; não apenas ouvintes inconsistentes, com altos e baixos, ora freqüentes ora não, mas pessoas que, continuamente, repetidamente persistiam em ouvir a pregação bíblica.

Em Atos 6:7, a primeira breve declaração sobre o crescimento da igreja em Jerusalém, Lucas nos diz que “espalhava-se a

Palavra de Deus". Este aumento incluía uma grande multidão de relativamente improváveis convertidos – anteriormente sacerdotes hostis que estavam se juntando à igreja e “tornando-se obedientes à fé”, isto é, à fé objetiva contida na pregação. Mais e mais pessoas estavam ouvindo a pregação da igreja e obedecendo-a. Isso é crescimento da igreja.

Lucas dá sínteses adicionais do impressionante aumento numérico da igreja da nova aliança para ilustrar o avanço da graça e poder de Deus:

“E a palavra de Deus crescia e se multiplicava” (12:24).

“E divulgava-se a Palavra de Deus por toda a região” (13:49).

“Assim a Palavra do Senhor crescia poderosamente e prevalecia”(19:20).

Lucas tinha outras maneiras de descrever o crescimento da igreja. Ele poderia simplesmente dizer, como ele o disse em Atos 2 e 5, que pessoas eram acrescentadas à igreja (2:47; 5:14), ou que a igreja “se multiplicava” (9:31), ou que as igrejas “dia a dia cresciam em número” (16:5).

O fato significativo é que nas sete sínteses sobre crescimento em Atos, Lucas escolhe evidenciar a Palavra diretamente em cinco ocasiões e indiretamente nas outras duas.¹⁶ A Igreja cresce à medida em que a Palavra cresce. A igreja cresce à medida em que a Palavra se multiplica, se espalha e prevalece, apesar de oposição, perseguição e barreiras culturais. A definição de Lucas para crescimento da igreja é crescimento da Palavra e crescimento da Palavra significa crescimento da pregação. Crescimento da igreja significa Deus trazendo pessoas para ouvir a pregação e obedecê-la. Crescimento da igreja significa pessoas vindo por ouvir, pela influência, convicção e pelo poder transformador das Es-

crituras, que resulta em submissão à Palavra de Deus. Em Atos isso sempre acontece através da pregação.

Levanta-se a objeção de que a pregação de hoje é freqüentemente monótona, anêmica, leve, débil, sem atrativos e sem força, promovendo um espectador do tipo que “assenta e fica de molho”, uma religião de passividade¹⁷, não uma fé robusta, pronta para uma atuação vigorosa. Se esse for o caso (e quem pode negar a prevalência e exatidão dessa lamentável descrição), tal opositor insiste em dizer que o crescimento da igreja, ao depender da pregação fraca de hoje, está apoiando-se no vento. Quem poderia refutar esta alegação? Mas pense um pouco mais sobre a pregação em Atos e em particular no tipo de pregação que Lucas recomenda.

PREGAÇÃO DE PODER É O SEU CHAMADO

Há pouca dúvida de que o Livro de Atos é sobre *poder*. Ele começa com uma promessa de que o Espírito Santo viria sobre os discípulos e lhes daria poder para serem testemunhas de Jesus (1:8). Lucas também descreve acontecimentos de poder – sinais milagrosos e maravilhas realizados pelos apóstolos e seus companheiros mais próximos.¹⁸ Deveríamos esperar por isto por causa do lugar singular que tanto Atos como Êxodo, têm no plano de salvação. Nas Escrituras, milagres sempre testificam a autenticidade da nova revelação através dos profetas de Deus. Mas o fato surpreendente é que numa época de fascínio por sinais e maravilhas (o primeiro século e novamente nossa geração),¹⁹ Lucas fornece detalhes tão minuciosos para satisfazer-nos a curiosidade. Os sinais e maravilhas de fato ocorreram e eles tinham de ocorrer para dar crédito aos profetas da Nova Aliança e à era do Espírito; porém, a ênfase assoladora de Lucas não está nos acontecimentos poderosos, mas na pregação poderosa. Lucas

enfoca a Palavra do Senhor e seu poder para aumentar, multiplicar, penetrar e transformar.

Nossa cultura está fascinada pelo poder. A isca de poder, prestígio e posição tornou-se a fascinação não somente do mundo, mas da igreja.²⁰ Mas o poder segundo Atos tem um outro caráter. João Calvino explica a diferença:

...[No livro de Atos] tanto o maravilhoso poder de Deus sob a vergonha da cruz como a infatigável paciência e resignação dos servos de Deus sob um enorme fardo de problemas e perturbações, e o grande sucesso, incrível para os padrões do mundo, traz frutos de ambos em grande abundância... Quando o poder do mundo inteiro estava em oposição e todos os homens que tinham o controle de negócios na época empunharam armas para oprimir o evangelho, uns poucos homens, obscuros, desarmados e desprezíveis, confiando somente no apoio da verdade e do Espírito, trabalharam diligentemente disseminando a fé em Cristo, não evitaram trabalho difícil ou perigos e permaneceram firmes contra todos os ataques até que finalmente terminaram vitoriosos.²¹

Como os apóstolos demonstraram poder na fraqueza e poder em disputas esmagadoras? Como suas vitórias foram alcançadas? Novamente, a resposta de Lucas é inequívoca: através da pregação. A loucura da pregação é o poder de Deus (I Coríntios 1:18, 21, 24) porque ela proclama o evangelho do poder de Deus (Romanos 1:16).

A pregação segundo Atos era uma pregação de poder. Era pregar o evangelho de poder no poder do Espírito. Era pregação de poder porque pela graça de Deus alcançava o milagre do novo nascimento e transformava vidas despédacadas. É claro, tudo numa pregação de poder depende do Espírito Santo. Somente Deus pode conferir poder ao pregador e à pregação. D. Martin Lloyd-Jones diz que isto é "para que [Deus] possa fazer este trabalho de uma maneira que o engrandeça além dos esforços e diligências do homem".²² Posteriormente ele diz:

...se não houver poder, também não haverá pregação. A verdadeira pregação, afinal de contas, consiste na atuação de Deus. Não se trata apenas de um homem a proferir palavras; é Deus quem o está usando ... Ele está debaixo da influência do Espírito Santo. Trata-se daquilo que Paulo chama, em I Coríntios 2, de 'demonstração do Espírito e de poder'.²³

Pregação de poder é o tema de Atos. "Se há uma ênfase no Livro de Atos, ela está no poder da igreja em pregar e em que este poder veio do enchimento do Espírito Santo. Não há outra maneira de explicar o rápido crescimento das igrejas".²⁴ Eis aí tudo claramente explicado para os pregadores. Pregação de poder, pregação ungida pelo Espírito Santo é o que torna a pregação eficaz, capaz de produzir convertidos, criar igrejas, edificar igrejas e fazê-las crescer.²⁵ Pregador, a pregação de poder é o seu chamado. Não é qualquer tipo de pregação que trará crescimento à igreja. Não é qualquer tipo de pregação que quebrará as barreiras de nossa cultura ocidental pós-Cristã. Qualquer coisa que seja menos que uma pregação de poder não é pregação autêntica e nunca fará o trabalho que Deus o convida a fazer. No próximo capítulo, olharemos mais profundamente o que Atos diz sobre a pregação de poder.

CITAÇÕES PARA SEU ENCORAJAMENTO

"... A mais urgente necessidade da Igreja cristã da atualidade é a pregação autêntica." (D. Martyn Lloyd-Jones).²⁶

O evangelho deve ser pregado com temor, humildade e tremor. Ele não apela para a sabedoria do homem... ele não invoca sentimentos pessoais... ou uma adaptação enganosa para o gosto do dia... Mas sim, invoca fidelidade absoluta às Escrituras (2 Timóteo 3:14); ele invoca o poder do Espírito Santo e Sua manifestação, de forma que a fé possa ser fundada sobre o único poder verdadeiro - o poder de Deus. (Pierre Marcel).²⁷

Se há uma ênfase no Livro de Atos, esta é o poder da igreja em pregar, e em que este poder veio pelo enchimento do Espírito Santo. Não há outra maneira de explicar o rápido crescimento da igreja... uma pregação fraca e insípida é o que afasta as pessoas de Cristo e da igreja, não uma pregação ousada (F.F.Bruce).²⁸

O padrão da pregação no mundo moderno é deplorável. Há poucos grandes pregadores. Muitos ministros parecem não mais acreditar nela como uma poderosa forma de proclamar o evangelho e mudar a vida. Esta é a era do sermãozinho: e sermõesinhos fazem Cristãozinhos (Michael Green).²⁹

Não procuro outra forma de converter pessoas além da simples pregação do evangelho e da abertura dos ouvidos dos homens para ouvi-la. No momento em que a Igreja de Deus menosprezar o púlpito, Deus a desprezará. Tem sido através do ministério que o Senhor tem se agrado em reavivar e abençoar suas Igrejas. (C.H. Spurgeon).³⁰

Continuo a acreditar na pregação e... sustentar que não há substituto para ela, e não há poder ou maturidade ou visão sistemática ou comunhão íntima com Deus na igreja sem ela. Também, constantemente sustento que se a busca de hoje por renovação não for, juntamente com todas as outras coisas que lhe dizem respeito, uma busca por verdadeira pregação, provará ser superficial e improdutivo.

A pregação canaliza não apenas a autoridade de Deus, mas também sua **presença** e seu **poder**... A pregação resulta num encontro não somente com a verdade, mas com o próprio Deus...

A História não fala de significativo crescimento e expansão da igreja que tenha acontecido sem pregação (**significativo**, implicando em virilidade e poder permanente, é a palavra-chave aqui). O que a História mostra, sim, é que todos os movimentos de reavivamento, reforma e trabalho missionário parecem ter tido pregação (vigorosa, embora de vez em quando muito informal) como seu cerne; instruindo, ativando, às vezes purificando e redirecionando, e freqüentemente liderando todo o movimento. Assim, parece que a pregação é sempre necessária para que um sentido adequado de missão seja despertado e mantido em qualquer lugar na igreja (J.I.Packer).³¹

Atualmente, a maioria das pessoas tem tão pouca experiência com encontros profundos, sinceros, reverentes e intensos com Deus na pregação que as

únicas associações que vêm à mente quando a noção é mencionada são de que o pregador é enfadonho ou tedioso ou monótono ou mal-humorado ou depressivo ou grosseiro ou hostil.

... O resultado é uma atmosfera de pregação e um estilo de pregação infestados de trivialidade, leviandade, negligência, irreverência, e um sentimento geral de que nada de proporções eternas e infinitas esteja sendo feito ou dito nas manhãs de Domingo. (John Piper).³²

Todas as grandes revoluções morais de nosso mundo, desde a era Cristã, têm sido efetuadas por um simples processo, por um conjunto de meios e por uma grande verdade, e esse processo é a pregação, esses meios são homens zelosos e essa verdade é o evangelho da graça de Deus.

A carência de exortação poderosa, eloqüente, contudo simples e verdadeira, está entre as maiores deficiências do púlpito moderno.

Onde achar uma congregação grande, uma igreja próspera e bem ajustada? [Ali] Há um homem zeloso... Onde encontrar pequenas congregações, igrejas descontentes ou em decadência, e capelas vazias?... Certamente não onde os ministros são como chamas de fogo. Não importa onde ou sob que circunstâncias desanimadoras uma dessas chamas sagradas possa dar início a seu trabalho, ela logo reunirá em torno de si uma congregação profundamente interessada e atenta... (John Angell James).³³

O Evangelicalismo parece querer operar demais como uma companhia listada pela Fortune 500¹. Achamos que se fizermos isto ou aquilo – se formos a este seminário, se simplesmente aconselharmos esses indivíduos, se treinarmos a todos adequadamente e aplicarmos as leis da economia e os princípios da psicologia – isso rapidamente resultará em tudo de bom. O que foi esquecido ou relegado a um lugar obscuro é o poder da Palavra pregada. A igreja está em tremenda necessidade de reforma e a aplicação de todos os tipos de soluções citadas acima não conseguirão isso. Precisamos deixar de depositar nossa esperança em meios tão inadequados. Até que retomemos a convicção de que a igreja será reformada e reavivada preeminentemente pelo poder da Palavra pregada, trabalharemos para nada (Brian A. Bernal).³⁴

Pregar a palavra de Deus não é uma invenção da Igreja, mas uma missão que ela recebe. Ela não pode, portanto, validar esta incumbência. Tendo recebido tal missão, ela pode somente repeti-la, obedecê-la e demonstrar sua obediência. A pregação é a função central, principal e decisiva da Igreja...

Pregar como meio, de manifestar graça para reunir os filhos de Deus; para dar oportunidade para sua regeneração pelo Espírito Santo para suprir pelo Espírito tudo o que é indispensável para uma consciente vida de fé na mente, alma e corpo; para curar, nutrir, fortalecer e consolar crentes, e para sustentá-los na perseverança cristã até a morte; para constantemente estabelecer e aprofundar a comunhão de almas com o Pai e o Filho; para edificar a Igreja e a comunhão dos santos; para preencher o corpo de Cristo; e para tornar Cristo vivo na história.

Nenhum louvor é grande demais para tal trabalho! Não se pode permitir que a dor, a fadiga nem o sofrimento conttenham o desempenho e o progresso deste trabalho. (Pierre Marcel).³⁵

Entretanto, um irresistível surto de pragmatismo está permeando o evangelicalismo. A metodologia tradicional – especialmente a pregação – está sendo descartada ou menosprezada em favor de novos métodos, tais como dramatização, dança, comédia, variedades, grandiosas atrações, concertos populares e outras formas de entretenimento. Esses novos métodos são, supostamente, mais “eficazes”, ou seja, atraem grandes multidões. E visto que, para muitos, a quantidade de pessoas nos cultos tornou-se o principal critério para se avaliar o sucesso de uma igreja, aquilo que mais atrair o público é aceito como bom, sem uma análise crítica. Isso é pragmatismo... Os especialistas nos dizem que pastores e líderes de igrejas que desejam ser mais bem-sucedidos precisam concentrar suas energias nesta nova direção. Forneça aos não-cristãos um ambiente inofensivo e agradável. Conceda-lhes liberdade, tolerância e anonimato. Seja sempre positivo e benevolente. Se for necessário pregar um sermão, torne-o breve e recreativo. Não pregue longa e enfaticamente. E, acima de tudo, que todos sejam entretidos. As igrejas que seguirem estas regras experimentarão crescimento numérico, eles nos afirmam; e as que as ignorarem estão fadadas à estagnação. (John MacArthur Jr.).³⁶

Em última análise, a pregação alcança seus propósitos espirituais não pelas habilidades do pregador, mas pelo poder da Escritura proclamada. Os pregadores ministrarão com maior zelo, confiança e liberdade quando perceberem que Deus tirou de suas costas a incumbência da manipulação espiritual. Deus não está confiando em nossa destreza para realizar Seus propósitos. Deus certamente pode usar a eloquência e os esforços para beneficiar a importância de nosso conteúdo, mas sua Palavra em si realiza sua agenda de salvação

e santificação. Os esforços humanos dos maiores pregadores são ainda muito fracos e maculados pelo pecado para que sejam responsáveis pelo destino eterno de outros. Por esta razão, Deus infunde poder espiritual em sua Palavra. A eficácia da mensagem, acima de qualquer virtude no mensageiro, transforma corações (Bryan Chapell).³⁷

Coragem no ministério é uma energia sentida pelos outros. Quando homens pregam nesse espírito, sua pregação tem um poder de apelo que prende as almas. Você capta isso na maneira como eles usam a Bíblia. Você sente a forte palavra da verdade vindo até você à medida que ouve sermões desse tipo. Rodeios recuam. Formas diretas e convictas de discurso assumem seu lugar. Elocução franca, simples e direta no evangelho ganha atenção. Homens sentem a estrutura do evangelho. Frequentemente o pregador que é ousado e franco faz um irresistível uso de seu texto. Nele mergulha como se estivesse, além da mente, no coração. Dá-lhe força imperativa diante de seus ouvintes. Eles **precisam** ouvir, ele não permitirá que fechem seus ouvidos (Edgar Whitaker Work).³⁸

O ofício do ensino é incumbência dos pastores por nenhum outro motivo, senão o de que somente Deus seja ouvido ali (João Calvino).³⁹

CAPÍTULO 3

O Crescimento da Igreja e Atos 6:4

Atos 6:4 trata de Prioridades

Atos 6:4 trata das prioridades requeridas dos pastores para o crescimento da igreja. Cada pastor enfrenta o dilema diário entre o bom, o comparativamente melhor e o melhor. Todo pastor é bombardeado com opções intermináveis. Todos os pastores desejam seguir “as coisas excelentes” (Filipenses 1:10). Atos 6:4 é a maneira como Deus expressa ‘alívio’ para o ministro desnortado.

Dois dos importantes propósitos de Lucas em Atos são ensinar pregadores a esperar oposição à pregação da Palavra e a compreender as táticas do inimigo. Onde quer que o evangelho vá, haverá antagonismo de Satanás e das pessoas que servem seu reino. Satanás não renunciará ao controle sobre seus súditos sem luta. Se você é um pregador, deve esperar ataques espirituais, e você deve se preparar para contenda e conflito contra sua pregação.

A perseguição contra a igreja em Atos não começa até o capítulo quatro. Os primeiros três capítulos fornecem uma des-

crição idílica' na qual 'tudo era encanto e brilho. Amor, alegria e paz reinavam... ó bom navio *Cristo-igreja* estava pronto para zarpar em sua conquista espiritual.⁴⁰ Então chega-se ao capítulo quatro e os vendavais de adversários começam a soprar. Embora Satanás seja mencionado somente uma vez pelo nome nos capítulos quatro a seis (veja Atos 5:3), sua atividade e táticas são inconfundíveis:

Estratégia número um: silenciar os pregadores através da perseguição física. Satanás levanta os Saduceus liberais, racionalistas, contra o sobrenatural para ameaçar, prender e realmente fatigar os apóstolos.⁴¹

Mas esse partido rico, que controlava o poder e o sacerdócio judaico e tinha o apoio do governo Romano não podia controlar os Doze cheios do Espírito: "Pois nós não podemos deixar de falar das coisas que temos visto e ouvido ... Importa antes obedecer a Deus que aos homens".⁴²

Estratégia número dois: arruinar a igreja e a integridade de sua mensagem pela corrupção moral (Atos 5:1-11). Mas a punição imediata de Ananiás e Safira enviada por Deus purifica, traz sensatez a sua igreja e mantém sua integridade.

Estratégia número três: destruir a igreja distraindo seus pregadores da oração e pregação. Mas a tática de Satanás falha novamente quando os Doze enfaticamente declaram, " Não é razoável que nós deixemos a Palavra de Deus e sirvamos às mesas... Mas nós perseveraremos na oração e no ministério da palavra" (Atos 6:2,4).

Assim, apesar da oposição de Satanás e de sua determinação para desencaminhar a pregação e a oração, as prioridades dos apóstolos dirigidas pelo Espírito permanecem inalteradas.

Pregação e Oração são suas Prioridades Ministeriais

Atos 6:4 trata apenas de prioridades apostólicas. Trata também sobre suas prioridades. É muito simples. Se você é um pastor, suas prioridades, seu chamado, seu objetivo está determinado. Não há “se”, “porém” ou “talvez”. Pregação e oração são ‘horário nobre’ para você. É com isto que os apóstolos – os pastores padrão, os ministros modelo – estão comprometidos. É isto que eles fizeram com seu vigor e tempo. É isto que você deveria fazer. Nada mais era certo, razoável, agradável ou aceitável para Deus, para Cristo, ou para os próprios apóstolos como discípulos de Cristo.⁴³ Nada podia tirar sua atenção da proclamação e oração. Nem mesmo bons ministérios ou indicações recomendáveis. “Não há aqui nenhuma sugestão de que os apóstolos considerassem a obra social inferior à obra pastoral, ou de que a achassem pouco digna para eles”.⁴⁴ Pense em todas as coisas boas que roubam sua atenção, Pastor. Bons ministérios, ajudando, servindo e cuidando [do rebanho]. Mas nada disso está certo se, por ocupar-se delas, você negligenciar a pregação e a oração.

Como seria se eu ouvisse um companheiro pastor responder a um pedido para ajudar um grupo de viúvas: “O ministério da Palavra e oração exige tanto que fico completamente ocupado. Não estou disponível para quaisquer outras tarefas. Não consigo atender a dois chamados, apenas um. Apenas um é possível. Não suporto o esforço de dois trabalhos. Não posso permitir qualquer distração do meu foco. A resposta é ‘não’. Não sou a pessoa para ajudar nisso”.⁴⁵ Você ficaria chocado? Surpreso? Espantado? Não deveria ficar. Esta era a resposta dos apóstolos. Nada podia competir com seu amor por suas prioridades. Eles estavam determinados a manterem-se fiéis, prenderem-se, serem devotados, manterem-se firmes, perseverarem, serem presentes, serem comprometidos, inabaláveis, ocupados com pregação e

oração.⁴⁶ Eles tinham amor – o amor por um trabalho prescrito por Deus.

Atos 6:4 é a principal declaração no manual de Deus para o crescimento da igreja. É a declaração de Deus sobre as prioridades do pastor que produzirão uma igreja que cresça. Ela interpreta o que os apóstolos estiveram fazendo durante o período crucial descrito em Atos 1-6. Tal declaração nos diz o que os apóstolos de fato fizeram, deveriam fazer e fariam quando sob o controle e a domínio do Espírito Santo.⁴⁷ Fala o que cada pastor deveria fazer. Diz a você, pastor, o que você fará quando estiver cheio e sob o controle do Espírito Santo. Uma vez que os apóstolos são pastores-padrão e o propósito de Lucas não é somente registrar a história, mas também ensinar o ministério, Atos 6:4 apresenta quais devem ser suas prioridades pastorais. É sua descrição de trabalho para o crescimento da igreja.⁴⁸

VOCÊ ESTÁ CONCENTRADO EM SEU TRABALHO PRIMORDIAL?

De acordo com Atos 6:2 e 6:4, pregar é seu trabalho mais importante, sua atividade prioritária.⁴⁹ A oração é acrescentada em Atos 6:4 como o acompanhamento essencial de sua pregação. Sua missão é proclamar e ensinar o evangelho da salvação. Você não tem liberdade para ser distraído de sua atividade prioritária.⁵⁰ Você deve alimentar as almas de homens e mulheres com o pão da vida. Pregar publicamente⁵¹ e de casa em casa é seu melhor trabalho. Requer sua devoção completa. Exige intolerância para com todos os outros passatempos.⁵²

Você ouviu todo o tipo de reclamação sobre sua pregação: “É seca”, “É chata”, “Não consigo tirar nada dela”, “É muito intelectual e teológica”, “Não é suficientemente teológica e substancial”, “Aplicações demais”, “Poucas aplicações”. Às vezes você sente

que não poderá vencer jamais. Mas a crítica mais penetrante e devastadora vem, não de sua congregação, mas de você. Naqueles momentos calmos de auto-reflexão, você faz as duras perguntas sobre sua pregação - Por que ela não é mais poderosa? Mais engajada? Mais atraente? Mais transformadora? Por que não vejo as pessoas mudando por meio da palavra pregada? Por que não vejo corações quebrantados e conversões genuínas? Por que não vejo crentes convictos, mais arrependidos e crescendo na graça? O que está errado com minha pregação?

Atos 6:4 levanta questões que podem tornar-se uma resposta para sua aflita auto-análise. "Você se entrega, sem reservas, à pregação e oração? Você se deixou levar pela tática digressiva de Satanás? Você foi distraído de sua prioridade? O *bom* tirou sua atenção do *melhor*?" Você é chamado por Deus e agraciado para pregar. (Os dois caminham juntos. Se você não é chamado e não tem o dom, o pastorado não é para você). A primeira causa de uma pregação sem poder, de acordo com o texto, é a negligência à oração e à pregação. Pastor, você está preocupado com outras coisas 'santas', substituindo a oração e o ministério da Palavra? Você pode cumprir seus deveres de pregação pública, e falhar muito no padrão de devoção, persistência e enfoque que Deus requer.

O crescimento da igreja depende de uma pregação de poder, e uma pregação de poder depende de pastores para quem a pregação e a oração sejam prioridade apaixonada. A imutável lei de Atos 6:4 diz que a pregação de poder é apenas para os que têm um só propósito em mente. A solução misericordiosa aqui oferecida é que as prioridades adequadas podem ser restabelecidas pelo arrependimento.

CITAÇÕES PARA SEU ENCORAJAMENTO

... O acontecimento mais importante no mundo em qualquer tempo é a pregação do evangelho... (James M. Boice).⁵³

[Em Atos] o Espírito Santo avisa-nos que o Reino de Cristo nunca aumenta sem que Satanás furiosamente o combata e empregue suas artimanhas para destruir ou abalar seus alicerces. E somos certamente ensinados não apenas que Satanás resiste a Cristo como inimigo que é, mas que quase o mundo inteiro, levado pela mesma loucura, faz de tudo para não conceder o governo a Cristo. É mais, deve-se estabelecer que quando homens ímpios levantam-se contra o ensino do evangelho, eles estão tanto servindo ao exército de Satanás quanto sendo movidos por uma fúria cega pela astúcia de Satanás. Esta é a razão de tantos sérios tumultos, conspirações hostis, tentativas perversas dos ímpios para impedir o curso do evangelho, que Lucas relata por toda a parte. Finalmente, da mesma forma que os apóstolos perceberam pela experiência que o ensino do evangelho é fogo e espada, assim também devemos aprender a partir do que eles descobriram que, por causa da inflexível maldade de Satanás, e da teimosia fatal dos homens, sempre será fato que o evangelho esteja envolvido em muitos ataques e lutas, e que tal situação provoque tumultos terríveis (João Calvino).⁵⁴

Todos que são enviados para pregar a palavra são enviados para dirigir uma batalha... [sic] Temos uma luta com o diabo, o mundo e com todos os perversos (João Calvino).⁵⁵

Os apóstolos foram investidos com dons extraordinários do Espírito Santo, línguas e milagres; e ainda que se dedicassem a eles, continuamente estavam pregando e orando, através do que edificaram a igreja: e os ministros atuais, sem dúvida, são os sucessores dos apóstolos (não na plenitude do poder apostólico - são os ousados usurpadores que aspiram a isso - mas na melhor e mais excelente das tarefas apostólicas) que se doam continuamente à oração e ao ministério da palavra; e com eles Cristo sempre estará, *até o fim do mundo*. (Matthew Henry).⁵⁶

"Ora, nesse trecho [Atos 6:4] são firmadas as prioridades de uma vez para sempre. Essa é a tarefa primordial da Igreja, a incumbência primária dada

aos líderes da Igreja... e não podemos permitir que qualquer coisa nos desvie disso, por melhor que seja a causa, por maior que seja a necessidade.” (D. Martyn Lloyd-Jones)⁵⁷

‘Muitos estão fazendo as perguntas erradas sobre a Igreja na América do Norte. Há um grande enfoque em modelos que funcionam, números e nos chamados sem-igreja. A falta de habilidade para compreender a cultura e para ministrar aos filhos de uma época de grande avanço tecnológico não é o obstáculo mais básico para o crescimento. O verdadeiro assassino é o time desacreditado, fraco de ânimo e teologicamente débil que a igreja evangélica está levando a campo (Bill Hull).’⁵⁸

Vivemos em dias quando, em cada canto da igreja de fala inglesa, há uma carência de pregação excelente... [e] mais séria ainda e vasta em suas consequências... há ainda uma carência de boa pregação... A igreja pode sobreviver sem pregação excelente; houve épocas de reavivamento sem pregação excelente. Mas sem boa pregação não pode haver nem sobrevivência nem reavivamento (Sinclair Ferguson).⁵⁹

... A maioria das congregações está grandemente indiferente à pregação... a maioria das congregações está satisfeita com a mediocridade no púlpito, desde que o ministro seja inofensivo e não abuse de seu tempo... Excelência ao púlpito não é a principal exigência de um grande número de cristãos professos (John R. de Witt).⁶⁰

Hoje, muitos pregadores nem mesmo gostam de pensar em si mesmos como pregadores, muito menos que outros assim os chamem. Eles se auto-denominam ‘facilitadores’ ou ‘treinadores’ e gostariam de ser assim considerados por outros. Estudo Bíblico, pequenos grupos e compartilhamento são crescentemente considerados o caminho para a revitalização da igreja, enquanto a fé no púlpito perde força (James Daane).⁶¹

O baixo nível dos Cristãos é, mais que qualquer outra coisa, devido ao baixo nível de pregação Cristã. Mais frequentemente do que gostamos de admitir, o banco da igreja é um reflexo do púlpito. Raramente, se é que alguma vez isso acontece, o banco aumenta mais que o púlpito (John Stott).⁶²

Não há dúvida de que a crescente secularização do mundo moderno abala a importância de ministros e ministério. Pouco na experiência de uma pessoa secular, moderna, sugere que um ministro bíblico faz sentido (David F. Wells).⁶³

CAPÍTULO 4

Atos 6:4 e o Ministério da Palavra

Sua Compreensão do Ministério da Palavra é Vital

Sua prioridade pastoral é o ministério da Palavra. Sua compreensão do que Lucas quer dizer é vital. O ministério da Palavra certamente inclui a pregação pública, formal. Essa tem sido a ênfase assumida até aqui. Pregue a Palavra, Pastor. Doe-se completamente ao seu ministério de púlpito. Isso é essencial para o seu chamado. Mas Lucas quer dizer algo além da pregação 'formal'. Isto fica claro tanto pelo vocabulário que Lucas usa quanto pelas composições da pregação que ele descreve.

Lucas emprega quarenta e cinco verbos diferentes para descrever a comunicação da Palavra de Deus do pregador para o povo. Ministério da palavra é simplesmente 'falar' ou 'dizer' a Palavra; anunciar as boas novas a grupos ou indivíduos; ensinar e instruir crentes; proclamar publicamente; discutir, debater e ponderar; solenemente testificar como que em um tribunal; proclamar publicamente como um mensageiro formal, com autoridade; falar livremente, audaciosamente e com confiança; exortar, encorajar e confortar com a Palavra; e procurar persuadir e convencer.⁶⁴

Pense em todos os lugares em Atos onde o ministério da Palavra acontece: no Templo, na Câmara do Sinédrio, numa estrada deserta perto de Gaza, na casa de Cornélio em Cesaréia, em sinagogas, mercados, prisões, tribunais, em barcos, em esquinas, em escolas e em encontros de filosofia. Atos 8:4 mostra que o ministério da Palavra acontece onde quer que o povo de Deus vá: “[os crentes] iam por toda a parte, (ou ‘de um lugar a outro’) anunciando a palavra”. Paulo resume seu ministério em Atos 20:20 como “ensinando-vos publicamente e de casa em casa”. O ministério da Palavra envolve então dois aspectos: proclamação pública e ‘pregação’ particular. Ambos são necessários no ensino da Palavra. Na ‘pregação’ de casa em casa a Palavra é aplicada a indivíduos e famílias. Na pregação pública ela é ensinada a grupos maiores.

Lucas afirma que a definição do ministério da Palavra é muito abrangente. Sim, isso inclui seus sermões de Domingo e cultos evangelísticos especiais. Mas a pregação que traz o crescimento da igreja é mais abrangente que meras iniciativas de pregação convencional. O ministério da Palavra de Deus pode e deve ocorrer em todos os tipos de ocasiões, formais ou informais, e para indivíduos, famílias e grupos de todos os tamanhos. A ênfase de Lucas está em proclamar e ensinar a verdade de Deus, seja qual for o ambiente ou a ocasião. A abrangente definição de pregação dada pelo Espírito Santo impede-o de insular-se e isolar-se do mundo em sua tarefa de pregar. Lucas está dizendo: “Livre-se de seu conceito limitado sobre a pregação. Sua obrigação de dedicar-se ao ministério da Palavra levará você para além da pregação formal, do púlpito. Levará você para onde quer que as pessoas vivam e conversem, para proclamar e explicar o evangelho.”⁶⁵

Sua definição de pregação deve ser abrangente, Pastor. A partir de *insights* trazidos em Atos, ela envolverá cinco elementos: a

verdade de Deus, você, o pregador, uma ocasião, um ouvinte (ou ouvintes) e o Espírito Santo.⁶⁶ A pregação formal engajará você na pregação evangelística e, mais freqüentemente, na pregação (ou ensino)⁶⁷ pastoral e de edificação. A pregação de aconselhamento poder ser tanto evangelística quanto para edificação. Em todos os casos, a pregação encarregará você do ensino e aplicação, para o propósito do convencimento de pessoas.⁶⁸

UM CORAÇÃO ABERTO PARA A PREGAÇÃO FORMAL E ALGO MAIS

Lucas espera que você 'capte' a amplitude da pregação e veja além de uma perspectiva isolada, convencional do ministério da Palavra. É por isso que ele aproveitou o tempo para cuidadosamente mostrar a você a extensão da pregação. Ele não quer que você seja reprimido por uma visão restrita que acorrenta a pregação dentro do cárcere isolado de um prédio de igreja. Lucas não quer que você sofra de uma concepção deficiente de seu chamado que conduzirá ao resultado ilegítimo da estagnação e do isolamento. Deus ordena que sua Palavra deve ir adiante na praça, no local de trabalho, na cerca dos fundos, no transporte, no restaurante, na sala da família e ao telefone.

Quando você entender a definição do Espírito Santo para o ministério da Palavra contida no manual de Deus para o crescimento da igreja, seu coração baterá pela pregação formal e mais além. Você verá que o crescimento da igreja depende de pregação de poder, mas a pregação de poder depende de muito mais que pregação de púlpito. Os frutos práticos da definição abrangente de Deus para o ministério da Palavra se manifestarão de pelo menos cinco formas:

(1) Você se preocupará com todas as expressões do ministério da Palavra. Seu enfoque único no ministério da Palavra se

difundirá em um espectro de interesse incluindo evangelismo pessoal, aconselhamento, visitação e estudos bíblicos, discipulando indivíduos e 'qualificando' grupos;

(2) Você desejará ter um engajamento pessoal em todas as fases do ministério da Palavra. Você não se contentará com uma pregação compartimentada, na qual o ministério da Palavra é pendurado como um chapéu todas as vezes em que você deixa o púlpito. Em vez disso, você anseiará pela oportunidade de antecipar e experimentar o poder da Palavra de Deus trabalhando em todos os tipos de ambiente;

(3) Você desejará encorajar outros a se tornarem participantes em todos os aspectos do ministério da Palavra. Sua motivação para recrutar e treinar pessoas leigas e uma equipe de evangelismo, aconselhamento, visitação e discipulado aumentará à medida em que você observar a Palavra agindo em e através dos outros.

(4) Seu zelo pelo ministério do púlpito se intensificará à medida em que você aumentar sua compreensão de que sua pregação formal é um complemento para seu próprio ministério da Palavra em outros contextos, bem como o catalisador de ministérios da Palavra de outros sob seu cuidado pastoral.

(5) Você orará a Deus para levantar pregadores de poder e, à medida em que Deus os mandar, você procurará ser o mentor de homens para que se tornem inflamados pregadores da Palavra.

Assim, Pastor, lembre-se de que pregação de poder é mais do que pregação de púlpito. Ministre a Palavra, onde e sempre que encontrar a porta aberta. Treine e encoraje outros a fazer o mesmo. Que seu ministério de púlpito forneça o combustível para inflamar os corações de seu povo para o ministério da Palavra. Que Deus levante pregadores de poder para a próxima

geração sob sua tutela. Que você viva para ver o poder da Palavra de Deus multiplicar-se em muitos contextos, enquanto o povo de Deus levanta a espada do Espírito para guerrear. E que você possa apresentar seu coração em louvor a Deus à medida em que assiste sua igreja crescer.

CITAÇÕES PARA O SEU ENCORAJAMENTO

"Pregação é quando a teologia extravasa de um homem que está em chamas" (Martyn Lloyd-Jones).⁶⁹

Precisamos ir além do crescimento através da tecnologia e perceber que o evangelho não precisa ser divulgado com técnicas de marketing; ele precisa ser pregado no púlpito e trazido pessoalmente aos incrédulos em seu próprio ambiente (Bill Hull).⁷⁰

Uma pregação que não passa do púlpito é algo menor do que deveria ser. Enganamo-nos se cremos que as horas formais de pregação perante nossas congregações realizam nossa obrigação de proclamar o evangelho por toda a parte (Leon Blosser).⁷¹

[A pregação é] aquela exposição cuidadosa das Escrituras numa aplicação relevante e pessoal em ousadia dosada com humildade... (Brian Bernal).⁷²

A pregação deveria ter a melhor perspicácia, sabedoria, clareza e ordenamento lógico que um pregador possa dar-lhe. Mas estas qualidades sozinhas não significarão pregar a Cristo pela fé. Precisa-se de algo mais.

Este algo mais é direcionar a mensagem às pessoas, com o propósito de trazer Cristo a elas e elas a Cristo. O objetivo é transformá-las pelo poder do evangelho.

...[O pregador deve dirigir] a verdade aos seus ouvintes para persuadi-los e induzi-los a abraçar a Cristo.

O pregador deveria ver a pregação... como uma declaração de guerra, um conflito no qual palavras bem disciplinadas vão à guerra para trazer os ouvintes em rendição a Jesus Cristo. Precisamos usar o púlpito como uma base de guerra.

Nossa tarefa como pastores é dirigir a mensagem às pessoas com coragem e ordenar-lhes que creiam a fim de que não morram em seus pecados (C. John Miller).⁷³

Assim, em última análise, há apenas um método de evangelismo, a saber, a fiel explicação e aplicação da mensagem do evangelho. A partir dele segue-se que – e este é o princípio-chave que buscamos – o teste para qualquer estratégia, técnica ou estilo propostos para a ação evangelística deve ser este: o método proposto de fato servirá à Palavra? Ele pretende ser um meio de explicar o evangelho verdadeira e completamente e aplicá-lo profunda e precisamente? Quanto ao que pretende, é legítimo e certo; mas quando tende a cobrir e obscurecer as verdades da mensagem, e a enfraquecer a força de sua aplicação, é terrível e errado (J.I.Packer).⁷⁴

Os Puritanos não consideravam os sermões evangelísticos como um tipo especial de sermões, tendo seu estilo e convenções peculiares; a posição Puritana foi, em vez disso, que uma vez que toda a Escritura dá testemunho de Cristo, e todos os sermões deveriam visar à exposição e aplicação do que está na Bíblia, todo verdadeiro sermão, necessariamente anunciaria a Cristo e assim, seria de alguma maneira evangelístico (J.I.Packer).⁷⁵

Deus participa da pregação e fala com sua própria boca aquilo que ouvimos da boca de um homem. Pregar é participar da palavra de Deus, é ser cooperador de Deus (I Coríntios 3:9). O pregador deve saber, naquele instante, que Deus fala por sua boca, e deve entregar sua mensagem com a confiança e força de quem pode e deve dizer: “Estou aqui no nome e pela vontade de Deus para nossa salvação comum”.

... Assim como para o ouvinte, ele deve estar convicto de que esta palavra não é humana, mas vem de Deus, e que não vem a ele da terra mas do céu (Pierre Marcel).⁷⁶

CAPÍTULO 5

Atos 6:4 – Oração e Pregação de Poder

Atos 6:4 discorre sobre a prioridade da oração. Você não pode simplesmente pregar e esperar que a Palavra se multiplique. Você não consegue uma pregação de poder sem oração. Você não pode ministrar a Palavra sem oração, ainda que com grande vigor e entusiasmo, e esperar que a igreja vá crescer. Você também precisa apegar-se, devotar-se, ocupar-se da oração. Uma pregação de poder requer oração.

SEU TERRÍVEL INIMIGO E SUA 'MISSÃO IMPOSSÍVEL' REQUEREM ORAÇÃO

Não se esqueça do poder do inimigo. Satanás é um terrível adversário. O adversário fará tudo o que puder para impedir a pregação da Palavra. Quando ele não puder parar a Palavra, ele tramará esquemas para distrair os pregadores da oração. Ele conhece bem o poder da oração e o odeia.

Não superestime a dificuldade, ou mesmo a impossibilidade de sua tarefa. Sua missão é pregar a Palavra para que pecadores convertam-se e para que os crentes cresçam na graça. Seu cha-

mado sagrado, como embaixador de Cristo, é ministrar a Palavra com o objetivo de trazer pecadores a uma real reconciliação e amizade com Deus.

Seu chamado é para lidar com pessoas 'que estão sem vontade de ser salvas, e persuadir os corações pecadores, orgulhosos e rebeldes dos homens a render-se à santidade e à graça'.⁷⁷ Você vai até homens e mulheres que não têm gosto pelas coisas de Deus. Seus corações não são apenas indiferentes mas também hostis à sua mensagem. Eles inventarão toda desculpa imaginável para evitar a salvação. São apaixonados pelo mundo e cheios de hostilidade para com Deus. Eles são os satisfeitos discípulos de Satanás e mortos em seus pecados.⁷⁸

Que chance sua pregação tem de triunfar? Nenhuma! Que sucesso você pode esperar com o pecador longe da graça de Deus? Nenhum! Que progressos na graça você pode esperar de crentes cujos corações ainda estão contaminados por orgulho teimoso, egoísta? Nenhum!

Mas é essa real consciência da impossibilidade de sua missão que o levará à oração zelosa. É a profunda convicção da desesperança de sua tarefa e da impotência de sua pregação que estimulará você a orar. Sua pregação não pode triunfar sem oração.

Esta é a mensagem de Atos em geral e de Atos 6:4 em particular. Não há pregação de poder sem oração. Pregação de poder e crescimento da igreja requerem oração. Sem oração sua pregação é ineficaz e impotente.

ATOS É SEU GUIA DE ORAÇÃO

Deus deu a você um maravilhoso guia de oração. Em Atos Ele mostra como usar a arma espiritual da oração. Atos ensina-o as seguintes lições gerais sobre a oração:

- (1) Lembra-o da lei da oração; você precisa pedir para receber. (cf. Salmo 2:8; Tiago 4:2).
- (2) Enfatiza que você deve empregar armas espirituais em luta espiritual. O tipo errado (mundano, meramente humano) de armas não funciona. (cf. 2 Coríntios 10:3-4).
- (3) Instrui para que em oração você diga, 'Deus, sou fraco e impotente nesta guerra espiritual. Não me orgulho de minhas habilidades espirituais. É por isso que venho a Ti.'
- (4) Lembra à sua mente que na oração você está proclamando, 'Deus, Tu és poderoso. Tu és suficiente. Venho a ti para pedir-te que ajas e faças o que não consigo fazer.'

Como Atos ensina estas coisas sobre a oração? Mostrando-lhe a igreja em oração, colocando a oração no palco central sob um foco de luz.

Como a igreja ficou preparada para as batalhas espirituais implicadas em sua missão universal? Ela orou (Atos 1:14).

Como a igreja enfrentou sua primeira crise de trabalho e a necessidade de trabalhadores? Ela orou (Atos 1:24-26).

Como a igreja preservou todos os frutos produzidos no Pentecoste? Ela se dedicou à oração como um dos principais meios (Atos 2:42).

Como a igreja se manteve firme contra a perseguição física? Ela orou (Atos 4:24-30). Como a igreja combatêu a tentação de que sua liderança negligenciasse a oração? Ela reafirmou a prioridade apostólica de preservar a oração (Atos 6:1-6).

Como a igreja suportou a oposição política expressa na execução e prisão de seus líderes? Orando. (Atos 12:1-12)

Como a igreja lançou seu primeiro esforço para missões mundiais? Orando (Atos 13:1-3).

Atos é o manual de Deus e seu guia sobre como usar a arma espiritual da oração. Mas Atos não vai além destes princípios gerais para lições específicas sobre oração e o ministério da Palavra? Há *insights* particulares acerca de pregação e oração? Sim, há!

A oração é a atividade ligada à espera pelo Espírito Santo, que será enviado em conexão com o ministério da Palavra em todo o mundo (Atos 1:8,14). Oração por ousadia para falar a Palavra é a súplica da igreja face à oposição (Atos 4:29). A oração é a parceira inseparável do ministério da Palavra (Atos 6:4). A oração é a iniciativa-base obrigatória para que se enviem missionários que se comprometam a pregar a Palavra (Atos 13:1-3). A oração é o ingrediente necessário para ordenar anciãos que começarão o ministério da Palavra na igreja local (Atos 14:23). A oração é uma tarefa indispensável para anciãos que continuarão seu ministério da Palavra como pastores no rebanho de Deus (Atos 20:36).

ATOS MOTIVA SUA ORAÇÃO

Atos leva-o a pensar corretamente sobre a oração. A oração é sua prioridade. A oração é essencial. A oração é exigência absoluta. A oração é a única maneira pela qual a pregação fraca, vacilante e tímida de ministros humanos é ungida pelo poder de Deus. A oração é o único caminho para combater e vencer as estratégias de Satanás. A oração é o único canal para derrotar as fortalezas de Satanás. A oração é o método de Deus para que os pastores se tornem humildes, fracos e impotentes perante seu trono, de forma que possam tornar-se graciosamente qualificados para receber sua graça (I Pedro 5: 5-6). A oração é o caminho divino para ensinar um pastor a depender do poder de Deus. A oração é o caminho de Deus para que os pastores recebam graça, intrepidez, sabedoria e amor pelo ministério da Palavra.

Atos motiva você a realmente orar. Quando você vê a oração permeando todos os aspectos da vida da igreja, como um nevoeiro cobrindo uma montanha costeira; quando você vê os apóstolos precisando orar, com todos os seus dons espirituais, com toda a sua experiência direta com o Senhor, tanto quando Ele ainda estava na Terra quanto quando ele havia ressuscitado; quando você vê pregadores receosos e tímidos se tornarem intrépidos através da oração; quando você vê corações duros serem amolecidos, vidas tortuosas serem transformadas, e fortalezas de Satanás serem despedaçadas pela oração, você é movido e inspirado a orar.

Qual é a atitude de Satanás em relação a uma igreja com grandes programações, uma organização bem ajustada, excelente agilidade e equipe, mas com pouca ou nenhuma oração? Qual a atitude de Satanás para com um pregador bem-treinado, bem-educado que ora pouco e negligentemente? Satanás dá uma grande gargalhada. Ele não teme esta igreja ou este pastor. Eles estão usando armas terrenas, carnis na batalha. Uma vez que eles não estão na completa dependência de Deus, nem em oração, eles nunca desafiarão as fortalezas do Diabo.

Qual a atitude de Satanás em relação a uma igreja que ora seriamente por sua adoração, pregação, comunhão, evangelismo e serviço? Qual é sua atitude para com um pastor que fervorosamente clama a Deus em humildade e dependência por unção sobre a boca do pregador e sobre os ouvidos daqueles que o ouvem? Sem gargalhadas. Sem risadinhas. Nem mesmo um sorriso. Satanás treme. Ele sabe que uma poderosa arma espiritual está sendo usada e causará dano a suas fortalezas e libertará seus preciosos cativos para seu arquiinimigo, o Rei Jesus.

Esta é a mensagem de Atos 6:4. Pastor, você precisa orar, Ore muito. Ore avidamente e seriamente. Ore zelosamente e

entusiasticamente. Ore com firmes propósitos e com determinação. Ore pelo ministério da Palavra entre seu rebanho e em sua comunidade. Ore por sua própria pregação. Mobilize e recrute seu povo para orar por sua pregação. Pregação de poder não acontecerá sem sua oração. Oração freqüente, oração com um propósito, oração penetrante, muita oração é exigida. A pregação de poder vem quando pessoas fracas humildemente oram. Esta é a história do guia de Deus. Esta é a mensagem de Atos. O tipo de pregação que conduz ao crescimento da igreja vem pela oração. Pastor, dedique-se à oração. Continue a orar. Persista na oração por amor da glória de Deus no crescimento da igreja.

CITAÇÕES PARA SEU ENCORAJAMENTO

Nenhum dom ou zelo no ministério pode compensar a perda da influência da oração. A oração e o ministério da Palavra resistirão ou cairão juntos...

Muitos... exemplos... poderiam ser dados [para] confirmar a conclusão de Owen Jones em seu livro *Some of the Great Preachers of Wales* [Alguns dos grandes pregadores do País de Gales], publicado em 1885. Os antigos pregadores diferem-se dos modernos, afirma, no fato de que os modernos 'dão menos tempo e atenção à comunhão com Deus e à oração'; a autoridade da escola antiga, ele concluiu, vinha 'da comunhão muito íntima com Deus. Eles criam que não se podia alcançar poder senão através da oração' (Iain H. Murray).⁷⁹

Qual é e deve ser a relação da Igreja com o recém-chegado ou com aquele que diz não compreender tudo, ou absolutamente nada? Esta será uma relação de oração, de fé no poder do Santo Espírito, de quem *dependem todas as coisas*. A Igreja rogará ao Pai e ao Filho que enviem o Espírito para realizar seu trabalho no coração daquele homem. Mas este pedido ao Espírito só pode ser feito em obediência e submissão ao Espírito e, conseqüentemente, na linguagem e simplicidade do Espírito, reveladas por Ele nas Escrituras. A Igreja continuará a pregar *tal como deve, mas orará e invocará a descida do Espírito*. E Deus responde a oração da Igreja. Sob o trabalho do

Espírito, inumeráveis novos convertidos que nunca tinham ouvido a pregação entenderão a linguagem da Escritura sem a menor dificuldade. Outros progredirão passo a passo... Dessa forma Deus glorificará a pregação da Igreja e nos permitirá experimentar o poder e eficácia desta pregação (Pierre Marcel).⁸⁰

Nós deveríamos ter sempre em mente que desperdiçaremos nosso trabalho em arar, semear e regar, a não ser que o crescimento venha do céu (I Coríntios 3:7). Logo, não será suficiente executar a tarefa de ensinar diligentemente se, ao mesmo tempo, não se buscar a bênção do Senhor, para que o trabalho não seja inútil ou infrutífero. A partir disso, é evidente que não é em vão que o zelo pela oração é recomendado aos ministros da Palavra (João Calvino).⁸¹

A fé... é inútil e até mesmo morta sem a oração (João Calvino).⁸²

Faça de sua vida – especialmente a vida de seu gabinete – uma vida de constante comunhão com Deus em oração. O aroma de Deus não permanecerá em alguém que não permaneça na presença de Deus... Somos chamados para o ministério da palavra e da oração, porque sem oração o Deus de nossos gabinetes será o Deus que não provoca nenhum temor ou inspiração a partir do insípido jogo acadêmico de nosso preparo (John Piper).⁸³

“Naturalmente o pregador se distingue acima de todos os demais como homem de oração. Ele ora como um cristão comum, ou de outra forma seria hipócrita. Ora mais que os cristãos comuns, ou de outra forma estaria desqualificado para o cargo que assumiu... Cabem-lhe tentações peculiares, provações especiais, dificuldades singulares e deveres extraordinários; ele tem que se entender com Deus em tremendos relacionamentos, e com os homens em misteriosos interesses; por isso ele tem muito mais necessidade da graça divina do que os homens comuns e, ciente disso, é levado a rogar constantemente ao Forte por força... Se vocês, na qualidade de ministros, não são de muita oração, são dignos de muita pena ... [Se] relaxarem nas devoções secretas, não só vocês merecerão pena mas os seus rebanhos também ... Dentre todas as influências estruturadoras que formam um honrado homem de Deus no ministério, não sei de nenhuma outra que seja mais poderosa que a sua familiaridade com o propiciatório... a oração é a ferramenta do grande oleiro com a qual ele molda o vaso... Crescemos, ficamos cada vez mais poderosos, prevalecemos na oração secreta” (C.H. Spurgeon).⁸⁴

Toda a nossa obra deve ser levada adiante com humilde senso de nossa incapacidade. Precisamos estar numa piedosa e confiante dependência de Deus em todas as coisas. Devemos recorrer a Ele em busca de luz, vida e poder, pois é Ele quem nos envia a trabalhar... Como a nossa pregação, a oração também é força motora na realização da nossa obra, pois quem não ora por seu rebanho não pregará poderosamente. Se não persuadirmos Deus a dar-lhe fé e arrependimento, não teremos probabilidade de o persuadir a crer e arrepender-se (Richard Baxter).⁸⁵

Uma hora de oração é melhor preparação para escrever o sermão que um dia inteiro de estudos. Uma pessoa não pode fazer um sermão edificante enquanto o coração estiver inerte. Ela deve ter a instrução interior do Espírito, concedida em resposta à súplica sincera (Henry C. Fish).⁸⁶

De quão pouco proveito são os mais esplêndidos talentos, a mais pujante eloquência e o mais devotado zelo, a menos que unção venha do alto pela súplica freqüente e fervorosa!

A oração, portanto, representa metade do nosso ministério; e dá à outra metade todo o seu poder e sucesso. É o *meio estabelecido para que se recebam as comunicações espirituais para a instrução de nosso povo*. Aqueles que andam mais perto de Deus são espiritualmente mais inteligentes no “segredo de suas promessas”. Muitos podem confirmar o testemunho de Lutero, de que ele freqüentemente obtinha mais conhecimento num curto período de oração do que através de muitas horas de estudo (Charles Bridges).⁸⁷

Todos os pregadores [devem] encarar sua tarefa com um profundo senso de dependência do Espírito de Deus. Um ministério público eficaz requer oração particular devotada. Não deveríamos esperar que nossas palavras familiarizassem outros com o poder do Espírito se nós não o conhecemos. Pregadores fiéis rogam a Deus para que Ele trabalhe e proclame Sua Palavra. O sucesso do púlpito pode ser a força que leva um pregador para longe da dependência do Espírito em oração. Honras congregacionais por excelência no púlpito podem tentar uma pessoa a colocar muita confiança em dons pessoais, habilidades alcançadas ou a um particular método de pregação. Sucumbir a tal tentação é algo evidenciado não tanto por uma mudança na fé quanto o é por uma mudança na prática. Negligenciar a oração mostra sérias deficiências num ministério, mesmo se outros sinais de sucesso não

diminuíram. Devemos sempre lembrar que a aclamação pública não é necessariamente o mesmo que eficácia espiritual (Bryan Chapell).⁸⁸

A prática pessoal de oração do ministro terá muito a ver com a força evangelística de seus sermões. Se seu sermão for baseado em oração em sua preparação e se ele, depois de ajoelhado em oração, vai ao púlpito, um poder acompanha o sermão e abre o caminho ao coração dos homens. A oração como alicerce da pregação é uma condição que pouco podemos compreender, e certamente não podemos mensurar. Homens de poder na oração não conseguem entregar um sermão, não importa qual seja o assunto, sem torná-lo evangelístico (Edgar Whitaker Work).⁸⁹

CAPÍTULO 6

Você é Obsecado pela Pregação de Poder?

“Estás louco, Paulo; as muitas letras te fazem delirar”. (Atos 26:24)

Você é freneticamente entusiasmado pela pregação de poder? Ela poderia ser descrita como sua obsessão? Você tem um desejo excessivo e constante, interesse e obsessão, até mesmo loucura pela pregação? Sua intensidade e amor por proclamar a cruz e a ressurreição e ensinar suas implicações poderiam ser comparados à fúria de um soldado prestes a entrar em uma batalha, ou à insanidade de um bêbado, ou à profunda emoção de uma mulher lamentando a morte de seu marido? Paulo, o pregador-modelo, é o herói da segunda metade do manual de Lucas sobre o crescimento da igreja. Paulo tinha tamanho entusiasmo pelo ministério da Palavra que certa vez foi descrito como um louco.

VOCÊ DEVERIA SER LOUCO PELA PREGAÇÃO

Paulo estava em Cesaréia esperando pela conclusão de seu julgamento por acusações gerais de perturbação pública. Festo, o

governador Romano, pediu a ajuda do Rei Agripa para formular uma acusação específica contra o apóstolo a fim de convenientemente enviá-lo a César. Paulo fez sua defesa (Atos 26:1-23) e Festo respondeu, "Estás louco, Paulo; as muitas letras te fazem delirar" (Atos 26:24). Paulo, você é um louco! Você está em completo delírio sobre este seu evangelho!

Você foi alguma vez acusado de loucura em sua pregação? Jesus foi (João 10:20), e também o foram os apóstolos (II Coríntios 5:13). Não é comum que um pregador do evangelho seja acusado de loucura. Se você pretende ser um pregador de poder, você deve ter um amor e zelo pela pregação que possam às vezes ser descritos como uma obsessão.

Paulo era obcecado pelo evangelho. Ele foi cativado pela Palavra de Deus. Ele era um homem conforme o Salmo 1 da Palavra.⁹⁰ Ele era 'insano' com relação a Cristo, a cruz e a ressurreição. Festo estava acostumado com romanos de classe alta e sua abordagem muito fria, calma e indiferente às questões religiosas e éticas. Comparado a isto, Paulo era louco.

Você deve ser louco pelo evangelho e sua proclamação. Sim, Festo estava errado. Como todos os homens espiritualmente cegos, naturais, ele não percebia que Paulo não estava fora de si, mas falava uma palavra de verdade e realidade, palavras de racionalidade sóbria, sábia, saudável, racional e sensata (Atos 26:25). Mas sua acusação estava certa ao descrever o comportamento visível de Paulo e seu entusiasmo pelo evangelho.

Pregar hoje é tão freqüentemente algo passivo, apático, impotente, leve, fraco e pouco convincente. Não há fervor, calor e coração. Não há paixão. O que pode transformar a pregação? O que pode restaurar a pregação ardente, incandescente em nossos dias? A resposta é bem simples. Os pregadores precisam se tornar loucos pelo evangelho. Os pregadores devem ser cativados e reconquista-

dos pelo Senhor Jesus Cristo e pelo evangelho. Falta de intoxicação pelo evangelho, falta de loucura pelas boas novas significa falta de fogo. E falta de fogo significa que não haverá pregação de poder.

O QUE FARÁ DE VOCÊ UM LOUCO PELO EVANGELHO

Como um pregador muda de uma atitude de indiferença para uma pregação como a de Paulo, marcada pelo poder sem reservas, pelo máximo esforço, pelo fervor e pela intrepidez irrefreável? Atos 26:15-18 tem a resposta:

“Disse eu: Quem és, Senhor? Respondeu-me o Senhor: ‘Eu sou Jesus, a quem tu persegues; mas levanta-te e põe-te em pé; pois para isto te apareci, para te fazer ministro e testemunha tanto das coisas em que me tens visto como daquelas em que te hei de aparecer; livrando-te deste povo e dos gentios, aos quais te envio, para lhes abrir os olhos a fim de que se convertam das trevas à luz, e do poder de Satanás a Deus, para que recebam remissão de pecados e herança entre aqueles que são santificados pela fé em mim.’”

VEJA O PODER DO EVANGELHO

A resposta que o Senhor dá a Paulo sobre como ser um apaixonado pregador de poder tem duas partes.

Primeiro, você deve ver e conhecer o poder do evangelho. Apenas o evangelho pode abrir olhos cegos. A cegueira espiritual é mais debilitante que a cegueira física, e bem mais difícil de se curar. Mas o evangelho da cruz pode curá-la. Apenas o evangelho pode fazer com que as pessoas se voltem a Deus da escuridão do pecado, ignorância e descrença na luz de Cristo. Apenas o evangelho pode dar aos pecadores as duas coisas que eles desesperadamente precisam: perdão gratuito e uma herança permanente, eterna e certa.

Pense em todas as pessoas que você conhece que estão espiritualmente cegas, que estão na escuridão do pecado e escraviza-

das por Satanás, que precisam da remoção de sua culpa e da segurança dada por Deus. O evangelho que você prega é o que pode resgatar e salvar estas pessoas. Saber isto é suficiente para fazê-lo ficar 'louco' pelo evangelho. Não há outro Salvador nem outras boas novas. Nada mais no mundo pode salvar pecadores. Mas o evangelho que você prega pode. A mensagem que você proclama tem sido usada por Deus durante 2.000 anos para curar os de coração quebrado, para libertar cativos e para declarar o favor gracioso do Senhor.

CONHEÇA O PAPEL DA PREGAÇÃO DO EVANGELHO

Em segundo lugar, você deve conhecer o papel da pregação do evangelho. Quando você olha cuidadosamente para o que o Senhor Jesus diz a Paulo e através de Paulo a todos que sustentam o ofício de pregador, você não pode evitar, mas sim, ficar maravilhado por sua missão de pregar. O trabalho sobrenatural de abrir olhos cegos e levar pecadores a Deus é atribuído ao pregador.⁹¹ Está Paulo num rompante de orgulho, relatando erroneamente as palavras do Senhor Jesus, colocando-se a si mesmo e a sua pregação em um alto pedestal? É blasfêmia? Está Paulo "usurpando o que pertence a Deus"?⁹² Todo pregador sabe por experiência que apenas o Espírito Santo pode abrir olhos cegos, e apenas Cristo pode libertar de Satanás, e apenas Deus pode nos perdoar e nos adotar em sua família eterna. Mas o Senhor dá aos pregadores uma grande honra aqui. E ele não diminui sua própria honra. Em essência, ele diz aos pregadores: "Sua pregação é algo poderoso. Sua pregação é o meu instrumento que meu Espírito usará para transformar pecadores. Estou lhe dando meu Espírito e minha Palavra para que Eu possa trabalhar poderosamente através de você. Planejo trabalhar poderosamente quando você pregar. Não estou lhe enviando para inutilmente falar pala-

vas vazias ao vento ou para imaginariamente lutar contra as almas dos homens. Estou lhe enviando para realmente usar sua pregação para trazer pecadores à graça, para conquistar e transformar corações, e para alcançar meus propósitos. Todo o louvor ainda será meu, mas vou usá-lo como ferramenta e porta-voz. Sua pregação tem significação. Significação poderosa".⁹³

Pregador, quando você compreender corretamente o poder do evangelho e sua missão de pregar dada pelo Senhor Jesus, isso será o suficiente para torná-lo um louco pelo evangelho. Isto fará de você um pregador de poder em chamas.

CITAÇÕES PARA O SEU ENCORAJAMENTO

Este foi o zelo do apóstolo; um constante, uniforme e firme esforço para salvar as almas dos homens pela verdade tal como é em Jesus...

É provável que haja diligência dentre os ouvintes quando não há nenhuma no pregador? 'Por que', disse um ministro a um ator, 'suas representações, que são figuras da imaginação, produzem tão maior efeito que nossos sermões, que são todos verdadeiros?' 'Porque', disse o ator, 'representamos ficções como se fossem reais, e você prega verdades como se fossem ficções.' ...

Por modo zeloso entende-se o método de entrega produzido por um profundo e terno senso da importância de nossa mensagem.

Qual deve ter sido o procedimento de Paulo, quão apaixonado e impressionante, quando fez Félix tremer e Festo exclamar: "Estás louco, Paulo; as muitas letras te fazem delirar"... Somente quando o amor de Cristo nos constrange e nos conquista com a força de uma torrente é que falamos de uma maneira condizente com nosso grande tema...

De fato cremos que somos aroma de vida para vida, ou morte para morte, para aqueles que nos ouvem? Ou trata-se de mera fraseologia, nunca com a intenção de ser compreendida na significação comum das palavras?... Companheiros são continuamente chamados de nossa congregação para viver na eternidade, no céu ou no inferno, para aumentar o número de redimidos ou para aumentar a multidão de perdidos? Se isso for verdade (e nós formos totais enganadores, meros atores de púlpito, hipócritas venerá-

veis, se nós não crermos em sua verdade), então onde está o zelo que sozinho pode dar consistência ao nosso ofício, e que é apropriado para nossa condição e adequado para nossas convicções? Já nos tornamos tão descuidados, tão criminosamente familiares com tópicos como a salvação e a perdição que conseguimos discorrer sobre eles com a mesma calma, serenidade, para não dizer indiferença, com a qual um palestrante público discute um ramo da filosofia? Onde está nossa razão, nossa religião, nossa consistência? (John Angell James).⁹⁴

A Fé tem o poder de fazer com que o homem prossiga em face a grande oposição. Ela cria nele a habilidade para comunicar as maiores verdades. Cursos de evangelismo estão frequentemente dirigidos para a metodologia de comunicação. Ensinam-se coisas como o início de uma conversa, respostas às principais objeções à fé e os passos básicos da salvação. Indubitavelmente útil, tal instrução não ataca o coração do problema: a desobediência Cristã para com a Grande Comissão. No centro do problema está a crise de fé. Nós, ao contrário de homens de fé como Pedro e Paulo, não parecemos realmente acreditar que homens estejam no largo caminho da destruição. Assim, estamos calados e ineficazes em nosso testemunho, nunca encontrando tempo para evangelizar. Nenhum curso de metodologia evangelística pode ajudar-nos. Precisamos clamar ao Senhor: "Senhor, eu creio, ajuda-me em minha incredulidade" (Geoffrey Thomas).⁹⁵

As duas personagens de nossa cultura que representam o que há de mais importante na modernidade são o psicólogo e o gerente. Essas personagens agora definem o que o pastor profissional está se tornando: no púlpito, um psicólogo cujo negócio é propagar emoções; no gabinete, um CEO (Chief Executive Officer), um executivo de gabinete, cujo negócio é ter um ano bem-sucedido em termos numéricos (David F. Wells).⁹⁶

Isto é algo assombroso de se pensar – que quando prego, o destino eterno dos pecadores está em jogo. Se uma pessoa não se torna zelosa e séria por este motivo, as pessoas inconscientemente pensarão que as verdades do céu e inferno não são sérias. Não posso evitar achar que é isto que está sendo comunicado pela inteligência casual que vem de tantos púlpitos... Muitos pregadores acreditam que devem dizer alguma coisa atraente, inteligente ou divertida...

O riso parece ter substituído o arrependimento como objetivo de muitos pregadores (John Piper).⁹⁷

Se as multidões de pessoas que não freqüentam as Igrejas não querem ouvir pregações bíblicas, devemos dar-lhes aquilo que desejam.

Sutilmente, em vez de uma vida transformada, o que vem se tornando o alvo maior da igreja contemporânea é a aceitação por parte do mundo e a quantidade de pessoas presentes aos cultos. Pregar a Palavra e confrontar ousadamente o pecado são vistos como coisas antiquadas, meios ineficazes de se alcançar o mundo. Afinal de contas, não são essas coisas que afastam a maioria das pessoas? Por que não atraí-las para a igreja, oferecendo-lhes o que desejam, criando um ambiente confortável e amigável, nutrindo-lhes os desejos que constituem seus impulsos mais fortes? É como se, de alguma forma, conseguíssemos que elas aceitassem a Cristo, tornando-O, de algum modo, mais agradável ou tornando a mensagem dEle menos ofensiva (John F. MacArthur Jr.).⁹⁸

[O pregador] não está ali meramente para falar com eles,...diverti-los. Ele se encontra ali... para fazer algo em favor daquela gente;... para produzir resultados de várias modalidades,... para influenciar pessoas... acha-se ali a fim de tratar da pessoa integral; e a sua pregação tem por intuito atingir a pessoa inteira, no próprio centro da vida. A pregação deveria efetuar uma diferença tal no indivíduo que a ouve que nunca mais seria a mesma pessoa novamente...

Se as pessoas puderam ouvir-nos sem terem ficado ansiosas sobre si mesmas ou terem refletido sobre si mesmas, não estivemos pregando. (D. Martyn Lloyd-Jones).⁹⁹

A partir do momento em que esta comissão foi colocada nas mãos e escrita no coração de Paulo, seu mérito era ser um ministro do evangelho eterno, e seu único objetivo 'converter os homens das trevas para a luz, e do poder de Satanás para Deus'. Todo plano que seja hostil a isso, ou que seja em qualquer aspecto inconsistente com isso, está em guerra com o grande objeto do ministério Cristão. Deus chamou-os para o ofício sagrado, para que possam cooperar com seu Filho, que sofreu no passado e hoje está exaltado, e com seu poderoso e condescendente Espírito, na conversão de uma grande multidão que homem algum pode contar, interceptando sua caminhada rumo aos portões da morte, destruindo o império das trevas e do pecado, estabe-

lecendo, expandindo e perpetuando o reino da verdade, justiça, paz, alegria...

O evangelho pregado por Paulo não é menos poderoso hoje do que foi há 1800 anos; ele ainda se adapta a todos os tempos, regiões, classes sociais, graus de instrução, e a todos os homens (Gardiner Spring).¹⁰⁰

CAPÍTULO 7

O Conteúdo da Pregação de Poder (1)

“... não me esquivei de vos anunciar coisa alguma que útil seja” (Atos 20:20)

Várias vezes ouvi a crítica, “A pregação fôí boa, mas o conteúdo foi fraco”. Possivelmente você recebeu, ou algumas vezes fez tal acusação. Nenhuma reclamação traz mais tormento e embaraço a um pastor evangélico que a de um conteúdo raso, superficial. A razão é simples: todo pregador sabe intuitivamente e por experiência que conteúdo fraco nunca produzirá uma pregação poderosa. E sem pregação poderosa, seja qual for a forma ou o tamanho que a igreja possa alcançar, ela será anêmica. Logo, a pergunta crucial é, “Qual é o conteúdo da pregação de poder”?

O manual de Deus para o crescimento da igreja não apenas insiste na necessidade de pregação de poder como meio para crescer, mas também descreve em detalhe seu conteúdo. O propósito de Lucas é prover os pregadores com instrumentos para compreender a pregação de poder. Ele o faz pelo método de demonstração da narrativa descritiva. No processo, Lucas apresenta pelo

menos vinte traços de caráter do tipo de pregação que Deus unge com poder. Aqui estão os traços de caráter da pregação de poder que você precisa compreender e praticar. Aqui estão os imperativos do conteúdo que sua pregação deve reproduzir.¹⁰¹

Os capítulos sete e oito considerarão onze traços de conteúdo, enquanto os capítulos nove e dez lidarão com os traços de modo e método.

(1) Pregue a Pessoa e o Trabalho de Cristo

Pedro pregou “esse mesmo Jesus, a quem vós crucificastes”, que era “Senhor e Cristo” (2:36), o “Príncipe [ou autor] da vida, a quem Deus ressuscitou dentre os mortos” (3:15). Filipe anunciou as boas novas “acerca do reino de Deus e no nome de Jesus” (8:12). Paulo publicamente, com autoridade, anunciou ou proclamou Jesus nas sinagogas (9:20), e debateu com judeus “sobre as escrituras, expondo e demonstrando que era necessário que o Cristo padecesse e ressuscitasse dentre os mortos; e este Jesus que eu vos anuncio, dizia ele, é o Cristo” (Atos 17:2-3). No Areópago, Paulo proclamou “Jesus e a ressurreição” (17:18), e em Roma ele estava anunciando “o reino de Deus e ensinando as coisas concernentes ao Senhor Jesus Cristo” com toda a intrepidez (28:31). É impossível deixar de reconhecer o tema central da pregação de Atos: a identidade singular de Jesus, sua morte e sua ressurreição eram a substância e alma incontestáveis de todo o discurso apostólico. Veja 2:22-26; 3:14-15; 4:33; 10:36-43; 13:28-40; 17:1-3; 16-18; 30-32; 26: 19-23.

(2) Proclame a Salvação pela Graça

Pedro proclamou o gracioso perdão dos pecados (2:38; 3:19; 5:31; 10:43) e o imerecido dom do Espírito Santo (2:38). Paulo falava de todos os que crêem sendo justificados por Jesus (13:39),

e então exortou os crentes a “perseverarem na graça de Deus” (13:43). Paulo e Barnabé falavam ousadamente em Icônio, a judeus e gregos, sobre “a palavra da sua graça” (14:3).

(3) Apele para a Consciência sobre o Pecado e a Culpa

Pedro falava ao povo com clareza e franqueza, usando o pronome na segunda pessoa. Para as multidões de judeus em Jerusalém ele dizia, “vós matastes [Jesus], crucificando-o pelas mãos” (2:23) e “Vós entregastes [Jesus] e perante a face de Pilatos negastes [a ele]” (3:13). Ao Sinédrio, ele disse: “vós crucificastes [Jesus]... Ele é a pedra que foi rejeitada por vós, os edificadores...” (4:10-11) A Simão o mágico, suas palavras foram, “... o teu coração não é reto diante de Deus. Arrepende-te, pois, dessa tua maldade... pois vejo que estás em fel de amargura, e em laços de iniquidade” (8:21-23).

Estêvão mostrou a mesma franqueza para com a multidão de Judeus: “Homens de dura cerviz, e incircuncisos de coração e ouvido, vós sempre resistis ao Espírito Santo; como o fizeram os vossos pais, assim também vós... do Justo, do qual vós agora vos tornastes traidores e homicidas, vós que recebestes a lei ... e não a guardastes” (7:51-53).

Paulo continuamente pregava o arrependimento (20:21) às multidões e aos indivíduos. A Elimas, o encantador, ele disse atentamente, “Ó filho do Diabo, cheio de todo o engano e de toda a malícia, inimigo de toda a justiça...” (13:10). Ao governador Romano, Félix, Paulo falou acerca da falta e necessidade de “justiça [e] domínio próprio” (24:25).

(4) Enfoque a Eternidade e a Prestação de Contas a Deus

Pedro falava do vindouro “grande e glorioso dia do Senhor” (2:20); e de Jesus como “o que por Deus foi constituído juiz dos

vivos e dos mortos”(10:42). Paulo proclamou aos atenienses a ordem de Deus para que todos os homens em todos os lugares se arrependam, “porquanto determinou um dia em que com justiça há de julgar o mundo, por meio do varão que para isso ordenou; e disso tem dado certeza a todos, ressuscitando-o dentre os mortos”(17:30-31). Paulo declarou em seu depoimento perante Félix que “há de haver ressurreição tanto dos justos como dos injustos”(24:15), e então, particularmente a Félix e sua esposa, ele argumentou acerca do “juízo vindouro”(24:25).

(5) Declare uma Salvação Exclusiva em Cristo Somente

Pedro, como representante de todos os apóstolos, fortemente abordou a exclusividade do evangelho, dizendo: “Deus o fez Senhor e Cristo”(2:36); “Deus, com sua destra, o elevou a Príncipe e Salvador, para dar a Israel o arrependimento e remissão de pecados” (5:31); e “... todo o que nele crê receberá a remissão dos pecados pelo seu nome”(10:43). Ninguém além de Jesus é Senhor e Messias, o provedor de arrependimento e remissão. Mas Pedro explicitamente declarou a verdade da salvação exclusiva em Cristo à medida em que ele citava Moisés aos judeus em Jerusalém: “E acontecerá que toda alma que não ouvir a esse profeta, será exterminada dentre o povo” (3:23). E então perante o Sinédrio ele diz: “... e em nenhum outro há salvação; porque debaixo do céu nenhum outro nome há, dado entre os homens, em que devamos ser salvos” (4:12).

(6) Convide Especificamente para o Arrependimento e Fé

Pedro disse, “Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado” (2:38); “Arrependei-vos, pois, e convertei-vos” (3:19); e “... Arrepende-te, pois, dessa tua maldade” (8:22). Paulo e Barnabé

conclamaram os crentes em Antioquia da Pisídia “a perseverarem na graça de Deus” (13:43), isto é, a continuarem no mesmo arrependimento e fé com que começaram sua caminhada na graça (13:24,39). Paulo e Silas disseram ao carcereiro filipense, “Crê no Senhor Jesus” (16:31). Paulo seguiu “testificando, tanto a judeus como a gregos, o arrependimento para com Deus e a fé em nosso Senhor Jesus” (20:21; veja também 17:30), declarando a todo o povo “que se arrependessem e se convertessem a Deus, praticando obras dignas de arrependimento” (26:20).

CITAÇÕES PARA SEU ENCORAJAMENTO

... Preguem a Cristo, sempre e para sempre. Ele é todo o evangelho. Sua pessoa, seus ofícios e sua obra devem constituir o nosso grande e todo-abrangente tema. O mundo continua precisando ouvir falar de seu Salvador e do caminho para chegar a Ele. A justificação pela fé deve ser muito mais do que aquilo que tem sido o testemunho diário dos púlpitos protestantes... A queda do homem, sua necessidade de novo nascimento, o perdão mediante a expiação e a salvação como resultado da fé, são estes os nossos instrumentos de combate e as nossas armas de guerra (C.H. Spurgeon).¹⁰²

O púlpito é impotente quando a cruz de Cristo não é glorificada. Cristo deve ser o tema, o escopo, a vida e a alma do púlpito (Gardiner Spring).¹⁰³

A cruz é também a base da humildade da pregação porque a cruz é o poder de Deus para crucificar o orgulho de ambos, pregador e congregação. No Novo Testamento, a cruz não é apenas um lugar passado de substituição objetiva; é também um lugar presente de execução subjetiva – a execução de minha auto-confiança e de meu flerte com o elogio dos homens (John Piper).¹⁰⁴

Somos chamados não para colocarmos nossa fé em nossos excelentes sermões, mas nas excelências de Cristo (C. John Miller).¹⁰⁵

A pregação centrada em Cristo não é meramente evangelística, nem confinada a umas poucas exposições do evangelho. Ela apreende toda a Escritura

como aquela que revela o plano redentor de Deus e prega cada passagem nesse contexto – um padrão que Jesus mesmo nos apresentou (Lucas 24:27)... A Bíblia requer de nós que construamos nossa mensagem de forma a revelar a graça, que é o objetivo final de cada texto, a capacitação máxima para cada instrução e a única fonte de santidade verdadeira (Bryan Chapell).¹⁰⁶

Explique os dez mandamentos e obedeça à injunção divina: 'declara a meu povo as suas transgressões, e à casa de Jacó os seus pecados.' Desvende a espiritualidade da lei, como fez o nosso Senhor, e mostre como ela é transgredida por maus pensamentos, intenções e imaginações. Deste modo, muitos pecadores serão agulhoados no coração. O velho Robbie Flockhart costumava dizer: "De nada valerá querer costurar com o fio de seda do evangelho, se não perfurarmos para ele um orifício com a aguda agulha da lei". A lei vai primeiro, como a agulha, e puxa o fio do evangelho após si; portanto, pregue sobre o pecado, a justiça e o juízo por vir. Explique freqüentemente linguagens como a do Salmos 51; mostre que Deus requer a verdade no íntimo, e que a purificação com sangue sacrificial é absolutamente necessária. Vise o coração. Descubra a ferida e toque a sensibilidade da alma. Não evite os temas severos, pois primeiro os homens precisam ser feridos para depois poderem ser curados, e mortos antes de poderem receber vida. Ninguém se vestirá com o manto da justiça enquanto não se despir de folhas de figueira, nem se lavará na fonte da misericórdia enquanto não perceber a sua imundície. Portanto, meus irmãos, é preciso que não cessemos de declarar a lei, suas exigências, suas ameaças e as múltiplas transgressões que o pecador comete contra ela (C.H.Spurgeon).¹⁰⁷

Nosso trabalho não é apenas voltado para o entendimento obscuro que precisa ser informado, mas também para um coração endurecido que precisa ser impressionado e uma consciência entorpecida que precisa ser despertada; temos que fazer com que nossos ouvintes sintam que no vasto terreno religioso há muito a ser feito, bem como muito a ser conhecido... Devemos portanto ir da exegese à exortação, alerta e admoestação... Devemos não apenas dirigir mas induzir nossos ouvintes... Nosso grande negócio é persuadir, suplicar, rogar (John Angell James).¹⁰⁸

[O pregador] não se contentará em erigir-se em polêmicas e em avisar as ovelhas do seu Mestre sobre os erros do dia, nem simplesmente declarar a verdade. Mas ele falará com o objetivo de quebrantar o coração orgulhoso

como que com um martelo ou derretê-lo com uma língua suave. Isto é, ele falará à consciência do povo; tanto em conjunto quanto individualmente. Ele alimentará seus ouvintes com os encorajamentos positivos do evangelho, bem como esforçar-se-á para convencê-los do pecado. Ele tentará mostrar, da melhor maneira possível, o quão precioso é Cristo para suas almas como seu único Salvador e Senhor em todos os seus ofícios (Brian A. Bernal).¹⁰⁹

Façam ressoar nos ouvidos deles a doutrina da Segunda vinda de Cristo, não como curiosidade despertada pela profecia, mas como fato solene e prático... Precisamos pregar o Senhor como aquele que vem para julgar o mundo com justiça, para convocar as nações à barra do Seu tribunal, e para separá-las como o pastor aparta as ovelhas dos cabritos. Paulo pregou sobre a justiça, a temperança e o juízo vindouro, e fez tremer a Félix; estes temas continuam sendo igualmente poderosos (C.H. Spurgeon).¹¹⁰

CAPÍTULO 8

O Conteúdo da Pregação de Poder (2)

Este capítulo enfocará cinco características de conteúdo adicionais da pregação de poder.

(7) Use Convites Atraentes

No centro das mensagens de Pedro estava o convite para receber a graça de Deus. Para todos os que se arrependem e são batizados, há o perdão dos pecados (2:38). Para todos que se arrependem e se convertem a Deus, os pecados são apagados e tempos de refrigério vêm (3:19,26). Todo aquele que crê no Senhor Jesus “receberá a remissão dos pecados” (10:43). Deus está pregando paz aos Filhos de Israel e a todas as nações através de Jesus (10:36). A mensagem anunciada pelos apóstolos era de boas novas.¹¹¹ Era a Palavra da graça do Senhor (14:3), a Palavra de boas novas para todas as nações (15:7).¹¹² Qualquer boa nova é fascinante e atraente. Mas está é a maior notícia já anunciada na Terra e os pregadores devem convidar a todos: “...por este [Jesus] se vos anuncia a remissão dos pecados. E de todas as coisas de que não pudestes ser justificados pela lei de Moisés, por ele é justificado todo o que crê” (13:38-39).

(8) Exorte com Alertas Sóbrios

O retrato da pregação feito por Lucas mostra que o alerta sóbrio era um tema significativo. O primeiro sermão conclui: "E com muitas outras palavras [Pedro] dava testemunho, e os exortava, dizendo: Salvai-vos desta geração perversa" (2:40). O último sermão termina com as fortes palavras de Paulo, segundo Isaías, de que os judeus se recusariam a ouvir, ver e entender, a fim de que não se convertessem a Deus e fossem por Ele curados (28:23-28). Há também alertas para aqueles que não dão ouvidos a Jesus (3:23); para aqueles de dura cerviz, incircuncisos de coração e resistentes ao Espírito Santo (7:51); para os que estão em amargura e iniquidade (8:23); para incrédulos escarnecedores que não se julgam "dignos da vida eterna" (13:46); para incrédulos resistentes, blasfemadores que se recusam a ouvir o evangelho (18:6); e finalmente, para os anciãos que precisam guardar a si mesmos e ao rebanho contra os lobos cruéis, falsos mestres.

(9) Anuncie Verdades Básicas Sobre Deus às Pessoas Sem Formação Bíblica

Quando pregavam para os judeus, os Apóstolos presumiam teísmo bíblico. Eles esperavam que as verdades básicas sobre o poder, soberania, santidade e espiritualidade de Deus fossem entendidas a partir do Velho Testamento. Mas quando proclamavam as boas novas aos gentios (pessoas sem a Bíblia), os pregadores apostólicos não presumiam esse conhecimento básico. Em vez disso, adotavam uma abordagem "a partir de onde as pessoas estavam". Paulo falou aos gentios em Listra sobre a criação, providência e prestação de contas a Deus (14:14-17). Aos gentios em Atenas, Paulo proclamou a criação, independência, providência e soberania de Deus, o homem tal como criado à imagem de Deus, culto apropriado a Deus e o vindouro dia do juízo de Deus (17:16-34).

(10) Pregue Perseverança aos Crentes

O conteúdo da pregação aos crentes em Atos enfoca sua responsabilidade em perseverar na fé e obediência: “e exortava a todos a perseverarem no Senhor”(11:23); “Paulo e Barnabé... os exortavam a perseverarem na graça de Deus”(13:43); “exortando-os a perseverarem na fé”, pois “por muitas tribulações nos é necessário entrar no reino de Deus”(14:22); “Cuidai pois de vós mesmos e de todo o rebanho... vigiai...”(20:28,31).

(11) Instrua os Crentes em todo o Conselho de Deus

Os crentes precisam ouvir sobre a perseverança, mas eles também precisam de instrução em toda a Palavra de Deus. Eles precisam de ensino e pregação sobre “a palavra do Senhor” (15:35); “a palavra de Deus” (18:11); as provas no Velho Testamento de que Jesus é o Messias (18:28); tudo que é “útil” (20:20); o reino (20:25); todo o Conselho de Deus (20:27) e “a palavra da sua graça, àquele que é poderoso para vos edificar e dar herança entre todos os que são santificados” (20:32). Eles precisam de pregação que os ajude a entender as Escrituras (18:27-28). Para tal tarefa, eles precisam de um pregador que seja “poderoso nas Escrituras” (18:24).

RESISTA E RESISTA DE NOVO

Lucas revela onze áreas de conteúdo para a pregação. Cada uma é necessária para que você seja um fiel embaixador do evangelho. Cada uma é vital para a pregação de poder.

Mas o que o pregador precisa fazer? Você é constantemente bombardeado com idéias do tipo: “Pessoas não querem doutrina. Elas não darão ouvidos à verdade. Elas não gostam de uma exposição séria. Elas não querem refletir. Elas querem entretenimento.” Então, o que fazer numa época de pregação leve, de

conteúdo psicologizado, de auto-ajuda, mensagens para sentir-se bem e analfabetismo bíblico?

Primeiro, *reconheça que isso não tem nada de novo*. Paulo falou a Timóteo sobre este mesmo problema na igreja do primeiro século (II Timóteo 4:3-4). As pessoas não gostavam de uma doutrina firme naquela época nem um pouco mais do que gostam hoje. É a regra geral da história da igreja que, exceto em tempos de reavivamento, muitos Cristãos professos fugirão da verdade e procurarão agrado para os ouvidos.

Em segundo lugar, *resista e lute*. Permaneça contra a tendência. Nade contra a maré. Vá à luta por conteúdo bíblico e verdade bíblica. Recuse-se a ser relutante em pregar doutrina. Negue-se a agradar ouvidos. Revolte-se contra a tendência de desvalorizar a doutrina. Rebele-se contra a exposição anêmica, enfraquecida. Você sabe que as pessoas não podem sobreviver espiritualmente com mingau. Assim, trabalhe duro para preparar refeições bem balanceadas, de valor calórico e proteico que alimentarão a alma. Sua preocupação máxima não é com o que as pessoas dizem ou pensam. Não se preocupe com o clima do mercado, ou com o que as pessoas dizem que querem. Você tem um chamado mais amplo que fazer sermões voltados às necessidades dos ouvintes, que objetivam satisfazer o cliente. Seu chamado é para agradar o Criador dos céus e terra, o Senhor dos senhores. Seu chamado é para comissariado fiel. Sua vocação é declarar e ensinar o conteúdo poderoso de todo o plano de Deus. Seu mandato é para pregação de poder.

O guia de Deus sobre a pregação pode ser uma grande ajuda para você. Ele pode ajudá-lo a manter sua posição. Ele pode colocar em seu coração coragem para lutar e lutar e para resistir aos convites do inimigo para comprometer a verdade. Atos chama você para pregar um conteúdo forte, firme, sólido e bonito -

conteúdo que as pessoas precisam viver perante um Deus santo, verdade que as pessoas precisam para a caminhada. Sem concessões, sem negociações, sem politicagem. Simplesmente a verdade bíblica direta, cem por cento pura, genuína, exata. É isto que você deve proclamar.

Mas jamais acredite na mentira de que sua resistência será uma aquisição única e fácil com uma garantia perpétua contra colapso ou derrota. Você terá que continuamente resistir à tentação de comprometer o conteúdo bíblico, torná-lo apetitoso e adocicado durante toda a sua vida de pregador. Você terá de lutar continuamente. Esta é a vocação de pregadores de poder. Você deve constantemente guardar o conteúdo de poder que foi confiado a você (II Timóteo 1:13-14).

CITAÇÕES PARA SEU ENCORAJAMENTO

O nosso tema principal são as boas novas do céu; as notícias de misericórdia mediante a morte expiatória de Jesus; misericórdia para o maior pecador que crê em Jesus. Devemos empenhar todo o nosso poder de julgamento; memória, imaginação e eloquência na transmissão do evangelho; e não dediquemos à pregação da cruz nossos pensamentos sem propósito enquanto assuntos de pequena importância monopolizam as nossas mais profundas meditações... Irmãos, primeiramente e acima de todas as coisas, mantenham-se nas simples doutrinas evangélicas. Tudo mais que preguem ou deixem de pregar, certifiquem-se de apresentar incessantemente a salvadora verdade de Cristo, e Ele crucificado (C.H. Spurgeon).¹¹³

Deus confia uma dupla tarefa aos ministros de sua palavra: serem os proclamadores de sua vingança, bem como serem as testemunhas de sua graça (João Calvino).¹¹⁴

Como você prega o Cristo a partir do Velho Testamento? Mostrando como cada tópico do Velho Testamento se relaciona com o evangelho. Assegure-se de que em toda a sua pregação – do Velho Testamento e do Novo – Cristo

e sua morte e ressurreição condicionem tudo mais que você disser. Na verdade, como isto poderia ser diferente na pregação Cristã? Longe do evangelho, tudo o mais não tem valor. Tudo está perdido. Não há esperança, motivação, gratidão, poder – nada! Bem, então, se você crê nisso, pregue como alguém que pensa ser isso verdadeiro. Permita que sua congregação nunca se esqueça de que, independentemente de qual seja o tópico, ele só terá sentido e significado à luz do evangelho. E se há algum descrente presente, deve ser possível que ele, em algum momento de cada sermão que você prega, entenda as boas novas de que Cristo morreu por nossos pecados, segundo as Escrituras, e de que foi sepultado e ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras... (Jay E. Adams).¹¹⁵

Às vezes, também, devemos mudar de tom. Em vez de instruir, argumentar e persuadir, devemos passar a ameaçar e a declarar a ira de Deus sobre as almas impenitentes. Devemos levantar a cortina e fazê-las ver o futuro. Mostremos o perigo que correm e tratemos de exortá-las a escapar da ira vindoura. Isso feito, devemos retornar ao convite e expor diante da mente despertada as ricas provisões da graça infinita, provisões de graça oferecidas aos filhos dos homens (C.H. Spurgeon).¹¹⁶

[Jonathan Edwards] via a pregação como graça para ajudar os santos a perseverar, e perseverança como algo necessário para a salvação final. Assim, todo sermão é um 'sermão de salvação' – não apenas por seu objetivo de converter pecadores, mas também em seu propósito de preservar as santas disposições mentais dos santos e assim capacitá-los para confirmar seu chamado e eleição, e serem salvos...

O uso da ameaça ou aviso na pregação aos santos é rara hoje por pelo menos duas razões: primeiro, ela produz culpa e medo, o que é considerado improdutivo, e, segundo, ela parece teologicamente inapropriada porque os santos estão seguros e não precisam ser avisados ou ameaçados. Edwards rejeitava ambas as razões. Quando medo e culpa correspondem ao verdadeiro estado das coisas, é razoável e bom despertá-los. E os santos só estão seguros à medida em que estejam dispostos a dar atenção às exortações bíblicas e perseverar na santidade (John Piper).¹¹⁷

[A pregação deve dar] claro testemunho de todas as doutrinas que constituem o evangelho ou que o circunscrevem. Não se deve reter nenhuma verdade... não é verdade que algumas doutrinas sejam somente para os iniciados;

não há nada na Bíblia que se envergonhe da luz... Em nove de dez casos, a reticência cautelosa é traição covarde. A melhor política é não ser político nunca, mas proclamar cada átomo da verdade na medida em que Deus lhe tenha ensinado... Toda a verdade, revelada em proporção harmônica, deve constituir o seu tema (C.H. Spurgeon).¹¹⁸

A verdade é que ninguém pode seguir uma estratégia orientada por *marketing* e permanecer fiel às Escrituras. Os pregadores que se interessam pela filosofia da igreja 'amigável' não podem proclamar com ousadia todo o desígnio de Deus... Afinal de contas, as nossas anedotas, aplicações, técnicas, brincadeiras, títulos atraentes, esboços talentosos ou outros artifícios não são "o poder de Deus para a salvação" (Rm 1:16); o poder de Deus é o evangelho (John F. MacArthur, Jnr.).¹¹⁹

À maior parte da pregação de hoje... falta conteúdo bíblico sólido. Uma das características singulares dos grandes pastores do passado, a coisa que faz com que seus sermões vivam centenas de anos depois de terem sido escritos é que eles são marcados pelo peso de conteúdo bíblico sólido. O que confere poder espiritual aos sermões desses grandes embaixadores? É isto - eles são repletos de substância bíblica sólida, de forma que a pessoa sinta que entre ele e o pregador há um muro de verdade divina; que a questão não é o ouvinte e o pregador, mas o ouvinte e a Palavra de Deus sendo transmitida a ele pelo pregador. Isto é o que precisamente deveriam sentir os homens quando nos ouvem pregar (Al Martin).¹²⁰

A exposição bíblica liga o pregador e o povo à única fonte de mudança espiritual verdadeira. Porque corações são transformados quando as pessoas são confrontadas com a Palavra de Deus, pregadores expositivos são comprometidos a dizer o que Deus quer. Não estamos preocupados em transmitir nossas opiniões, filosofias de outros ou meditações especulativas. A preocupação que dirige os esforços do pregador expositivo são as verdades de Deus proclamadas de tal maneira que as pessoas possam ver que os conceitos derivam das Escrituras e aplicam-se a suas vidas. Tal pregação coloca as pessoas em contato imediato com o poder da Palavra (Bryan Chapell).¹²¹

CAPÍTULO 9

Pregação de Poder: Modo

“... e todos foram cheios do Espírito Santo, e anunciavam com intrepidez a palavra de Deus” (Atos 4:30).

“... lembrando-vos de que por três anos não cessei noite e dia de admoestar com lágrimas a cada um de vós” (Atos 20:31).

O manual de Deus para o crescimento da igreja e para a pregação não apenas descreve o conteúdo da pregação de poder, mas também seu modo. Pastor, seu modo de pregar é importante. Esse modo envolve atitudes gerais e formas de comportamento que devem acompanhar sua proclamação, não importa quando, onde ou a quem. Você pode, fiel e precisamente, expor o conteúdo de uma pregação de poder e ainda assim terminar em uma pregação sem poder. Sem o modo que Deus prescreve em Atos você chegará a uma ortodoxia morta todas as vezes. Então, qual é o modo da pregação de poder? Lucas fornece seis acompanhamentos para o conteúdo que você deve reproduzir em seu ministério:

1. Submeta-se ao Espírito Santo em Oração:

Em Atos, o Espírito Santo se compromete como fonte de poder para pregadores débeis, despreparados, desqualificados (1:8). O Espírito Santo é derramado em resposta à oração humilde e dependente de pastores ineficazes (1:14; 2:1-4; 4:29,31). E o Espírito Santo demonstra sua presença e poder primeiramente na pregação da Palavra (2:4; 4:8; 4:31; 7:55-56; 9:17, 20; 11:21-24; 13:9-12). O padrão é claro: primeiramente a oração, depois, a pregação da Palavra ungida pelo Espírito (ver 1:14; 2:1-4; 4:29,31; 6:4; 13: 1-3).

2. Encha-se de Zelo, Intensidade e Ousadia

Os membros do Sinédrio ficaram fascinados com a coragem de Pedro e João. Estes apóstolos incultos e despreparados eram hábeis na exposição das Escrituras. Eles abriram suas bocas ousada e confiantemente. Com grande convicção e liberdade eles expuseram francamente a verdade (4:13).¹²² Quando ameaças vieram sobre sua pregação, Pedro e João rogaram por intrepidez para pregar (4:29). Paulo pregava “ousadamente em nome do Senhor” (9:28), Paulo e Barnabé falavam “ousadamente acerca do Senhor” (14:3). Apolo era “fervoroso de Espírito” (18:25). Na Sinagoga em Éfeso, Paulo “falou ousadamente por espaço de três meses” (19:8). A atitude de Paulo era: “eu estou pronto não só a ser ligado, mas ainda a morrer em Jerusalém pelo nome do Senhor Jesus” (21:13).

3. Proclame com Temor a Deus e sem Temor dos Homens

Os pregadores de poder em Atos eram cheios de temor a Deus. Ao enfrentarem forte oposição Pedro e João disseram, “não podemos deixar de falar” do evangelho (4:20). A razão disso era

a submissão deles a Deus, não aos homens (4:19). Mais tarde eles disseram: “Importa antes obedecer a Deus [pregar esta mensagem de vida] que aos homens [calarmos-nos sobre a verdade]” (5:29). O temor deles a Deus levou-os a continuar pregando e deu-lhes ousadia diante dos homens (5:40-42). Na verdade, em momentos-chave, Lucas relata que “sobreveio grande temor a toda a igreja” (5:11); e que ela prosseguia “andando no temor do Senhor; e pelo auxílio do Espírito Santo, [a igreja] se multiplicava” (9:31). Em Atos 4:29, o pedido por ousadia é um apelo por destemor perante a crítica e oposição do povo.

A reconfortante aparição em visão do Senhor a Paulo em Corinto dá instrução para que o pecado do temor aos homens seja substituído por obediência; “fala, e não te cales” (18:9). A razão pela qual pregadores de poder não precisam temer aos homens, mas sim a Deus, e a razão pela qual eles não precisam se esquivar “de vos anunciar coisa alguma que seja útil” (20:20) é a declaração do Senhor a Paulo: “porque eu estou contigo” (18:10). A presença do Senhor traz a consciência do Criador que merece ser temido, e elimina o tolo temor à criatura, que não merece reverência.

4. Conte com a Proteção de Deus em meio ao Sofrimento e Oposição à Palavra

O guia de Deus diz que quando você prega fielmente a verdade, pode esperar por oposição. A Pedro e João ela veio de líderes religiosos apóstatas. Ela resultou em prisão, açoites e mordidas (4:1-3, 18; 5:17-18, 40-41). Estêvão foi difamado e martirizado (6:8 - 7:60). Toda a igreja foi perseguida (8:1-3). As ordens de marcha de Paulo para seu ministério de pregação eram: “...eu lhe mostrarei quanto lhe cumpre padecer pelo meu nome” (9:16). A vida subsequente de Paulo foi de perseguição após perseguição,

tanto provenientes de seus companheiros judeus quanto de gentios. Mas hostilidade à palavra é apenas metade da história. Atos mostra a intervenção de Deus e a proteção em meio à oposição. Atos demonstra que nenhuma oposição humana ou demoníaca pode impedir o vitorioso avanço do evangelho de Cristo. Pregadores de poder podem esperar o antagonismo de Satanás e a proteção de Deus à medida em que levam a Palavra a todas as nações.

5. Espere que a Palavra Cresça por Determinação Soberana de Deus

Atos é a história da igreja sendo comissionada por seu Senhor a crescer (1:8). As boas novas precisam ir além da comunidade judaica da velha Aliança para todo o mundo. A igreja da nova Aliança deve ser multinacional e multicultural. Lucas mostra o crescimento da igreja. Apesar de oposição, conflito e barreiras humanas, pessoas são transformadas pela mensagem e acrescentadas à Igreja (2:41, 47; 4:4; 9:31; 16:5). A Palavra se espalha, cresce, multiplica-se e prevalece (6:7; 12:24; 13:49; 19:20). Lucas é cauteloso em salientar que este crescimento se dá pela graça soberana de Deus.

Pecadores abraçam a promessa apenas à medida em que Deus os chama (2:39). É o Senhor que acrescenta aqueles que são salvos (2:47). É somente o Senhor exaltado quem confere arrependimento (5:31). Apenas aqueles destinados à vida eterna crêem (13:48). Somente o Senhor é capaz de abrir os corações fechados dos pecadores para abraçarem o evangelho (16:14). Assim, no contexto da missão de Cristo e da soberania de Deus, pregadores de poder em Atos se aquecem à luz da esperança de crescimento, segundo a determinação de Deus.

6. Pregue com Compaixão e Lágrimas

A pregação de poder é feita com “humildade e com lágrimas” (20:19). Paulo descreve sua pregação de poder da seguinte forma: “... por três anos não cessei noite e dia de admoestar com lágrimas a cada um de vós” (20:32). Lucas descreve a resposta de amor que a pregação compassiva produz: “Havendo dito isto, [Paulo] pôs-se de joelhos, e orou com eles. E levantou-se um grande pranto entre todos, e lançando-se ao pescoço de Paulo, beijavam-no, entristecendo-se principalmente pela palavra que dissera, que não veriam mais o seu rosto” (20:36-38). Pregadores de poder são chamados à compaixão.

CITAÇÕES PARA SEU ENCORAJAMENTO

“Se me perguntassem: Qual a qualidade deveras essencial de um ministro cristão que assegura êxito na conquista de almas para Cristo? Eu responderia: ‘fervor’. E se me fizessem a mesma pergunta uma segunda e uma terceira vez, não mudaria a minha resposta, pois a observação pessoal me leva a concluir que, em regra, o verdadeiro sucesso é proporcional ao grau em que o pregador é ardoroso...(pág. 153 – Vol. 1) Em muitos casos rastreia-se e encontra-se a explicação quase total do sucesso ministerial num zelo intenso, numa consumidora paixão pelas almas e num ardente entusiasmo pela causa de Deus; e cremos que em cada caso, estando as outras coisas presentes em igual medida, os homens prosperam no serviço divino na proporção em que os seus corações estejam inflamados do santo amor (C.H.Spurgeon).¹²³

Pregue sobre Cristo com uma fé abrasadora, quente o suficiente para levar as pessoas a ouvirem e se inflamarem (C.John Miller).¹²⁴

O grande motivo porque temos tão pouca boa pregação é que temos tão pouca devoção. Para ser eloquente, é preciso ser diligente: é preciso não simplesmente agir como se fosse zeloso, ou tentar sê-lo, mas sim, sê-lo de fato; do contrário, não poderemos ser eficazes.

Nós temos uma pregação alta e veemente, suave e graciosa, esplêndida e elaborada, mas pouca pregação que seja zelosa. Um homem que tem sen-

timento pelas almas dos ouvintes, pregando como se estivesse pronto para se derramar sobre eles, seguramente se fará sentir... Devemos Ter como objetivo, então, os mais altos graus de fervor em nossos trabalhos religiosos, se desejamos produzir efeito na mente do público...

Se forem movidos por um ardente zelo por Deus, sem qualquer aumento em nossos números, os mesmos homens que temos agora podem trabalhar numa reforma poderosa em nosso país (James W. Alexander).¹²⁵

O temor a Deus é uma atitude e disposição pela qual uma pessoa considera o sorriso de Deus como seu maior prazer e, conseqüentemente, seu principal objetivo, e a face descontente de Deus como a maior coisa a se temer e evitar. Um homem que anda no temor de Deus entre os homens, como um servo de homens, mas com um olho voltado para o sorriso ou descontentamento de Deus, é o homem cujo objetivo é que sua língua seja liberada para falar à mente do povo...

Um dos elementos essenciais da pregação poderosa é que ela venha de um homem que tenha sido liberado. Liberado de quê? Das ciladas produzidas pelo temor aos homens. Você nunca está livre para ser um instrumento de bênção para o povo a menos que esteja livre dos efeitos de seus sorrisos e carrancas. As pessoas sabem quando podem comprá-lo com seu sorriso e derrotá-lo com suas carrancas...

O que nos impede de sermos fiéis aos homens é de fato uma espécie de amor próprio. Amamos tanto nossos próprios sentimentos que não nos dispomos a correr o risco de ofender pessoas e deixá-los com raiva de nós. Ah, eles podem perecer no inferno, mas tudo bem desde que eles pereçam amando-nos. Ouvi pessoas dizerem de certos ministros: "Aquele homem certamente pregou de maneira destemida". Irmãos, isto deveria ser dito de todos nós, porque nosso amor pelos homens deve ser tamanho a ponto de estarmos dispostos a comunicar a verdade, verdade esta que pode não trazer prazer, mas que é para o bem e salvação (Al Martin).¹²⁶

Nenhum homem é digno de pregar o evangelho vendo que o mundo inteiro se dispõe contra ele, salvo aquele que está preparado para sofrer. (João Calvino).¹²⁷

Esta tremenda consolação [nos] é dada, de que assim como Deus, há muito tempo, maravilhosamente salvou sua Igreja quando foi afligida e oprimida de tantas maneiras, assim também virá nos ajudar agora. Pois certamente que,

uma vez que todo o livro [de Atos] assim ensina, quando a Igreja é continuamente cercada de morte, é protegida pela mão de Deus somente; Deus mesmo, dessa forma, apresenta aos nossos olhos sua extraordinária providência em obter a proteção [da Igreja]. (João Calvino).¹²⁸

[Atos 12] começa com a morte de Tiago, a prisão de Pedro e Herodes triunfante; ele encerra com a morte de Herodes, a libertação de Pedro e a palavra de Deus triunfante. Este é o poder de Deus para acabar com planos humanos hostis e estabelecer os seus próprios planos em seu lugar. Deus pode permitir que os tiranos se orgulhem e se assanhem por um tempo, oprimindo a igreja e impedindo a expansão do evangelho, mas eles não vencem. No final, o império deles será derrotado e seu orgulho quebrado (John R. W. Stott).¹²⁹

Poderíamos falar friamente de Deus e da salvação dos homens? Portanto, irmãos, em nome de Deus, esforcem-se para despertar os seus próprios corações, antes de tentarem despertar os corações dos pecadores...

Falem ao seu povo das suas necessidades, como quem tem que ser despertado aqui ou no inferno. Contemplem suas igrejas esperançosa e compassivamente. Não deixem escapar nem uma só palavra fria ou descuidada a respeito do céu ou do inferno. Seja o que for que fizerem, que as pessoas os vejam agir com seriedade. (Richard Baxter).¹³⁰

O Espírito de Elias pode fazer tremer, e quando é extremamente intenso, pode ir longe como preparativo para a recepção do evangelho; mas, para a verdadeira conversão necessita-se mais de João – o amor é a força que vence. Devemos amar os pecadores por Jesus. Um grande coração é a principal qualidade do grande pregador, e devemos cultivar os nossos afetos com esse fim (C.H. Spurgeon).¹³¹

Em nosso zelo pela reforma social, não desejemos tanto a execução da justiça na sociedade a ponto de cegarmos nossos olhos da compaixão, olhos esses com os quais Cristo freqüentemente olhava seu povo. Devemos nos lembrar de que eles são uma oportunidade para compaixão, assim como para a ira do Cordeiro. Não podemos perder de vista que uma sociedade perversa não é um inimigo abstrato, mas um grupo de pessoas rebeldes contra o Rei do Universo, e ainda assim redimíveis por sua graça. Devemos

nos entristecer por aqueles que não dobrarão seus joelhos para o Soberano Triunfo nem abraçarão seu evangelho aqui, tristemente sabendo que eles são (como já fomos) ludibriados pelo pecado e pelo Diabo, e pagarão preço doloroso por sua impenitência no mundo por vir. Até lá a trombeta do aviso e graça pode ainda soar aos seus ouvidos (Brian Bernal).¹³²

É um sinal dos tempos que nós, pregadores, sejamos muito mais adeptos do humor que às lágrimas. Sem... choro nunca haverá o reavivamento de que precisamos, nem renovação espiritual profunda e duradoura (John Piper).¹³³

CAPÍTULO 10

Pregação de Poder: Método

“... Não me esquivei de vos anunciar coisa alguma que útil seja, ensinando-vos publicamente e de casa em casa” (Atos 20:20).

O guia de Deus para a pregação descreve o conteúdo, o modo e, finalmente, o método da pregação de poder. Há três procedimentos específicos, ou processos que os pregadores de poder de Atos empregaram em seu ministério. Estes três métodos devem ser implementados hoje por pregadores de poder. Estes métodos são para o seu ministério.

1. Proclame Indiscriminadamente a Todos os Tipos de Pessoas

Deus atingiu o conforto de Pedro com relação aos candidatos para o evangelho quando o enviou ao intocável Cornélio (10:1-48). O princípio de evangelização dos gentios foi tão radical que Lucas o repete para enfatizá-lo (11:1-18). Era coração e prática de Paulo pregar a “judeus e os gregos devotos, e na praça todos os dias com

os que se encontravam ali" (17:17). A missão dada pelo Senhor a Paulo era de ser testemunha de Cristo para com todos os homens (22:15). Paulo tinha paixão em convidar ao arrependimento e conversão a Deus entre todos os grupos religiosos, culturais e raciais. Paulo amava debater com todos os tipos de pessoas, "de maneira que todos os que habitavam na Ásia, tanto judeus como gregos, ouviram a palavra do Senhor" 19:10). A vida de Paulo era testificar acerca de Cristo a pequenos e grandes (26:20). Proclamação indiscriminada é indispensável à pregação de poder.

2. Convença e Apele para a Mente

Paulo costumava entrar na sinagoga e debater a partir das Escrituras com judeus e gentios tementes a Deus (17:2, 17; 18:19; 19:8). Em Éfeso, ele debatia diariamente na escola de Tirano com um público gentio (19:9). Seu objetivo era sempre o mesmo: falar à mente, apelar para a razão, para convencer homens e mulheres a virem a Cristo em arrependimento e fé (18:4, 13; 19:8, 26). Em Roma, o ministério de Paulo com os judeus era este: "desde a manhã até a noite explicava com bom testemunho o reino de Deus e procurava persuadi-los acerca de Jesus, tanto pela lei de Moisés como pelos profetas" (28:23). Em Corinto, Apolo "com grande poder refutava publicamente os judeus, demonstrando pelas Escrituras que Jesus era o Cristo" (18:28). A pregação de poder procura persuadir apelando para a mente.

3. Ministre a Palavra Publicamente e Particularmente a Indivíduos, Famílias e Grandes Grupos

Lucas registra as platéias dos pregadores de poder. Houve proclamação para multidões em Jerusalém (2:41; 4:4), para "quase

toda a cidade" em Antioquia da Pisídia (13:44), para multidões em Listra (14:11) e Tessalônica (17:4).

Mas os pregadores de poder também pregavam para indivíduos. Filipe anunciou as boas novas ao eunuco etíope (8:35). Paulo e Silas pregaram a Palavra do Senhor ao carcereiro em Filipos (16:32). Por um período de três anos em Éfeso, Paulo diz: "não cessei noite e dia de admoestar com lágrimas a *cada um de vós*" (20:31, grifos do autor). Paulo e Silas pregaram à casa do carcereiro filipense. Paulo resume seu ministério como ensino "público e de casa em casa" (20:20). Pregadores de poder ministram a Palavra não apenas a todos os tipos de pessoas, mas a indivíduos e todos os tamanhos de grupos em todos os tipos de contextos, publicamente ou particularmente.

CITAÇÕES PARA SEU ENCORAJAMENTO

Bons pregadores sabem como e mantêm contato com seu povo. Bons pregadores são pastores, conselheiros, encorajadores. Eles conhecem e trabalham com pessoas, perto o bastante para considerar suas dúvidas, medos, mágoas e alegrias. Um bom pregador deve ser uma pessoa do povo. Lembre-se, ele não está tratando de idéias ou temas (como o faz um palestrante), mas da Palavra transformadora de vidas, a Palavra de Deus. Ele deve, assim, conhecer as vidas que precisam de mudança.

...A pregação [de Paulo] ocorreu num contexto de ministério pastoral. Vitalidade, proximidade e diligência são regados e nutridos somente no jardim do contato pastoral.

... Um contato pastoral contínuo desenvolve a sensibilidade das pessoas e estimula e personaliza toda a pregação.

...As pessoas me levam às Escrituras e as Escrituras me levam às pessoas... Você não pode ter um sem o outro (John F. Bettler).¹³⁴

[Urgência] é a razão que faz a pregação ser um ato tão espantoso, uma responsabilidade tão grande e uma questão tão avassaladora... você não está apenas transmitindo informações, você está cuidando de almas, você está

tomando conta de peregrinos que estão a caminho da eternidade... Nada pode ser tão terrivelmente urgente... Se não conhecemos algo acerca desse senso de urgência, então não sabemos o que é a verdadeira pregação. Você poderá apresentar uma preleção em qualquer ocasião... Porém, a mensagem do evangelho é algo que não pode ser adiado, porquanto não sabemos se nós mesmos ou as pessoas para quem falamos estarão vivas dentro de uma semana... Se o pregador não sugerir esse senso de urgência, de que ele está ali entre Deus e os homens, falando entre o tempo e a eternidade, ele não tem o direito de estar em um púlpito. Não há lugar para um desinteresse calmo, frio e científico quanto a essas questões...

Exatamente pela mesma razão, a pregação sempre deve caracterizar-se pela persuasão... Por certo o objetivo maior desse ato é persuadir as pessoas. O pregador não diz coisas simplesmente, com a atitude de 'faça como quiser'. Ele deseja persuadir seus ouvintes sobre a veracidade de sua mensagem; ele quer que seus ouvintes percebam sua mensagem; ele está procurando fazer algo em favor deles, está procurando influenciá-los (D. Martyn Lloyd-Jones).¹³⁵

Pregar não é a arte de intimidar, mas de persuadir de uma forma que mostre respeito pela mente humana e reverência ao Deus que a criou. A persuasão cristã requer sabedoria, amor, paciência e compaixão santa. É uma arte superior, bem como útil, e é, para o pregador, estudo, preocupação e desafio por toda a vida (J.I. Packer).¹³⁶

Sei que a pregação pública do evangelho é o mais excelente recurso do ministério, porque falamos a muitas pessoas de uma vez. Fora dessa única vantagem, geralmente é muito mais eficiente pregar a mensagem da Bíblia particularmente a um pecador ... privadamente, podemos conduzi-los conforme o ritmo do entendimento dele... concluo, pois, que a pregação pública não basta. (Richard Baxter).¹³⁷

A pregação comunica mais eficazmente que a mais pertinente e convincente explicação dada em particular. A pregação não substitui a explicação; antes, completa-a e a aperfeiçoa. É um fato estabelecido pela experiência que um pastor seja sábio para responder ao menos duas questões que lhe sejam feitas. Elas devem ser respondidas em particular... e novamente no curso da pregação... Para ser verdadeiramente compreendido, a palavra deve ser proclamada em público e em particular (Pierre Marcel).¹³⁸

CAPÍTULO II

A Pregação de Poder e a Devoção

*“... e não podiam resistir à sabedoria e ao Espírito
com que falava” (6:10).*

Todo pastor sabe no mais profundo do seu coração que a chave para uma pregação de poder é a forte devoção pessoal. Ele sabe essa verdade a partir de sua experiência. A pregação de poder não acontece num vácuo. Ela sempre se apóia numa vida santa, de devoção. O carro da pregação ardente é sempre acionado pelo motor da forte comunhão com Deus.

Pastor, você sabe que precisa viver na Videira e que as palavras de Jesus precisam viver em você. Você sabe que dará mais frutos e glorificará a Deus em seu ministério apenas à medida em que for um homem devotado à oração (João 15:7-8). Esta é uma lição que você já aprendeu e continuará a aprender. O que tornará e manterá sua pregação poderosa? O que manterá sua pregação no alvo, cheia de munição, constantemente disparando penetrantes tiros de verdade transformadora?

Robert L. Dabney disse isso tão bem há mais de cem anos

"A maior qualificação do orador sagrado é a devoção sincera, eminente".¹³⁹ Charles Spurgeon disse: "Somos, num certo sentido, nossas próprias ferramentas, e portanto devemos nos manter em boa condição... Meu espírito, alma e corpo são os mecanismos mais próximos para o serviço sagrado; minhas faculdades espirituais, e minha vida interior, são meu instrumento de batalha e armas de guerra".¹⁴⁰ A grande declaração de Robert Murray M'Cheyne é: "Um ministério santo é uma arma tremenda nas mãos de Deus".¹⁴¹ Atos evidencia a devoção dos apóstolos. Eles eram homens de oração e jejum (1:14; 4:23-31; 10:9; 13:2; 14:23). Amavam profundamente a Cristo (5:41; 21:13). Eram homens que conheciam bem as Escrituras para que seus sermões e diálogos fossem cheios de referências do Velho Testamento. Eles eram homens de obediência inflexível (4:19; 5:29; 26:19). Atos 6:3 descreve a espiritualidade exigida dos assistentes dos apóstolos: homens de boa reputação (isto é, obediência), cheios do Espírito e de sabedoria (uma referência à oração e à palavra). Atos ensina o que você já sabe. Forte devoção pessoal é indispensável. Sem espiritualidade ativa e ardente não há pregação forte.

Quando se fala em devoção varonil, tenaz, aqui está o que você precisa:

- (1) Uma vida devocional sistemática, pessoal e habitual, de forma que a Palavra de Deus seja o instrumento vivo de santificação pessoal, o padrão de comportamento e o meio para manter o coração ardente de amor e de comunhão com Deus em Cristo;
- (2) Disciplina para prolongada oração diária secreta, que traz o enchimento do Espírito e poder para obediência e ministério;
- (3) Um estilo de vida que implica em andar em obediência às ordens de Deus em áreas práticas como, por exemplo:

- (a) Governar e dirigir seu lar;
- (b) Controle consistente de sua língua;
- (c) Uso disciplinado e produtivo de seu tempo.¹⁴²

Devoção e produtividade da pregação são inseparáveis. A devoção sincera, eminente e forte deve ser sua paixão, sua oração e o alvo maior de seus esforços concentrados. Não há atalhos. Não há alternativas.

CITAÇÕES PARA SEU ENCORAJAMENTO

Somos fracos no púlpito porque somos fracos no gabinete... Nossa própria religião pessoal é o principal motivo de nosso poder no púlpito (John Angell James).¹⁴³

Nenhuma verdade chama mais fortemente à santidade pastoral que a conexão entre o caráter do pregador e a recepção do sermão... As pessoas não se lembrarão do que eu disse, elas se lembrarão de *mim* e se minha vida deu crédito à mensagem das Escrituras...

Pode ser que você nunca receba honras do mundo ou nunca pastoreie uma igreja de milhares, mas uma vida de santidade combinada com explicações claras das graças de amor e santidade das Escrituras garante o poder do Espírito para a glória de Deus (Bryan Chapell).¹⁴⁴

Que persuasão pode haver na cansativa tarefa de falar de coisas divinas sem afecções divinas? Um homem que não consegue persuadir a si mesmo para a santidade terá pouca esperança de sucesso com a consciência de outros... Devemos nós mesmos experimentar a Palavra, antes de distribuí-la às pessoas. Devemos cuidadosamente conectá-la à nossa leitura devocional. Um sermão, ainda que bem digerido, jamais será bem pregado se não tiver sido primeiramente pregado a nós mesmos... Trazer a mensagem escrita em nossos corações é o melhor método para transmitir ao nosso povo impressões profundas e densas das coisas de Deus (Charles Bridges).¹⁴⁵

A maneira de desfrutar da presença divina é estar qualificado para um serviço enaltecido para Deus é viver uma vida de *grande devoção e constante*

dedicação a Ele... E, querido senhor, deixe-me suplicar-lhe que freqüentemente atenda aos preciosos deveres do jejum e oração (David Brainerd).¹⁴⁶

O que é piedade, senão um estado mental e sentimento moral que considera Deus como Deus; que ama a Deus como Deus, que obedece a Deus como Deus, e honra a Deus como nosso Legislador e Redentor? O que é a piedade, senão o amor da criatura em resposta ao amor do Criador que, desafiando toda a oposição, quer de corrupção ou do mundo, e em oposição a qualquer outro mestre, faz do Salvador Redentor seu Senhor e aperfeiçoa a santidade em seu amor e temor?... Esta é a piedade que o púlpito requer para que se tenha poder... Não há nenhuma parte do trabalho de um ministro que não seja imediatamente afetado por sua piedade. O objeto ao qual ele se direciona, suas próprias qualificações pessoais, sua firmeza e estabilidade na fé, sua perseverança na lida, seu conforto nas aflições, seu espírito integral e até mesmo seu porte no púlpito são influenciados por seu temor a Deus, e seu amor por Jesus Cristo...

Para ser eficaz, o ministro deve viver perto de Deus, ser cheio de sua plenitude e refletir sua glória. Os homens devem compreender que ele tem estado com Jesus, e que não é mais ele quem vive, mas Cristo que nele vive.

É isto que torna um pregador capaz e poderoso. Tal homem sempre será ouvido, e provará ele mesmo da mensagem imperativa e autoritária do Mestre que o enviou. O ardor de seu dever repousará sobre ele, e ele marcará consciência e coração, ainda que não provoque admiração e aplausos. Embora ele não seja grande, ele será grandemente útil. Sua ardente piedade dará um encanto à sua pregação, mesmo além da que é conferida a um orador menos zeloso, ainda que capacitado...

O pregador e o homem devem ser um. Seu coração deve ser uma transcrição de seus sermões, e ele será, então, um vaso escolhido para levar aos perdidos o nome daquele que foi crucificado (Gardiner Spring).¹⁴⁷

Não há necessidade mais urgente para um pregador do que conhecer a Deus. Não me importa se ele não consegue falar com eloquência e arte, se suas frases são mal construídas, ou se sua fala é confusa, desde que Deus seja evidentemente real para ele, e ele tenha aprendido a permanecer em Cristo. O preparo do coração tem uma importância muito maior do que o preparo do sermão. As palavras da mensagem, por mais claras e poderosas que sejam, não terão o som da verdade, a não ser que brotem da convicção que vem da experiência (John R. W. Stott).¹⁴⁸

Nada transforma a alma de um homem tanto quanto a comunhão com Deus. Aqueles que mais se parecem com Deus são os que mais frequentemente conversam com Ele (John Flavel).¹⁴⁹

A pregação é uma eloquência sagrada através de um embaixador cuja vida deve ser consistente em todos os sentidos com a mensagem que ele proclama.

... Sem piedade ele nunca será e não pode ser um pregador. Além disso, sua eficácia e poder como pregador estarão diretamente ligados à sua piedade...

Piedade... é aquele constante cultivo de uma vida interior de santidade perante Deus e para Deus que em troca é aplicada a todas as demais esferas da vida e prática. A piedade consiste em oração diante do trono de Deus, estudo de Sua Palavra em Sua presença e a sustentação da vida de Deus em nossas almas, que em contrapartida afeta todo o nosso modo de vida (Errol Hulse).¹⁵⁰

A menos que tenha passado a semana com Deus e recebido comunicações divinas, seria melhor não subir ao púlpito ou abrir sua boca no domingo de maneira alguma... Um ministério de poder crescente deve ser de experiência contínua... O poder para um trabalho como o nosso só é adquirido em secreto... Os ouvintes podem não saber porque seu ministro, com todos os seus dons, não causa-lhes um efeito religioso; mas é porque ele não é, em si mesmo, um poder espiritual (James Stalker).¹⁵¹

A verdade é que, bem como os desencorajamentos do genuíno ministério da cruz, e como muitos de seus deveres tão repugnantes para a carne, nada senão a verdadeira piedade firmará um homem em sua responsabilidade; cedo ou tarde ele se livrará dela e começará a buscar comodidade, ou pregará para 'ouvintes inquietos'... É fácil cair numa rotina, 'cumprir o dever', como diz a frase da Igreja Anglicana; mas é difícil para a carne denunciar o erro nos altos postos, pregar uma doutrina impopular, trabalhar semana após semana em assembleias de doze a vinte, gastar horas exaustivas entre os que estão doentes e morrendo e observar a disciplina da casa de Cristo. Nada que não um contentamento interior de fé divina e uma referência ao prêmio final estimulará um homem à constância em tais trabalhos (James W. Alexander).¹⁵²

CAPÍTULO 12

A Pregação de Poder e o Espírito Santo

*“Mas recebereis poder ao descer sobre vós o
Espírito Santo” (Atos 1:8).*

*“Com grande poder os apóstolos davam testemunho
da ressurreição do Senhor Jesus, e em todos eles
havia abundante graça” (Atos 4:33).*

O manual de Deus para o crescimento da igreja é lúcido e preciso: tudo em seu ministério de pregação depende da presença, do poder e do enchimento do Espírito Santo. Foi assim para os apóstolos. Somente o Espírito deu à pregação poder para alcance e mudança mundiais (1:8). Quando o Espírito desceu, encheu os apóstolos e eles começaram a proclamar ousadamente (2:4). Pedro foi cheio do Espírito Santo para uma pregação corajosa (4:8). A igreja toda orou por intrepidez e foram cheios do Espírito e começaram a falar a Palavra de Deus com ousadia (4:31). Um dos requisitos para os assistentes dos apóstolos (diáconos ou talvez evangelistas) era ser “cheios do

Espírito Santo” (6:3). Estêvão era um desses homens, “cheio do Espírito Santo” (6:5) e “cheio de graça e poder” (6:8), e nessa plenitude ele pregava corajosamente ao Sinédrio (Atos 7). Paulo encheu-se do Espírito Santo ao converter-se (9:17) e imediatamente começou a proclamação corajosa e resoluta de Jesus (9:20). Barnabé era um “homem de bem e cheio do Espírito Santo e de fé” que persistentemente exortava os crentes a perseverarem fiéis ao Senhor (11:23-24). Paulo continuava a depender do Espírito Santo para falar com intrepidez acerca de Cristo (13:9).

Os pregadores precisam hoje do mesmo enchimento do Espírito Santo. Seu falar da Palavra só será uma pregação de poder valente e ousada à medida em que você se encher do Espírito. Tudo na pregação de poder depende do Espírito Santo.

Calvino, comentando Atos 1:8, diz:

“Ao dizer ‘Recebereis poder’, [Jesus] adverte-os sobre sua fraqueza, a fim de que não perseguissem, antes do tempo oportuno, coisas que são incapazes de conseguir... [Esta fala] expressa mais completamente a inadequação deles [os apóstolos], até o momento em que o Espírito vem sobre eles”.¹⁵³

Sobre Atos 4:8, Calvino diz:

“É com razão que Lucas expressamente acrescenta estas palavras [Pedro, cheio do Espírito Santo], para que saibamos que Pedro não fez tal declaração extraordinária por si só. Com certeza, ele que tinha sido atemorizado pela voz de uma simples mulher e tinha negado a Cristo teria desfalecido completamente perante tal assembléia com a mera visão de tamanha ostentação se não tivesse sido sustentado pelo poder do Espírito”.¹⁵⁴

A mensagem é clara, Pastor. Você é inadequado e totalmente incapaz de alcançar uma pregação de poder longe do Espírito de Deus.

Efésios 5:8 ordena que você se encha do Espírito. O enchimento do Espírito, assim como a embriaguez, trará a influência do Espírito a cada área de sua vida. Você se submeterá ao controle do Espírito. Você se entregará a Ele, de forma que sua vida seja dominada por Sua influência. Você voluntariamente se despirá do pecado orgulhoso e alegremente vestirá a obediência humilde. O encher-se do Espírito envolve o trabalho continuado, gradual e progressivo da santificação através da qual o Espírito o capacita "cada vez mais a morrer para o pecado e viver para a retidão".¹⁵⁵

O enchimento do Espírito não é o ato soberano e de uma vez por todas do batismo no Espírito que inicialmente traz os pecadores a Cristo.¹⁵⁶ O batismo no Espírito dá um novo coração de carne, removendo o coração de pedra (Ezequiel 36:26). Apenas o Senhor abre e transforma corações pela regeneração ou batismo no Espírito (Atos 16:14). Mas o enchimento do Espírito é a submissão dia após dia ("enchei-vos do Espírito" é o comando de Efésios 5:18) na qual você é responsável por render-se ao padrão divino de pureza – a Palavra de Deus (João 17:17).

Então, o que será o enchimento do Espírito na prática? O que a busca pelo poder e unção do Espírito fará à preparação do seu sermão? Primeiramente, você deve orar ao Espírito e levar seu rebanho a orar. O conselho de Pierre Marcel é precioso:

Em nós e na Igreja, TUDO depende do Espírito. E uma vez que Deus, como um pai que alimenta seus filhos de acordo com suas necessidades, concede o Espírito Santo àqueles que o pedem (Lucas 11:11-13), tudo depende, em última análise, do relacionamento do pregador, dos crentes e da Igreja com o Espírito. A pregação, que é, propriamente falando, a palavra pregada, depende inteiramente do Espírito.

...O pregador só pode falar em nome de Deus e proclamar a palavra se tal palavra foi primeiramente explicada a ele pelo Espírito. Para tal, ele deve invocar o Espírito Santo a cada dia e quando se prepara para pregar.

Os crentes, por sua vez, devem incessantemente invocar o Espírito em favor de seu pastor e de si mesmos.¹⁵⁷ Pregadores e crentes devem igualmente orar para que o Espírito, o único que pode transformar a palavra do homem em uma palavra de Deus, possa trabalhar vigorosamente, para que nada em suas vidas e desde o início do culto possa interferir na ação do Espírito. A pregação começa no momento em que o culto começa.¹⁵⁸

O conselho de Martin Lloyd-Jones é semelhante:

Há apenas uma conclusão óbvia. Busque-O! Busque-O! Que poderíamos fazer sem Ele? Busque-O! Busque-O sempre.... Busque esse poder, espere pela manifestação desse poder, anele por esse poder... Esta 'unção' é o fato supremo. Busque-a, pois, até que se torne seu possuidor; não se contente com nada menos que isso.¹⁵⁹

Em segundo lugar, você pode seguir o belo padrão da dependência e busca do Espírito para entrega (e preparação) do sermão sugerido por John Piper em seu livro, *A Supremacia de Deus na Pregação*. Uma vez que este é um conselho bem concreto, útil e que nos humilha, cito-o na íntegra..

"Há cinco passos que sigo ao buscar pregar não por minhas próprias forças, mas na força dada por Deus. Resumo-os em uma sigla para que deles me lembre quando minha mente for perturbada por medo ou distração. A sigla é AOCAA.

Imagine-me em minha cadeira atrás do púlpito na Igreja Batista Bethlehem. São, digamos, 10:15 da manhã de domingo. O ofertório termina e um dos meus assistentes dirige-se ao púlpito para ler o texto referente à mensagem da manhã, antes que eu venha pregar. Quando ele começa a ler, curvo minha cabeça perante o Senhor para uma última conversa antes do sagrado momento da pregação. Eu quase sempre submeto meu coração ao AOCAA perante o Senhor.

1. Eu *Admito* para o Senhor minha completa inutilidade sem ele. Eu afirmo que João 15:5 é absolutamente verdadeiro sobre mim neste momento: "...sem mim nada podeis fazer". Eu afirmo a Deus que meu coração não

bateria, meus olhos não veriam, minha memória falharia sem Ele. Sem Deus eu seria atacado opor distração e acanhamento. Sem Deus eu duvidaria de sua veracidade. Não amaria as pessoas nem sentiria temor pela palavra que estou prestes a falar. Sem ele a Palavra cairia em ouvidos surdos, pois quem mais pode levantar os mortos? Sem ti, Ó Deus, não posso fazer nada.

2. Portanto, eu Oro por ajuda. Eu rogo por discernimento, poder, humildade, amor, memória e pela liberdade de que preciso para pregar esta mensagem para a glória do nome de Deus, para a alegria de Seu povo, e para a colheita dos seus eleitos. Eu aceito o convite, "...invoca-me no dia da angústia; eu te livrarei, e tu me glorificarás" (Salmo 50:15). O começo desta oração não se dá no momento da entrega. A preparação do sermão foi feita em quase constante oração por ajuda, e levanto-me três horas e meia antes do primeiro culto para gastar duas horas preparando meu coração o melhor possível, antes de vir à igreja. E durante aquele período procuro por uma promessa na Palavra que será a base para o próximo passo na sigla AOCAA.

3. Eu Confio. Eu não meramente confio de forma geral na bondade de Deus, mas numa promessa específica em que possa depositar minha esperança para aquele instante. Eu encontro esse tipo de confiança numa Palavra de Deus específica, absolutamente essencial para combater a investida de Satanás nestes momentos. Recentemente me fortaleci com o Salmo 40:17: "Eu, na verdade, sou pobre e necessitado, mas o Senhor cuida de mim. Tu és o meu auxílio e o meu libertador; não te detenhas, ó Deus meu". Memorizo o versículo logo cedo pela manhã, recito-o para mim mesmo no momento anterior à pregação, creio nele, com ele resisto ao Diabo e...

4. Eu Ajo na confiança de que Deus cumprirá sua Palavra. Eu posso testificar que, embora a plenitude da bênção que desejo ver ter sido retardada, Deus tem nos alcançado a mim e a seu povo repetidas vezes na manifestação da sua glória e na criação de uma feliz submissão à sua vontade. Isso conduz ao passo final.

5. Eu Agradeço a Deus. No final da mensagem, expresso gratidão por Ele me haver sustentado e porque a verdade de Sua Palavra e o valor de sua cruz foram pregados em certa medida no poder de seu Espírito para a glória do seu nome.¹⁶⁰

CITAÇÕES PARA SEU ENCORAJAMENTO

Para nós, ministros, o Espírito Santo é absolutamente essencial. Sem ele o nosso ofício não passa de um nome... Somos sucessores daqueles que, nos

velhos tempos, foram movidos por Deus a proclamar a Sua Palavra, a dar testemunho contra as transgressões e a dirigir a Sua causa. A menos que o espírito dos profetas esteja repousando sobre nós, o manto que estamos usando não passa de um traje tosco e enganoso... Cremos que somos arautos de Jesus Cristo, designados para continuar o Seu testemunho na terra... Se não temos o Espírito que Jesus prometeu, não podemos cumprir a comissão que Jesus deu...(C. H. Spurgeon).¹⁶¹

A dependência dos homens do eficiente poder do Espírito Santo é uma das grandes peculiaridades da fé Cristã... a ninguém ela é mais preciosa que ao púlpito; ela não apenas é seu auxiliar [do púlpito], mas o poder que dá a ele vida... Nós cortamos os sustentáculos do ministério cristão quando depreciamos o trabalho do Espírito Santo...

A força do púlpito está na consciência de sua fraqueza e no poder onipotente de Deus (Gardiner Spring).¹⁶²

A decadência da pregação não advém de nenhuma pluralidade de causas, mas de uma grande causa, a falta do Espírito de Deus (Owen Jones).¹⁶³

Quão absolutamente dependentes somos do Espírito Santo no trabalho de pregar! Toda pregação genuína está enraizada num sentimento de desespero (John Piper).¹⁶⁴

Se a Palavra a ser proferida deve ser a Palavra de Deus pregada, que seja proferida com a ajuda e poder do Espírito... Somente a intervenção do Espírito pode levantar aquela palavra para que não seja uma palestra, recitação, exposição, alocução nem meditação, mas uma pregação, uma palavra falada na vitalidade do Espírito e, portanto, pregada. Se faltar o Espírito, há, no modo de falar, um sermão, mas não uma pregação. A Palavra de Deus não será ouvida, mas sim uma palavra humana, morta e, portanto, irrelevante (Pierre Marcel).¹⁶⁵

"... o tópico fundamental em conexão com a pregação [é] a unção do Espírito Santo" (Martyn Lloyd-Jones).¹⁶⁶

CAPÍTULO 13

Não Saia dos Trilhos

“... E [Barnabé] exortava a todos a perseverarem no Senhor com firmeza de coração” (Atos 11:23).

“... Paulo e Barnabé... os exortavam a perseverarem na graça de Deus” (Atos 13:43).

“Cuidai pois de vós mesmos...” (Atos 20:28).

Se você deve se entregar à prioridade da oração e ao ministério da palavra, você terá alguns inimigos com quem contender. Não será fácil. Você está numa batalha espiritual e não precisa ser um mestre para saber que o Inimigo quer tirar os pastores de seu caminho rumo a uma pregação de poder. Quem e quais são os adversários?

Em primeiro lugar, *você terá que encarar desculpas*. Os pecadores utilizarão muitas desculpas para fugir da responsabilidade, desviar-se da culpa e justificar o pecado.¹⁶⁷ Uma boa pregação requer que você esteja ciente das desculpas que seu povo dará, e que gentil, e firmemente, você as confrontará com o fato de que Deus não aceita desculpas.

Ao mesmo tempo, você tem de *estar ciente de suas próprias desculpas*. Você deve confrontar-se a si mesmo para curar-se.

‘Estou ocupado demais para realmente praticar Atos 6:4’. Ocupado demais com o quê? Apagando incêndios e conduzindo programações que outros na igreja poderiam dirigir?

‘Mas eles nunca fariam trabalho tão bom quanto o meu!’ Ah, sério? Então na teoria você crê no corpo, com diversos dons e papéis, mas, na prática, realiza, de fato, um ministério de um homem só. Talvez com mais oração houvesse menos incêndios. Você realmente deveria tentar isso.

‘O mercado contemporâneo não suportará pregação de poder e pastores que sejam devotados a Atos 6:4’. Isso pode ser verdadeiro, mas desde quando a igreja deve olhar o ‘mercado’ para determinar nossas prioridades e práticas? Não é este o grande problema de nossa geração – autoridade sendo investida de idéias humanas e caprichos, e não da Palavra de Deus?

‘Mas igrejas bem-sucedidas desistiram de Atos 6:4’. Ah, sério? O que é sucesso? Quem determina sucesso? Se Deus não removeu Atos 6:4 de seu manual, então talvez tais igrejas não sejam tão bem-sucedidas.

Depois, *há os três grandes e sempre-presentes* – o mundo, a carne e o Diabo.

O mundo é muito semelhante ao ‘mercado’. Sua agenda será sempre diferente da do mundo. Sempre se exigirá que você reme contra a maré e que fuja da conformidade.

A carne significa que o pecado que permanece em seu coração após a regeneração ainda tem significação. Ainda há batalhas para lutar e vencer, ou conflitos a perder se você não for vigilante e sério. Sua tendência de ser preguiçoso e a negligenciar as disciplinas da santidade pessoal e do gabinete de oração é

real. Sua predisposição a preparar-se para uma apresentação pública no ministério como um profissional hábil porque isso apela para seu ego (soletrado 'c-a-r-n-e') está enraizado e é persistente. Sua susceptibilidade a todos os tipos de pecado é superada somente pelas cercas vivas da proteção de Deus. Dada a situação exata, seu pecado inerente alegremente abraçaria a concupiscência e a cobiça e o levaria a virar as costas ao trabalho da oração e pregação do Reino (Lucas 9:26). Como Spurgeon certa vez apontou:

Há pavio suficiente no santo mais próximo do céu para inflamar um outro inferno se Deus permitisse que uma centelha nele caísse. No melhor dos homens há um abismo infernal e quase infinito de depravação.¹⁶⁸

Seu adversário é também forte e astuto. Ele tem dois grandes objetivos – sua destruição e cerrar suas portas como um centro de proclamação do evangelho. Apesar de a cruz ter-lhe ferido de morte, e de ter sido amarrado (numa longa corrente) ele aparentemente tem energia e criatividade infundáveis. Sua única esperança está na misericórdia e preservação de Deus para livrá-lo das tentações de Satanás e de suas estratégias.

Assim, o que um pregador deve fazer? Lutar, combater e mortificar o pecado (Romanos 8:13; Colossenses 3:5-6). Corra, treine e discipline-se na piedade (I Timóteo 4:7-8). Ore e pregue constantemente. Não apenas pelos outros, e não primeiramente pelos outros. Ore primeiramente por si mesmo. Pregue primeiramente para si mesmo. Você pode usar a exortação de Paulo a Timóteo para pregar aos outros como um chamado para também pregar e aplicar a Palavra a si mesmo: "... prega a palavra [a ti mesmo], insta a tempo e forá de tempo, admoesta [a ti mesmo], repreende [a ti mesmo], exorta [a ti mesmo], com toda a longanimidade e ensino" (II Timóteo 4:2). Só assim você será

capaz de cuidar de si mesmo (I Timóteo 4:16) e de ser exemplo para os fiéis na palavra, no procedimento, no amor, na fé e na pureza (I Timóteo 4:12). Só assim você será capaz de manter-se no caminho da oração e pregação de poder.

Então comece! Manter-se no caminho certo é uma batalha contra as desculpas, o mundo, a carne e o Diabo. Não é fácil. Mas vale a pena!

CITAÇÕES PARA SEU ENCORAJAMENTO

Observe novamente a frase-chave no versículo 3 [II Timóteo 4:3]: “Como que sentindo coceira nos ouvidos”. Por que não suportam a sã doutrina? Por que cercam-se de mestres e voltam as costas para a verdade? Porque no seu íntimo o que pretendem é satisfazer a coceira de seus ouvidos. Não querem ser confrontados. Não querem sentir convicção de pecado. Desejam ser entretidos; querem pregações que produzam sentimentos agradáveis. Desejam sentir-se bem. Querem satisfazer a coceira de seus ouvidos com anedotas, humor, psicologia, palestras motivacionais, estímulos, pensamento positivo, auto-satisfação e sermões que fortalecem o ego. Correção, repreensão e exortação bíblicas são inaceitáveis...

O movimento de crescimento de igrejas fez uma aliança extra-oficial com aqueles que crêem ser o evangelismo primordialmente uma aventura de marketing ...

A maioria das igrejas contemporâneas estão preocupadas com índices de audiência, pesquisas de popularidade, imagem corporativa, estatísticas de crescimento, lucro financeiro, pesquisas de opinião pública, gráficos populacionais, dados de recenseamento, tendências da moda, status das celebridades, a lista dos ‘dez mais’ e outras questões pragmáticas. O que está desaparecendo é a paixão da Igreja pela pureza e pela verdade (John F. MacArthur, Jr.).¹⁶⁹

Temo que nenhum de nós apreenda, como deveria, o valor do ofício de pregador. Nossos jovens não se preparam para tal ofício com o espírito daqueles que estão às vésperas de um grande conflito; nem se preparam como aqueles que devem pôr suas mãos sobre as fontes das mais fortes paixões e despertar em seu íntimo o oceano dos sentimentos humanos. Onde esta

estimativa de trabalho prevalece, mesmo homens de treinamento inferior realizam muito... O púlpito permanece o grande meio para produzir efeitos sobre os homens. É o método do próprio Deus, e Ele o honrará.

Para ser um grande pregador, um homem não precisa fazer mais nada... Na verdade, creio eu, para ser um grande pregador, um homem deve apresentar sua exposição de forma a preceder àquela reputação que advém da erudição e literatura. O canal deve ser estreitado, para que o riacho possa fluir numa rápida corrente e cair com um forte efeito (James W. Alexander).¹⁷⁰

Somos hoje confrontados com uma forte competição da televisão, rádio e assim por diante. Mas eu mesmo creio que a pregação bíblica tem muito pouco a temer com relação a qualquer um deles e que ela pode se sustentar se fizer o que deve fazer (John R. de Witt).¹⁷¹

A Teologia – a verdade sobre Deus e o homem – é o que Deus colocou nos textos das Escrituras, e teologia é o que pregadores devem extrair delas... A pregação doutrinária certamente entedia os hipócritas; mas é somente a pregação doutrinária que salvará as ovelhas de Cristo. O trabalho do pregador é proclamar a fé e não divertir os descrentes – em outras palavras, alimentar as ovelhas em vez de divertir as cabras (J. I. Packer).¹⁷²

Dois modelos distintos de ministério estão em vigor na igreja evangélica hoje, com a teologia em diferentes posições nesses modelos. Em um, com raízes na Reforma e no Puritanismo que a seguiu, a teologia é essencial e central; em seus descendentes evangélicos modernos, contudo, a teologia é freqüentemente apenas instrumental e periférica. No primeiro, a teologia fornece a cultura na qual o ministério é compreendido e praticado; na outra, esta cultura é fornecida pela profissionalização.

A diferença não é que em um a teologia esteja presente e no outro não. A teologia é professada e crida em ambos. Mas, no primeiro, a teologia é a razão e a base para o ministério; ela fornece os critérios segundo os quais o sucesso deve ser mensurado. No segundo, a teologia não faz nada disso. Aqui o ministério provê seu próprio fundamento lógico, seus próprios critérios, suas próprias técnicas. A teologia não é desacreditada, mas não dá ao trabalho do ministério seu coração e fogo (David F. Wells).¹⁷³

Há uma linha além da qual a adaptação se torna fraqueza. Há algumas coisas que Paulo não adapta a nenhum homem. Somente este senso das imutáveis

exigências da verdade que são enviadas para que se preguem podem impedir-nos de dar ao nosso povo o que eles querem, em vez de darmos o que eles precisam. Mantenha um senso definido do que sua verdade requer de você (Phillips Brooks).¹⁷⁴

CAPÍTULO 14

Trate com Cuidado: O Movimento de Crescimento da Igreja (1)

*“Cuidai pois de vós mesmo e de
todo o rebanho...” (Atos 20:28)*

O Movimento de Crescimento da Igreja enfoca o crescimento das igrejas através de um efetivo evangelismo, gerência e marketing de mega-igrejas e igrejas para os ‘sem-igreja’.¹⁷⁵ Os Guinness descreve-o como “um dos movimentos religiosos mais proeminentes da América nos anos 90”.¹⁷⁶ O movimento começou muito antes dos anos 90 e sua história é interessante e bem-documentada. O fundador do ‘Movimento de Crescimento’, o falecido Donald A. McGavran, descreve três influências significativas sobre seu pensamento inicial:

- (1) a infalibilidade da revelação bíblica é a única base para a Grande Comissão;

- (2) os *insights* da antropologia cultural e o respeito pela cultura do segmento da sociedade que está sendo evangelizado são necessários para um efetivo discipulado;
- (3) exige-se uma pesquisa acurada acerca da eficácia da igreja e das missões, para descobrir as causas do crescimento e do não-crescimento e para um serviço responsável.¹⁷⁷

McGavran também descreve três estágios de desenvolvimento no movimento:

- (1) 1933-1965 - período de observação das missões e igrejas, o desenvolvimento de idéias, primeiras publicações e a fundação do Instituto de Crescimento da Igreja em Eugene, Oregon (1961);
- (2) 1965-1971 - a mudança de Instituto para Seminário Teológico Fuller em Pasadena, Califórnia, e a expansão do corpo docente e sua influência;
- (3) 1971-1985 - o nascimento e disseminação do Movimento de Crescimento de Igrejas na América, no qual os princípios aprendidos no exterior são aplicados no cenário americano.¹⁷⁸

A linha do tempo de McGavran termina em 1985 por causa de sua morte em 1990. Tivesse ele vivido mais, teria provavelmente proposto um período adicional: 'Crescimento de Igrejas na América: a Fase do Marketing Radical, de 1985 aos dias atuais'.¹⁷⁹ Nessa estrutura temporal atual, os *insights* missiológicos de McGavran e a escola de crescimento da igreja mudaram de uma aplicação benigna (1971-1985) para uma crítica radical da igreja americana tradicional. Os marketeiros radicais vêem que o impacto da evangelização protestante na cultura secular contempo-

rânea está desaparecendo rapidamente (fato com o qual todos os evangélicos concordam). A solução por eles apresentada é a de um novo tipo de igreja dirigida ao mercado com uma abordagem radicalmente nova da adoração, evangelismo, programações, filosofia de ministério e pregação.

A influência do Movimento de Crescimento da Igreja entre os pastores e líderes das 356.495 congregações evangélicas e carismáticas na América¹⁸⁰ tem sido fenomenal. O Guinness chama-a de 'extraordinariamente influente e significativa'.¹⁸¹ Mais de 334 livros sobre o crescimento de igrejas foram publicados desde 1972, na América.¹⁸² O Instituto Charles E. Fuller de Evangelismo e Crescimento da Igreja conduz cerca de 75 seminários a cada ano com um total anual de participantes entre 12.000 e 15.000.¹⁸³ Há hoje tantos seminários e faculdades Cristãs oferecendo cursos sobre Crescimento de Igreja que seria difícil nominá-los. A aceitação do Movimento de Crescimento da Igreja entre os protestantes tem sido crescente, a última moda. Poucos têm oferecido crítica séria.¹⁸⁴

Os movimentos ao longo da história da igreja são geralmente um pacote misto de pontos fortes e fracos. Poucos foram totalmente bons ou totalmente maus.¹⁸⁵ Os pastores precisam avaliar cada movimento que surge. Pastor, você precisa avaliar o Movimento de Crescimento da Igreja. A primeira coisa que você deve fazer é admitir seus pontos fortes.

Os Pontos Fortes do Movimento

Os pontos fortes do Movimento de Crescimento da Igreja são muitos:

- (1) ênfase no evangelismo e obediência à Grande Comissão;
- (2) um alto comprometimento com a atuação, centralidade e crescimento da igreja local no evangelismo;¹⁸⁶

- (3) fervor pela salvação de indivíduos e pelo crescimento numérico da igreja;
- (4) ênfase no crescimento de conversões como único crescimento que acrescenta à igreja;
- (5) ênfase nos dons espirituais e no ministério de cada membro;
- (6) proeminência dada ao evangelismo através de cada membro e preocupação por achar e ganhar os perdidos;
- (7) atenção às missões transculturais e sensibilidade às questões culturais ao comunicar e evangelizar noutras terras ou em casa;
- (8) compromisso com a prioridade do evangelismo e implantação de igrejas acima da ação social;
- (9) proeminência dada à análise e estruturação da estratégia de evangelismo;
- (10) comprometimento em alcançar os 'sem-igreja' em cada segmento da sociedade;
- (11) descoberta de muitos *insights* do senso comum úteis, adquiridos a partir de um diagnóstico sociológico da igreja;
- (12) promoção do uso criterioso das melhores e mais modernas descobertas e tecnologias fornecidas pelas ciências humanas;
- (13) diligente insistência em resultados reais. ¹⁸⁷

Estes são os pontos fortes deste movimento que estão de acordo com os padrões bíblicos. Estas são as características das quais você pode se beneficiar, e recomendar aos outros.

Os Pontos Fracos do Movimento

E quanto às advertências e fraquezas? Há várias. ¹⁸⁸ Aqui estão alguns dos sinais amarelos e vermelhos que requerem discernimento, crítica e, em alguns casos, oposição enérgica.

- (1) Pragmatismo que diz: 'se funciona, está certo, se o objetivo é bom, qualquer meio para atingi-lo está certo'; tendência à adoração secular de resultados mensuráveis;¹⁸⁹
- (2) Preocupação com métodos, técnicas e fatores sociológicos que podem efetivamente fazer crescer mesquitas e sinagogas, bem como igrejas Cristãs e justificar a depreciação da teologia;
- (3) Baixa ênfase na prioridade da oração como necessária para um evangelismo efetivo;¹⁹⁰
- (4) Acomodação à cultura da administração por objetivos dos negócios americanos que se curva perante o altar das 'metas da minha igreja', 'objetivos da minha igreja', 'planos da nossa igreja' e pode trazer para a igreja o Cavalo de Tróia da autonomia, orgulho e auto-suficiência, sob a máscara do zelo;
- (5) Confiança nas técnicas e práticas de marketing que induzem ao sucesso em fazer o trabalho do Senhor à maneira secular e subestimam os problemas espirituais que inibem o evangelismo e o crescimento.
- (6) Propaganda de líderes e modelos de igreja cujos dons e composições não são transferíveis e cuja idolatrização pode trazer o desencorajamento e a escravização à 'síndrome do sucesso'¹⁹¹;
- (7) Contextualização errônea quando o desejo de comunicar se torna uma imitação dos valores seculares da cultura; comprometimento com padrões seculares e perda da eficácia do discipulado abnegado¹⁹²;
- (8) Subordinação do culto e discipulado ao evangelismo, resultando num desequilibrado 'temos de crescer a qualquer custo';
- (9) Tendência para desviar-se da simplicidade da vida da igreja (como vista em Atos) e abraçar preceitos complexos e

programações que requerem alto controle administrativo.¹⁹³

- (10) Tendência para substituir habilidades pastorais por habilidade administrativa como a mais alta qualidade e valor para a liderança pastoral. Quando a competência de empreender e gerenciar é exaltada acima dos tradicionais papéis pastorais como ensino, discipulado, visitação e aconselhamento, o ambiente da igreja passa de família/organismo para empresa/negócio/organização. O objetivo da igreja, que é de crescimento orgânico da família (tanto em qualidade quanto em quantidade), passa a ser de gerenciamento de produção e produtividade.¹⁹⁴

O Movimento de Crescimento da Igreja é um pacote misto. Vale a pena abraçar seus pontos fortes e usá-los. Os pontos fracos precisam ser entendidos e evitados. Você não se pode permitir ser arrastado para ruas sem saída em sua busca pelo crescimento da igreja. Não vale a pena correr atrás de soluções erradas, independentemente dos problemas que sua igreja possa estar enfrentando.

Mas há uma questão maior afetada pelo Movimento de Crescimento da Igreja. A questão é a pregação.

CITAÇÕES PARA SEU ENCORAJAMENTO

Para alcançar um crescimento de longo alcance e real da igreja, devemos avaliar os pilares da vida da igreja que permitem ao povo de Deus permanecer acima de qualquer personalidade ou método (Gordon MacDonald).¹⁹⁵

Os métodos eventualmente obscurecem a *mensagem*. Por esse motivo, o [movimento de] crescimento da igreja não deveria ser um manual para construir igrejas eficazes; ele tem uma base sociológica, é dirigido por dados e

seus cultos [feitos] no altar do pragmatismo. Ele considera aquele que trabalha acima de tudo e define o sucesso em termos seculares e com uma visão limitada. Ele oferece modelos que não podem ser reproduzidos e líderes que não podem ser imitados. Os princípios dos negócios modernos são reverenciados mais que a doutrina; esta última, na verdade, freqüentemente é percebida como um prejuízo ou pelo menos uma perturbação para o crescimento da igreja. Contudo, as igrejas devem ser dirigidas por ensinamentos segundo as Escrituras, e não pelas últimas pesquisas de marketing ou tendências de consumo.

Em resumo, a teologia antes da sociologia, por favor...

Se alguém associa o poder da carne para obter sucesso com a mensagem de que mais pessoas, dinheiro e prédios significam sucesso, então a sedução está completa e o pastor está pronto para cair. A cultura dá as mãos à ânsia do ego por reconhecimento, poder e realizações, mostrando ao pastor que apenas rompendo as barreiras numéricas sua igreja será eficaz e agradará a Deus. A parte mais sedutora de tudo isso é que isso nunca é dito pelos líderes do [movimento de] crescimento da igreja; na verdade, eles provavelmente abominariam a idéia... Contudo, esta é a mensagem tácita que é mais poderosamente comunicada através do corpo docente, do currículo e dos seminários (Bill Hull).¹⁹⁶

Quando tudo for dito e feito, o movimento de crescimento da igreja permanecerá ou cairá por uma questão. Ao implementar sua visão de crescimento, a igreja de Cristo é principalmente guiada e moldada por seu próprio caráter e chamado – ou por considerações e circunstâncias alheias a si mesma? Ou, para perguntar de maneira diferente, a igreja de Cristo é uma realidade social verdadeiramente moldada por uma causa teológica, a saber a Palavra e o Espírito de Deus? Em suma, qual – na prática – é a autoridade final da igreja?

Além dessa questão está o fato de que a igreja de Deus 'deixa que Deus seja Deus' e é igreja apenas quando vive e prospera pelas verdades e recursos de Deus. Se a igreja faz de qualquer outra coisa o princípio decisivo de sua existência, os cristãos arriscam-se a viver vidas não-autorizadas de fé, exercer ministérios não-autorizados e proclamar um evangelho não-autorizado.

Entretanto, esta é precisamente a tentação que a modernidade nos traz. O grande brilho e força de suas ferramentas e insights significam que eventualmente a autoridade de Deus não é mais decisiva. Não há necessidade nenhuma de Deus para que se alcance um sucesso extraordinário e mensurável...

A noção de autoridade decisiva e, portanto, do restante, do irreduzível e do que não é permutável ou quantificável é fundamental para a graça e para a igreja. A igreja de Cristo é mais que espiritual e teológica, mas nunca menos. Apenas quando as coisas primordiais são verdadeiramente primordiais, ainda que sobre as melhores e mais atraentes coisas secundárias, a igreja estará livre de ídolos e para permitir que Deus seja Deus, para ser ela mesma e para experimentar o crescimento que importa (Os Guinness).¹⁹⁷

Suponha que tenhamos alcançado sucesso em planejar uma igreja amigável que tenha todas as 'coisas certas'. Teríamos alcançado o que Deus quer?...

Uma igreja poderia conhecer a arte do marketing mas negligenciar a fé, a justiça e a misericórdia. A igreja 'bem-sucedida' pode ser mais divertida que edificante e mais empolgante que santa...

A questão para a igreja dos anos 90 não é que nos tornemos mais inovadores, mas que nos tornemos mais devotos... A exigência de inovação e estímulo acaba por distrair as igrejas de se tornarem uma casa de fé...

Muitos interpretam erradamente Provérbios 29:18, 'Onde não há profecia, o povo se corrompe', para que signifique, 'Onde não há plano de expansão, programa de edificação, espaços de convivência familiar, sermões de auto-ajuda, a igreja morre.' Entretanto, o verdadeiro crescimento da igreja não depende de uma visão de relações públicas, mas de nossa fé na Palavra de Deus. 'Onde não há profecia, o povo se corrompe; mas o que guarda a lei, esse é bem-aventurado.'

Em vez de sensibilidade ao mercado, precisamos de sensibilidade espiritual. A igreja não precisa de agentes de marketing 24 horas por dia competindo por atenção no mundo tanto quanto precisa de homens e mulheres de Deus cuja vida quieta, convicção sólida e caráter Cristão autenticamente representam o evangelho (Douglas D. Webster).¹⁹⁸

CAPÍTULO 15

Trate com Cuidado: O Movimento de Crescimento da Igreja (2)

Agora, vamos ao coração do problema que o moderno Movimento de Crescimento da Igreja deixa aos pés do crescimento bíblico da igreja. Estranhamente, o movimento não enfatiza a prioridade da pregação, desvia a atenção de uma pregação bíblica de conteúdo, minimiza a oração e, na prática, tira os dentes do verdadeiro tigre do crescimento da igreja – a pregação de poder. Acusação um tanto forte do aparentemente melhor amigo e promotor do crescimento da igreja. Mas é verdade. Na melhor das hipóteses, o Movimento de Crescimento da Igreja falha em promover pregação de poder. Na pior das hipóteses, ele a debilita. Vamos pensar um pouco mais sobre esta acusação e sobre a evidência para sua defesa.

Acabo de cuidadosamente investigar seis livros mais antigos de minha coleção particular sobre crescimento da igreja. Todos

escritos por McGavran, Win Arn ou C. Peter Wagner.¹⁹⁹ Todos publicados em 1979 ou antes disso. Estes livros representam a primeira onda de literatura a apresentar o Movimento de Crescimento da Igreja ao cenário americano. Porém, fiquei surpreso ao encontrar breves e superficiais alusões à pregação e à oração, e muito poucas referências sobre isso. Três dos livros não tinham referências sobre pregação ou oração em seus índices. Que contraste com relação ao manual de Deus para o crescimento da igreja em Atos onde o Espírito Santo preferiu dar menor ênfase a métodos e enfocar a pregação de poder.

Depois, li sete livros 'adolescentes' do Movimento de Crescimento da Igreja, todos publicados entre 1981 e 1988.²⁰⁰ Fiquei novamente surpreso pela concisão das alusões à pregação e à oração. Houve quatro 'exceções'. McGavran e Arn fazem duas declarações concisas sobre a pregação em *Back to Basics in Church Growth* (Crescimento da Igreja: De Volta ao Básico).²⁰¹ *The Complete Book of Church Growth* (Guia Completo de Crescimento da Igreja) (Townes, et. al.) dedica três páginas (de 367) a cada um, oração e pregação. Em *The Master's Plan For Making Disciples* (O Plano do Mestre para Fazer Discípulos), de Arn, dedica três páginas (de 176) à oração e nenhuma à pregação. *Leading Your Church to Grow* (Levando Sua Igreja a Crescer), de Wagner, tem três páginas sobre a oração e cinco sobre pregação. (de 224).²⁰² Estas exceções apenas ressaltam o fato de que há um lamentável descuido das questões mais vitais: oração e pregação.

Posteriormente, analisei *Always Advancing: Modern Strategies For Church Growth* (Sempre Avançando: Estratégias Modernas para o Crescimento da Igreja) (1984), de Reeves e Jensen. O apêndice B contém 'listas comuns de princípios de crescimento da igreja' de 16 livros publicados durante os anos

formadores (70) que destilam a 'essência ou "segredos" de igrejas para fazer com que igrejas cresçam'. Apenas um dentre os dezesseis livros registra a pregação da Bíblia.²⁰³ Apenas dois registram a oração, um colocando-a como o décimo segundo fator (de doze) e o outro como o primeiro (de quinze).

Ainda, pesquisei outros quarenta e oito livros sobre Crescimento da Igreja. Títulos como *Church Growth State of the Art* (O Estado da Arte do Crescimento da Igreja), *Church Growth Strategies That Work* (Estratégias para o Crescimento da Igreja que Funcionam), *A Theology of Church Growth* (Uma Teologia de Crescimento da Igreja), *Foundations For Church Growth* (Fundamentos para o Crescimento da Igreja), *Ten Steps To Breaking The 200 Barrier* (Dez Passos para Romper a Barreira dos 200), *Church Growth that Counts* (Crescimento Válido da Igreja), *How Churches Grow* (Como as Igrejas Crescem), *Secrets For Growing Churches* (Segredos para Fazer Igrejas Crescerem), *Balanced Church Growth* (Crescimento Equilibrado da Igreja) e *How To Build A Magnetic Church* (Como Construir uma Igreja Atraente). O que encontrei? A defesa de princípios como o estabelecimento de metas, treinamento para o discipulado, recepção de visitantes, acompanhamento de visitantes, ir ao encontro das necessidades dos ouvintes, visitação, pequenos grupos, ministérios diversificados, liderança eficaz, cultos memoráveis, membresia mobilizada, evangelismo contínuo, abertura para mudanças, sacrifício e fidelidade. Mas dos quarenta e oito livros, além de várias breves alusões, apenas vinte páginas foram dedicadas à pregação, e apenas vinte oito à oração. É verdade que esta pode não ser uma pesquisa científica, mas a mensagem é óbvia. Pense nisso. Mas de 10.000 páginas sobre crescimento da igreja e menos de 50 sobre pregação e oração. Algo está em desequilíbrio.

Então, mergulhei em dez livros sobre renovação da igreja,²⁰⁴

todos influenciados pelo Movimento de Crescimento da Igreja. E a conclusão? Mais de 2.000 páginas impressas e, além das já esperadas referências superficiais, apenas sete páginas dedicadas à pregação e dezesseis à oração.

Depois, passei ao exame de dissertações de Doutorado em Ministério na biblioteca do Seminário Fuller. Das 377 dissertações concluídas desde 1971, apenas uma foi escrita sobre pregação e crescimento da igreja.²⁰⁵

Finalmente, procurei oito dos mais recentes livros do movimento sobre marketing e as inovações radicais para o crescimento da igreja. As decepções acerca da pregação e oração não desapareceram. As mesmas alusões superficiais com algumas declarações muito desencorajadoras lançadas. Por exemplo:

Limite sua pregação a no máximo 20 minutos, porque os visitantes que, potencialmente, causarão um crescimento estrondoso em sua igreja não têm muito tempo a perder. E não se esqueça de manter suas mensagens leves e informais, generosamente regando-as com humor e anedotas pessoais.²⁰⁶

Uma palavra de cuidado, contudo: igrejas e organizações cristãs não alcançarão de maneira efetiva esse tipo de audiência com métodos e programas da década de 50. Devemos nos dirigir a essa platéia em função de suas diferenças e em resposta a suas necessidades. A maioria deles não simplesmente 'aparecerá' no culto de domingo à noite para ouvir o evangelho. Eles serão atraídos por modernos berçários, excelentes pré-escolas e atraentes programas de jovens para seus filhos. Eles se abrirão à mensagem de Jesus Cristo durante os momentos de transição de suas vidas, tais como divórcio, novo casamento, nascimento de uma criança, desemprego, ou a morte de um dos pais. Mas a mensagem provavelmente os alcançará num encontro sobre a recuperação após um divórcio, num grupo de apoio ao desemprego, ou num encontro sobre um problema em vez de fazê-lo através de um sermão.

...Cristãos em mudança de uma parte do país a outra crescentemente

apontam o 'louvor' na mesma ou em maior proporção que pregação dentre as qualidades que buscam quando estão procurando uma nova igreja.²⁰⁷

Mais geralmente, os adultos acharão o chamado ao sacrifício, obediência e abnegação discrepantes de suas próprias direções na vida. As ordens de Jesus parecerão um apelo ao ceticismo para a maioria dos americanos, uma perspectiva desinteressante, na melhor das hipóteses. Numa era em que buscamos construir nossa auto-estima e nos sentir bem em relação a nós mesmos, através de atos conscientes e públicos de generosidade e bondade, as duras exigências do Cristianismo serão simplesmente demais para que as pessoas aceitem. Eles podem não desafiar clamorosamente ou opor-se ao modo de vida e estrutura de fé cristãos, mas eles rejeitarão nossa fé por não considerá-la prática e racional para o mundo de hoje.²⁰⁸

Não é exatamente o tipo de declaração para encorajar pregadores a pregar o evangelho, estudar a Palavra e proclamar todo o plano de Deus apesar da oposição do mundo, da carne e do Diabo! Não é bem o tipo de comentário para inflamar o coração de um pastor para Atos 6:4. Sim, este é o tipo de pregação defendida pelos engenheiros de mega-igrejas que têm como alvo alcançar os que estão em busca [de algo que vá ao encontro das suas necessidades]. Isso parece terrivelmente próximo daquilo contra o que Paulo tão fortemente alertou: agradar ouvidos.²⁰⁹

Pense nisso. Noventa e cinco livros sobre crescimento e renovação da igreja examinados. Cerca de 20.000 páginas impressas. A conclusão? Declarações pobres, fracas, desanimadas sobre a pregação. Não há afirmações vigorosas, amplas, ricas e fortes tão desesperadamente necessárias. Declarações deficientes, dispersas, e não as afirmações amplas, abundantes e fartas exigidas. Que evidente equívoco! Que distorção da verdade! Livros escritos sobre os princípios do crescimento da igreja restritos a promover o crescimento da igreja, sem cultivar Atos 6:4 como a prioridade do pastor, sem explicação da pregação de poder,

quase nenhum parágrafo, quase nenhum capítulo, nenhuma análise detalhada do manual de Deus para o crescimento da igreja. Apenas alusões. Nenhuma ajuda sólida, bíblica para pregadores com relação à tarefa mais crítica no crescimento da igreja. Nenhum encorajamento às congregações sobre como orar pela pregação e sobre ativar a pregação de poder.

Então o que você deve fazer? Reconhecer que o Movimento de Crescimento da Igreja deve ser tratado com cuidado. Como qualquer movimento, há perigos e potenciais desequilíbrios e erros. Nem tudo que desfila deve ser aplaudido. É necessário que haja discernimento. Compreenda que até mesmo os melhores amigos do crescimento da igreja podem perder o que é óbvio no manual de Deus – a prioridade de Atos 6:4. Até mesmo profissionais podem falhar em ver a preeminência da pregação de poder.

O grande perigo da desatenção do Movimento de Crescimento da Igreja para com a pregação de poder é que, com isso, você tem um fundamento lógico tentador para sua própria negligência. “Talvez Atos 6:4 não mais seja o plano de Deus para pregadores e igrejas. Talvez cultos que objetivam alcançar os visitantes e uma pregação sensível aos ouvintes, dirigida às necessidades deles e que não levarem controvérsia sejam os segredos para o crescimento da igreja, e não a pregação de poder. Talvez gerenciamento, marketing e mega-igrejas sejam mais importantes que oração e proclamação.” Fuja da tentação. Lembre-se do manual de Deus. E então, renove seu compromisso pessoal com o mais alto, honrado e essencial princípio para o crescimento da igreja – a prática da oração e o ministério da Palavra poderoso e ungido pelo Espírito.

CITAÇÕES PARA SEU ENCORAJAMENTO

Mas, para os cristãos, o impacto mais importante do marketing é sempre na mensagem em si mesma. Alguém que trabalha com marketing para o crescimento da igreja afirma que a diferença entre 'crescimento' e 'evangelismo' e 'marketing' é apenas semântica. Ele está absolutamente errado. Como o historiador David Potter salientou em sua penetrante análise da publicidade: uma vez que o marketing passa a dominar, a preocupação não está em 'achar um público para ouvir sua mensagem, mas sim encontrar uma mensagem para seu público.' Além disso, quando o público, e não a mensagem, é soberano, as boas novas de Jesus Cristo não são mais o fim, mas simplesmente o meio.

Como resultado, quando pastores de mega-igrejas buscam moldar uma mensagem ao seu 'mercado' de necessidades, sua pregação omite componentes-chave. Deixa-se o ensino sobre o pecado, auto-negação, sacrifício, julgamento, inferno. Com todas as suas ênfases ao encontro das necessidades, há pouco no movimento de crescimento da igreja que permanece contrário ao mundo. O marketing messiânico está levando o evangelicalismo contemporâneo perigosamente próximo ao liberalismo criticado anteriormente por Richard Niebuhr como 'um Deus sem ira [trazendo] homens sem pecado ao Reino sem julgamento através das ministrações de um Cristo sem uma Cruz' (Os Guinness).²¹⁰

Enfocando totalmente números e o atendimento das necessidades dos homens, o crescimento da igreja fecha os olhos ao que de fato constrói o corpo de Cristo – a fé histórica, a confissão que uniu os cristãos pelos últimos dezenove séculos, incluindo a liturgia, as confissões e fé e os sacramentos. Não acho que possamos permitir as tendências à acomodação de um movimento que confia mais no que funciona do que no que é verdadeiro. Qualquer coisa que canonize ciência aplicada ao ponto de tornar a verdadeira teologia uma mercadoria substituível e subordinada a um corpo de princípios e técnicas práticas é muito suspeita em minha humilde opinião (Tom Raabe).²¹¹

Nessa altura do desenvolvimento do Movimento de Crescimento da Igreja, não se disse o bastante sobre a relação da pregação com o crescimento da igreja. Temos ouvido muito acerca do pastor que tem fortes qualidades de liderança qualificando e mobilizando seu povo para o ministério. Mas qual é o melhor método para ativar as pessoas? Minha opinião é que a pregação

ungida, amparada por manifestações sobrenaturais da graça de Deus, é o melhor método possível para apressar o andamento do trabalho de Deus no mundo. A história da Igreja mostra-nos continuamente que, em tempos de grandes reavivamentos e renovação espiritual, a pregação de poder tem sido uma parte vital do movimento (F.J. May).²¹²

Meu estudo do movimento de crescimento da igreja leva-me à contínua impressão de que o ministério da pregação é minimizado (Ralph Elliott).²¹³

Em vez de arriscar-se à rejeição ou a uma resposta negativa, a igreja guiada pelo mercado dá à maioria o que ela quer. A pregação dirigida ao consumidor faz muito pouco para transformar necessidades...

A igreja não pode permitir-se alimentar o insaciável apetite das necessidades geradas pela cultura e permanecer fiel à sua identidade e missão (Douglas D. Webster).²¹⁴

O [movimento de] crescimento da igreja veio para referir-se mais a coisas como localização, marketing, arquitetura, programações e contagens de cabeças que à maturidade do corpo de Cristo (Charles Colson).²¹⁵

CAPÍTULO 16

Promova a Pregação de Poder em sua Própria Igreja

“E divulgava-se a palavra de Deus...” (Atos 6:7)

Para promover a pregação de poder em sua própria congregação você deve fazer seis coisas. Primeiramente, recrutar e treinar seu povo para corretamente preparar-se para o culto. Você precisará dar instrução prática sobre oração e atitude para os cultos. Você também desejará ajudar os pais a conduzir suas crianças nesta preparação. O Apêndice B, *Prepare-se e Participe*, é uma ferramenta que espero ser útil em alguns aspectos.

Em segundo lugar, você deve recrutar e treinar sua congregação para adequadamente ouvir e escutar seus sermões. Há três importantes tipos de questões a abordar, mas nada é melhor do que claramente explicar e aplicar a instrução encontrada na Pergunta 160 do Catecismo Maior de Westminster (escrito em 1647):

P. 160: *O que se exige dos que ouvem a Palavra pregada?*

R.: Exige-se dos que ouvem a palavra pregada que atendam a ela com diligência, preparação e oração; que comparem com as Escrituras aquilo que ouvem; que recebam a verdade com fé, amor, mansidão e prontidão de espírito, como a Palavra de Deus; que meditem nela e conversem a seu respeito uns com os outros; que a escondam nos seus corações e produzam os devidos frutos em suas vidas.

O Apêndice C, *Orando por Pregação de Poder*, contém mais sugestões sobre este importante assunto: ouvir os sermões.

Em terceiro lugar, você desejará instruir os pais sobre como conduzir um “grupo familiar” após o culto, no qual perguntas-chave sobre o sermão ajudarão toda a família a ‘aperfeiçoar’ (o termo Puritano) a pregação. É isto que o Catecismo Maior quer dizer com ‘consultem-na’. Ajuda posterior sobre esta prática pode ser encontrada na última parte de *Prepare-se e Participe* (Apêndice B).

O *Diretório para o Culto Familiar* (também escrito pela Assembléia de Westminster em 1647) contém esta útil instrução sobre o que precisa acontecer nos lares após o culto:

...Uma vez terminado o culto público, após oração, ele [o chefe da família] deve registrar o que ouviram; e, depois disso, gastar o restante do tempo de que dispõem na catequese, e em conferências espirituais sobre a palavra de Deus; ou ainda (em se separando), eles deveriam dedicar-se à leitura, meditação e oração secreta, para poderem confirmar e aperfeiçoar sua comunhão com Deus: que assim o ganho que tiveram nas ordenanças públicas possa ser nutrido e estimulado, a fim de que sejam mais edificados até a vida eterna.

Em quarto lugar, recrute e treine seu povo para orar por pregação de poder. Para ajudá-los a entender o que é pregação de poder, e como devem orar, instrua-os usando uma boa síntese, como a que se acha no Catecismo Maior de Westminster, pergunta 159:

P. 159 : Como a palavra de Deus deve ser pregada por aqueles que para isto foram chamados?

R.: Aqueles que são chamados para trabalhar no ministério da palavra devem pregar a sã doutrina, diligentemente, em tempo e fora de tempo; claramente, não em palavras persuasivas de humana sabedoria, mas em demonstração do Espírito e de poder; fielmente, tornando conhecido todo o conselho de Deus: sabiamente, adaptando-se às necessidades e às capacidades dos ouvintes; zelosamente, com amor fervoroso para com Deus e para com as almas de seu povo; sinceramente, tendo por alvo a glória de Deus e procurando converter, edificar e salvar as almas.

Você pode dizer a seu povo: "A pregação de poder é isto. Por favor, orem por mim e para que pela graça de Deus eu possa realizar tal chamado e ser um pregador de poder." Veja o Apêndice C, *Orando por Pregação de Poder*, para maiores recomendações.

Você pode conduzir sua congregação a orar pela pregação de várias formas: parceiros pastorais de oração que se comprometam a oração diária por seu ministério, uma reunião de oração matinal aos domingos antes do culto para presbíteros e outros líderes, reuniões de oração durante a semana, etc.

Em quinto lugar, convoque as pessoas para que orem por reavivamento. Isto é vital ao orar por pregação de poder. Veja o Apêndice D, *Orando por Reavivamento*.

Finalmente, promover pregação de poder em sua igreja significa que sua principal responsabilidade é manter a chama da pregação de poder queimando em seu coração. Isto significa que você precisará ficar de joelhos em oração humilde. Isso exigirá muita oração por sua pregação à medida em que se prepara durante a semana, na noite de Sábado e nas manhãs de Domingo. Para isso, você terá de esbofetear, disciplinar e lutar contra seu corpo. Não será fácil. Haverá um preço a pagar. Mas Deus

honrará sua oração. Você também precisará continuar lendo livros que estimulem sua prática da pregação de poder. Ao final, há uma bibliografia sobre recursos da pregação de poder que julguei útil.

Siga, Pastor. O preço para a pregação de poder é alto. Mas você não pode fazer outra coisa à luz da cruz. À medida em que obedecer, orar e pregar, você descobrirá que o manual de Deus é verdadeiro: a pregação de poder é para crescimento da igreja.

CITAÇÕES PARA SEU ENCORAJAMENTO

Assim como são necessários dois parceiros para o tango, assim geralmente são necessários uma congregação em expectativa e um pregador que conhece o que está prestes a tornar um momento de pregação autêntica. Há um século e antes ainda, em círculos Reformados na Grã-Bretanha (não posso falar pela América), o usual de uma pessoa voltando de um culto seria como ele ou ela 'embarcaram' sob a momentânea influência divina da pregação da Palavra; hoje em dia, contudo, em ambos os lados do Atlântico, a questão mais comumente feita é como o pregador 'embarcou' no que é hoje visto como seu desempenho de púlpito. Essa mudança de interesse e perspectiva é um claro testemunho da maneira como, de venerada forma de aproximação divina, buscando e despertando almas, a pregação passou a ser vista como um esforço humano para agradar, de forma que a indiferença crítica agora toma o lugar da expectativa sincera de quando a pregação é experimentada. O resultado direto de termos nos tornado frios e desmotivados com relação à pregação é que esperamos que pouco aconteça através dos sermões, e não devemos estranhar que Deus lide conosco de acordo com nossa falta de fé (J.I.Packer).²¹⁶

Queremos profundamente um reavivamento da religião doméstica... A família Cristã foi o baluarte da santidade nos dias dos Puritanos; mas nesses tempos maus, centenas de famílias de ditos cristãos não têm culto familiar, nenhuma prudência na criação dos filhos, e nenhuma instrução saudável ou disciplina... Como podemos esperar ver o reino de nosso Senhor avançar quando seus próprios discípulos não ensinam Seu evangelho a seus filhos e

filhas?... A maneira mais certa de promover a santidade é trabalhar por ela em casa... Que nossas queridas crianças sejam tão bem-ensinadas desde a infância que elas não apenas escapem dos vícios comuns da idade, mas que cresçam para serem padrões de santidade!... Se o povo cristão deve ser puro e cuidar de suas crianças com um zelo santo, agora é a hora, e este é o tema digno de oração diária (C.H.Spurgeon).²¹⁷

É especialmente perturbador quão pouco os crentes oram seriamente por estas coisas e o quanto um grande número deixa de lado este elemento indispensável. Mesmo no santuário, relativamente poucos invocam o Espírito com perseverança e com objetivos definidos na mente. Alguns aparentemente acham que isso é insignificante, uma vez que chegam atrasados. Praticamente em nenhum lugar há reuniões de oração antes do culto. Tal negligência tende a dispersar o Espírito e contribui para que se transmita uma pregação ineficaz para muitos ouvintes, simultaneamente privando o pregador de seu apoio mais substancial. Quando, então, os crentes em massa compreenderão que são primordialmente responsáveis pela pregação a que ouvem, sim, mais que seus pregadores? Se cada pastor soubesse e sentisse que a congregação esteve orando e que cada membro orou, que a congregação o esteve apoiando, por ele intercedendo, que cada membro teve sentimentos benevolentes pelo homem a quem Deus deu para instruir na salvação, que cada um o ama em Cristo, que pregador não se sentiria um novo homem? E que pregação não seria transformada?

Novamente, pregar a palavra é função e atividade da Igreja e não função e especialidade de um homem. Antes de julgar alguém, os crentes deveriam saber que se eles não se preparam para a pregação como acabamos de indicar, eles receberão muito pouco, talvez nada. E é como deve ser! Deixe-os saber também que Deus lhes pedirá contas por terem menosprezado as bênçãos que outros receberam através do ministério dos mesmos homens...

Crentes e pregador devem entregar-se completamente aos cuidados do Espírito – e orar para esse fim – com relação aos resultados subsequentes da pregação, porque estão em jogo a regeneração e a conversão dos descrentes e eventuais visitantes, o conhecimento da verdade, a santificação e o fortalecimento dos crentes, a edificação e santificação da Igreja, o testemunho de Deus, testemunhado no mundo além das fronteiras da Igreja, etc.

Como os pregadores e crentes se prepararão para o culto? *Por uma rendição incessante ao Espírito e honrando-O.* Esse é o axioma que resu-

me tudo. Igreja, crentes e pregador, honrem ao Espírito, creiam nEle e adorem-no. Cuidem para que não mintam ao Espírito (Atos 5:3); não resistam (Atos 6:10; 7:51), não entristeçam (Efésios 4:30), não ultrajem (Hebreus 10:29) e não extingam (I Tessalonicenses 5:19-10) o Espírito. Orem sem cessar por todos os motivos que mencionamos. Entregue-se à direção e domínio do Espírito, à Sua soberania. Obedeça Seus comandos. Ofereçamos a Ele nossas mentes e corpos para que ele estabeleça um lugar permanente em nós e para que nos tornemos templos seus. Esta é a única verdadeira preparação pastoral e congregacional para a pregação. *Isso será a coroação de sua importância* (Pierre Marcel).²¹⁸

Deixe que a consciência de seu ministro ser um ministro segundo suas orações adentrar o coração de toda igreja. Se nada que careça da Onipotente Graça pode fazer um cristão, nada menos que isso pode fazer um ministro do evangelho fiel e bem-sucedido...

Se um povo está em busca de discursos substanciosos de seu ministro, suas orações devem fornecer a ele assunto; se buscam discursos fiéis, suas orações devem impulsioná-lo a, através de uma manifestação plena e inflexível da verdade, falar à consciência de cada homem à luz de Deus; se buscam discursos poderosos e bem-sucedidos, suas orações devem fazer dele uma bênção para as almas dos homens. Viria ele [o pregador] ao povo com a plenitude das bênçãos do evangelho da paz, com um coração ardente, olhos bondosos, uma língua inflamada e com discursos banhados em lágrimas e aperfeiçoados com a oração? As orações do povo devem levar o pregador a orar, e as lágrimas do povo devem inspirar o coração palpitante do pregador com os fortes anseios da afeição cristã. É no íntimo de seus próprios aposentos que o povo de Deus mais efetivamente se responsabiliza pela alma de seu amado ministro, para observar o ministério que recebeu do Senhor Jesus...

Quando as igrejas pararem de orar pelos ministros, eles não mais serão bênção para as igrejas (Gardiner Spring).²¹⁹

Alguns dos avisos mais solenes que Spurgeon deu a sua congregação diziam respeito ao perigo de que deixassem de ser dependentes de Deus em oração. 'Que Deus me ajude, se vocês pararem de orar por mim! Deixe-me saber sobre esse dia e devo [então] parar de pregar. Deixem-me saber quando vocês pretendem cessar suas orações e eu clamarei: "Ó, meu Deus, dê-me hoje meu túmulo, e deixe-me dormir no pó.'" Estas palavras não foram eloquência de um pregador; antes, expressaram os mais profundos senti-

mentos de seu coração. Ele cria que sem o Espírito de Deus nada poderia ser feito (Iain H. Murray).²²⁰

A obra da pregação é a mais elevada, a maior e a mais gloriosa vocação para a qual alguém pode ser convocado (D. Martyn Lloyd-Jones).²²¹

Para ser um grande pregador um homem não precisa ser nada mais... Para ser poderoso no púlpito, o pregador deve estar pleno para transbordar em seu tema, influenciado em medida exata pela verdade com a qual lida, e em plena visão, durante toda a sua preparação e todo o seu discurso, das mentes que precisa alcançar (James W. Alexander).²²²

Apreender em toda sua intensidade as carências e pesares dos homens, ver os problemas e perigos desta vida e saber que nada senão Cristo e sua Redenção, podem satisfazer completamente essas carências, é o que faz de um homem um pregador (Phillips Brooks).²²³

A diligência é a base do poder do púlpito. Usamos o termo aqui como um equivalente para *estudo consistente*... Uma pessoa pode ter uma popularidade efêmera sem o estudo; mas a cisterna logo seca, e o povo se cansa das tolices e sedimentos... [Deus] não aprovará homens preguiçosos (Henry C. Fish).²²⁴

A preparação é tudo. Se me perguntassem qual o principal requisito para a eloquência, eu responderia: *preparação*; e qual a segunda: *preparação*; e qual a terceira: *preparação*... Se eu tivesse me preparado mais para o púlpito, teria sido um pregador muito melhor (Robert Hall).²²⁵

A preparação cuidadosa e a unção do Espírito Santo jamais devem ser consideradas como alternativas, e sim, como fatores que se complementam mutuamente (D. Martyn Lloyd-Jones).²²⁶

Mais importante que o estudo formal é a oração. Demora até que um professor de homilética diga isso, mas eu digo. Quando o pastor tem paixão pelas almas, ela brilha em tudo o que ele faz e diz, especialmente em suas orações em particular e perante a congregação. Membros que respiram uma atmosfera carregada de paixão evangelística transmitida através dos sermões e orações do pastor, é atestada por seu ministério entre eles e seus vizinhos,

geralmente compartilham do mesmo espírito. Esse espírito nasce neles, e eles tocam outros. Suas orações ecoam a oração do pastor e o ministério do pastor se transporta para o deles...

A oração faz o pregador, e a oração faz o pastor. Homens de intensa oração pelos perdidos e desviados transformam igrejas em casas de poder para o evangelismo (Róger S. Greenway).²²⁷

Adotamos o plano de separar um dia ao final de cada ano para exame solene de nossos atos ministeriais e pastorais, com a visão de avaliar nossos defeitos e negligências, para ver de que forma poderíamos melhorar, humilharmos perante Deus pelo que passou e estabelecer novas regras para o futuro? Deveríamos todos ser mais abundantemente úteis do que somos. E o zelo não requer tudo isso? Podemos fingir ser diligentes se negligenciamos estas coisas? A idéia de um ministro continuando ano após ano com pouco ou nenhum sucesso, e ainda assim nunca fazendo uma pausa para perguntar-se o que está acontecendo ou o que pode ser feito para aumentar sua eficiência, é tão completamente repugnante para todas as noções adequadas de devoção que somos obrigados a concluir: as visões que tal homem mantém do plano e fim de seu ofício são radical e essencialmente defeituosas (John Angell James).²²⁸

CAPÍTULO 17

A Pregação de Poder e suas Expectativas de Crescimento da Igreja

*"Porque a promessa vos pertence a vós, a vossos filhos,
e a todos os que estão longe: a quantos o Senhor
nosso Deus chamar." (Atos 2:39)*

*"Uns criam nas suas palavras,
mas outros as rejeitavam." (Atos 28:24)*

Vale a pena mencionar dois riscos comuns em se ler o Livro de Atos como o manual para crescimento da igreja.

Primeiramente, pode ser que você se esqueça de que está lendo sobre o grande reavivamento predito no Velho Testamento, um poderoso derramamento do Espírito de Deus (Joel 2:28-32 e Atos 2:16 e seguintes). O perigo é pensar que grandes números normalmente vêm rápida e facilmente à igreja. O perigo é uma expectativa não realista de crescimento da igreja.

Em segundo lugar, pode ser que você se descuide de uma leitura

cautelosa de Atos e falhe em ver que o crescimento da igreja não é uniforme em todas as situações. Mesmo num tempo de reavivamento, o crescimento é desigual: algumas igrejas crescem rapidamente, outras vagarosamente. Quais deveriam ser suas expectativas sobre as taxas de crescimento da igreja e seu tamanho? Numa época afeiçãoada a números e velocidade, os pregadores serão tentados a querer que a igreja torne-se grande e que isso seja rápido.

Novamente, uma cuidadosa leitura de Atos revela princípios que podem manter os pastores longe das igualmente perigosas valas de desesperança (quando o crescimento é lento, inexistente ou retardado) e de otimismo ingênuo (que estabelece padrões muito elevados de crescimento).

Em Atos, há três princípios vitais com relação às expectativas de crescimento da igreja.

O primeiro é que *ministério fiel pode resultar em colheitas diferentes*. A nova pregação em Jerusalém resultou na conversão de três e depois cinco mil. A mesma palavra pregada em Roma trouxe 'uns' ao reino de Cristo (28:24). O zelo da pregação de Pedro, dado pelo Espírito, resultou na persuasão e arrependimento de milhares. Lucas diz que eles foram afligidos, atingidos ou compungidos em seu coração (2:37) à medida em que eram trazidos ao Reino de Cristo. Mas o mesmo tipo de pregação tocou no ponto vulnerável, com o resultado oposto em dois outros casos registrados por Lucas. O Sinédrio ouviu o ousado testemunho de Pedro, seus corações foram penetrados e depois quiseram destruir os apóstolos (5:33). E depois, no caso de Estêvão, a Câmara ouviu sua mensagem, seus corações se enfureceram, e intenções tornaram-se em ações: eles mataram o pregador (7:54 e seguintes) Pedro e Estêvão eram ambos fiéis, pregadores cheios do Espírito. Mas as colheitas que ceifaram foram muito diferentes.

A pregação de poder pede resposta. O mensageiro do evangelho lida com questões eternas e com as almas de homens e mulheres. Você não pode pregar de um modo banal, do tipo 'é pegar ou largar'. Você deve convidar, dirigir, avisar e suplicar a seus ouvintes que 'agarrem' o evangelho e que se rendam a Cristo. A outra alternativa é morte e inferno. Seus ouvintes não podem ficar passivos e apáticos diante dessa mensagem. Eles devem responder com amor obediente ou rejeição, com fé ou fúria.²²⁹ Estas são as únicas opções ao se ouvir a Palavra de Deus. Isto é válido para os descrentes quando ouvirem o chamado ao arrependimento. Mas isso permanece válido para crentes, à medida em que eles devem continuar a responder, e continuar a submeter-se à Palavra de Deus ou então provar-se "cristãos" falsos, nominais, de fé morta (Mateus 7:21-27; I Tessalonicenses 5:5-7; Tiago 1:26).

Quando você ergue sua voz para proclamar a Palavra de Deus, você não consegue ver os corações de seus ouvintes. Todos nasceram com corações de pedra, mas alguns, pelo trabalho do Espírito Santo, receberam novos corações de carne (Ezequiel 36:26). Alguns se endireitarão com sua mensagem, outros cairão. Para alguns, sua pregação será uma fragrância de vida para vida, para outros um aroma de morte para morte (II Coríntios 2:16). A pregação de poder dividirá e polarizará. Alguns podem desafiar as boas novas agora e curvar-se depois. Mas, por fim haverá apenas duas respostas, baseadas em dois tipos de corações. Uma vez que você não consegue ver corações, seu trabalho é fielmente expor a Palavra. E você deve admitir que você nunca pode prever com precisão a resposta à sua pregação antes que ela aconteça. Assim, pregue fielmente. Deus se gloria por salvar poucos ou muitos. Pregação fiel pode produzir uma pequena ou uma grande colheita. Não está em suas mãos determinar o tamanho da colheita. Isto é prerrogativa de Deus.

Isso nos leva ao segundo princípio essencial: *Deus é O soberano no crescimento da igreja*. Alguns ministérios fiéis podem, segundo propósitos soberanos de Deus, resultar em pequeno crescimento, ou em nenhum crescimento ou crescimento tardio.²³⁰ Já dedicamos atenção a isto no capítulo nove. O que se deve expor aqui é que o cetro de Deus deve ser o remédio diário para o pregador. Quando há pouca ou nenhuma resposta visível à sua pregação, o governo de Deus é o fortificante que impede o desânimo. Quando a esperança de um ministério grande e 'significativo' tira sua atenção de seu atual pequeno trabalho, o reino de Deus em salvação é o estímulo para lembrar-lhe de que 'se não fosse pela graça de Deus, não haveria ninguém em meu rebanho, não haveria qualquer resposta à minha pregação'. E para aqueles poucos pregadores chamados para pregar a muitos, a soberania de Deus é o antibiótico que retira a infecção da auto-suficiência, vanglória e arrogância. Os muitos que Deus lhe tem dado não são realização sua.

O Senhor Jesus ressurreto lembrou a Paulo de Sua soberania na visão noturna em Corinto, dizendo-lhe que não temesse, mas que continuasse sua pregação (18:9-10). Paulo deve ter sido desencorajado pela rejeição dos judeus para com o evangelho e pela potencial perseguição e sofrimento. Mas as palavras do Senhor, "tenho muito povo nesta cidade", colocaram resolução e fogo nas veias de Paulo, os quais concentraram-no em uma missão de pregação pelos próximos dezoito meses (18:11). Para qualquer pastor que esteja vendo muitos frutos de seu trabalho, o antídoto efetivo contra o orgulho é o lembrete de que crentes são trazidos à fé não através de uma pregação inteligente ou de uma personalidade espirituosa, ou de programações atrativas, mas "pela graça" (18:27).

O terceiro princípio fundamental é que *tamanhos de igreja e taxas de crescimento variam enormemente*. Isto é especialmente importante de se reconhecer em nossa cultura que idolatra a megagreja como o auge do 'sucesso'. A igreja em Jerusalém tinha milhares. A igreja em Cesaréia (Atos 10) começou com uma família e Chipre com um crente (13:12). As igrejas da Antioquia (11:21, 26), Antioquia da Pisídia (13:44-49), Icônio (14:1), Derbe (14:21), Tessalônica (17:4), Beréia (17:12), Corinto (18:8) e Éfeso (19:10, 18-20) foram descritas por Lucas como grandes igrejas que começaram com abundantes ceifas. Mas as igrejas de Listra (14:20), Filipos (16:14-15, 34), Atenas (17:34) e Roma (28:15, 24) começaram ou foram descritas em termos nefastos. Por que a diferença? Por que algumas igrejas são pequenas e outras grandes? Por que Lucás descreve algumas igrejas iniciando-se pequenas e presumivelmente crescendo lentamente, enquanto outras começam pequenas e parecem continuar em rápido crescimento (embora Lucas pareça não se preocupar com aspectos específicos da taxa de crescimento)? Por que algumas das igrejas em Atos (após a narrativa de Lucas) eventualmente morreram e o Espírito de Deus moveu-se em direção a outros lugares e outros grupos de pessoas? Temos de nos curvar diante destes fatos sobre o crescimento da igreja e admitir que eles são expressões do eterno propósito de Deus, 'segundo o Conselho da sua vontade, pelo qual, para a sua própria glória, ele preordenou tudo o que acontece' (Breve Catecismo de Westminster, Pergunta 7).

A resposta a todas essas perguntas e similares está na verdade da soberania de Deus. A declaração de Pedro no primeiro sermão do manual de Deus para o evangelismo dá o tom para a compreensão de todo o crescimento da igreja por todo o sempre:

Porque a promessa vos pertence a vós, a vossos filhos, e a todos os que estão longe: a quantos o Senhor nosso Deus chamar. (Atos 2:39)

A promessa do Espírito Santo que dá o novo coração e purifica-o do pecado não é somente para os judeus presentes no dia de Pentecostes ou apenas para aquela geração. O Espírito é dado à Igreja até o fim do século. As palavras de Pedro ecoam a promessa de amparar Abraão e seus filhos (Gênesis 17:7) e nele abençoar todas as nações da terra (Gênesis 12:3). A declaração de Pedro liga Velho e Novo Testamento como um contrato de promessa repleta de graça. A declaração de Pedro está em plena harmonia com a ordem do Senhor Jesus para fazer "discípulos de todas as nações" (Mateus 28:19) e com a igreja e sua responsabilidade por pregar (Romanos 10:14-15). A promessa de Deus para chamar os "perdidos" inclui tempo e lugar.²³¹ Ele chamará gerações futuras até o fim do mundo e convidará pessoas de todo grupo étnico, tribo e língua. Deus assim o fará através da pregação, mas é Deus, e Deus somente, que soberana e misericordiosamente chama suas ovelhas para si. A salvação começa com ele e é dada graciosamente a todos a quem ele efetivamente chama.

Que conforto e encorajamento para os pregadores. Quando o solo está duro e imóvel, quando a semente parece saltar e nunca penetrar, quando a germinação parece inexistente, a soberania de Deus é o incentivo para perseverar. Deus pode ainda chamar muitos que estão "perdidos". E quando a misericórdia do Senhor se derrama em abundante colheita, a soberania de Deus é a base para adoração humilde e jubilosa: o Senhor Deus merece louvores pelo chamado dos seus.

É esta perspectiva que pode mantê-lo no caminho para a pregação de poder. E é somente este ponto de vista que pode

inflamar seu coração com características aparentemente opostas: ousadia e humildade.

CITAÇÕES PARA SEU ENCORAJAMENTO

Se há algo em que o homem não é nada e Deus é tudo, é no grande trabalho de ressuscitar aqueles que estão mortos em delitos e pecados (Gardiner Spring).²³²

... Se formos obedientes em espalhar a mensagem de Deus, Ele será glorificado independentemente dos resultados. Os resultados estão além de nosso alcance, habilidade e, graças a Deus, de nossa responsabilidade (Ernest C. Reisinger).²³³

O fim principal do ministério cristão é a glória de Deus. Quer se convertam as almas, quer não, se Jesus Cristo é fielmente pregado o ministro não trabalha em vão, pois é o bom cheiro para Deus, nos que se perdem e nos que se salvam. Contudo, em regra, Deus nos enviou para pregar a fim de que, mediante o evangelho, os filhos dos homens se reconciliem com Ele. Aqui e ali pode acontecer que um pregador da justiça, como Noé, trabalhe sem conseguir levar ninguém para dentro da arca da salvação, salvo as pessoas que pertençam ao círculo da sua família; e que outro, como Jeremias, chore em vão por uma nação impenitente; mas, na maior parte, a obra da pregação visa salvar os ouvintes. Compete-nos semear mesmo em lugares pedregosos, onde nenhum fruto recompense o nosso labor; mas devemos sempre ter em vista uma colheita e lamentar se ela não aparecer no tempo devido...

É preciso dizer aos homens que eles estão mortos e que somente o Espírito Santo pode vivificá-los; que o Espírito trabalha de acordo com o Seu bel-prazer, e que homem nenhum pode reivindicar as Suas visitas ou merecer o Seu auxílio. Pensa-se que este ensino é muito desanimador, e realmente é, mas os homens precisam ser desencorajados quando estão procurando a salvação de maneira errônea. Livrá-los da presunção de que têm capacidades próprias é um grande auxílio com vistas a levá-los a olhar para fora de si, para outro - precisamente para o Senhor Jesus. A doutrina da eleição e outras grandes verdades que declaram que a salvação decorre totalmente da graça, sendo, não direito da criatura, mas dádiva do Soberano Senhor, visam todas

a expulsar do homem o orgulho e, assim, a prepará-lo para receber a misericórdia de Deus. (C.H. Spurgeon).²³⁴

Não pense em esperar até que possa fazer alguma coisa grandiosa para Deus; faça pequenas coisas, e então o Mestre solicitará a você que vá mais alto. Há onze anos, eu falava às crianças da escola dominical, e só. Há dez, nove anos, eu estava pregando em pequenas salas insignificantes aqui e ali... Agora, estou perfeitamente certo de que, se eu não tivesse me disposto a pregar naquelas pequenas reuniões em lugares obscuros do campo, eu não deveria jamais ter o privilégio de pregar a milhares de homens e mulheres em grandes edifícios por todo o país. Se alguém deseja ser um comissário na casa de Deus, ele deve primeiro estar preparado para servir como um ajudante de cozinha, e contentar-se em lavar panelas e limpar botas. Lembre-se do preceito de nosso Deus: 'Aquele que se exaltar será humilhado; e aquele que se humilhar será exaltado' (C.H. Spurgeon).²³⁵

Pense nisso – pregação que convida à ação! Pregação que produz resultados! Pregação que comove tanto o ouvinte que ele precisa responder! É disso que precisamos hoje...

Seja a resposta favorável ou desfavorável, uma pregação que atinge o coração é uma pregação que evoca uma resposta... Ela... evoca uma resposta genuína – seja ela de fé ou fúria...

Na verdade, poder-se-ia levantar um forte arguerito bíblico de que, a menos que a pregação penetre profundamente o bastante para afetar a vida interior, não é pregação de jeito nenhum. A verdadeira pregação transforma as pessoas. Ela fez isso nos tempos bíblicos e não há razão para que não o faça hoje. Possuímos o mesmo Espírito e a mesma Palavra da qual e a partir da qual eles pregavam. A única diferença é que eles pregavam ao coração e nós freqüentemente não o fazemos. Devemos descobrir as causas deste fracasso na pregação de hoje e aplicar-lhe a cura bíblica...

Deus não nos dá o direito ou a habilidade para olhar dentro do coração de outros homens; ele reserva para si tal privilégio. Nossa tarefa é pregar a Palavra efetivamente, de forma que ela penetre nos corações dos homens; Deus abre os corações para a Palavra pregada como ele soberanamente determina. Os corações estão fechados para a verdade de Deus até que ele os abra (Jay E. Adams).²³⁶

Através da atuação do Espírito em ambos pregador e ouvintes, a Palavra de

Deus torna-se invencível. Se a fertilidade dependesse da sabedoria e habilidade humana, nenhum pregador ousaria falar uma palavra, pois nenhum pregador sente que em sua comunicação tenha sido suficientemente sábio e habilidoso. E se o poder de Deus fosse aplicado somente em ajudar o pregador a falar e não em motivar os ouvintes a ouvir, a pregação, ainda que sábia e habilidosa, seria uma atividade estéril e infrutífera, pois seres humanos caídos não têm o poder natural de responder à Palavra divina. Mas na verdade a fertilidade depende do trabalho onipotente de Deus, o Espírito Santo, no coração. Assim, pregadores, ainda que conscientes de suas próprias limitações, podem todavia falar esperançosamente, sabendo que eles servem a um Deus que disse que sua Palavra não voltará para Ele vazia (Isaías 55:10-11). Com este conhecimento apoiando-os, os verdadeiros pregadores mostram-se impávidos e firmes na sua tarefa. (J.I.Packer).²³⁷

Fé na absoluta soberania de Deus libertaria a igreja do declínio do pragmatismo e do mundanismo. Ela, na verdade, conduziria a igreja de volta à pregação bíblica. Se os pregadores confiassem tão-somente no poder de Deus e em Sua Palavra, não sentiriam necessidade de podar, adequar e amenizar a mensagem. Não imaginariam poder utilizar meios artificiais e, por meio deles, induzir mais pessoas à salvação. Não considerariam o evangelismo como uma questão de marketing, mas, como de fato deve ser considerado – a proclamação da revelação divina como único meio pelo qual Deus chama para Si mesmo os seus eleitos. Dependeriam mais do evangelho, “o poder de Deus para a salvação”, e abandonariam os artifícios mundanos que, a cada dia, estão impelindo a igreja mais rápida e profundamente ao declínio (John F. MacArthur Jr.).²³⁸

CAPÍTULO 18

Pregação de Poder e Reavivamento

“...Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e ser-me-eis testemunhas... até os confins da terra” (Atos 1:8).

“E, tendo eles orado...foram cheios do Espírito Santo, e anunciavam com intrepidez a palavra de Deus.” (Atos 4:31).

O Reavivamento é seu Dever

Um dos primeiros pregadores britânicos deste século, D. Martyn Lloyd-Jones, descreveu a igreja evangélica na Inglaterra em 1959 como convencida, cheia de ‘contentamento presunçoso’; avessa a qualquer pregação que perturbe, indague ou questione; preocupada com o culto formal sem expectativa de realmente encontrar a Deus; sem entusiasmo, fervor e emoção; negligente com a arte de meditar e refletir na Palavra de Deus; ocupada demais para fazer um verdadeiro auto-exame; sem tempo para pensar sobre reavivamento ou sobre as extraordinárias possibilidades da

vida Cristã; preocupada demais consigo mesma e com sua auto-realização em vez de preocupar-se em conhecer a Cristo; despreocupada com a glória de Deus; sem responsabilidade para com os perdidos e em falta na oração urgente por eles; satisfeita com um conhecimento superficial de Deus, resultando em ativismo entretido, santidade superficial e em fracasso em atrair pessoas de fora da igreja para Cristo.²³⁹

Esta descrição de uma ortodoxia morta reproduz com precisão a igreja evangélica Americana dos anos 90. Sua exatidão nos atinge em cheio em nossas trajetórias. Todo pregador que a lê diz: 'Ui! Isso parece a igreja que pastoreio!' 'Ugh! Isso está bem próximo de um retrato fiel de mim mesmo!'

Não é difícil convencer pastores, presbíteros e líderes de igreja acerca da necessidade de reavivamento. Você lê sobre os ciclos de reavivamento nas Escrituras. Eles estão em todo lugar, uma vez que você os veja.

O Livro de Juízes mostra o modelo familiar. O povo de Deus abandona Suas leis. Deus em sua ira santa, justa, entrega seu povo a seus inimigos e às conseqüências de seu pecado. Em sua opressão e miséria, eles clamam a Deus em confissão e arrependimento, de sua condição desesperada implorando por reavivamento. Então Deus responde, intervém e restaura sua prosperidade.

Há um fluxo e refluxo na vida da igreja de Deus. Há tempos de inverno árido e frio. Há tempos de primavera e produtividade de verão. Há um ciclo repetitivo contínuo: fidelidade e bênção; pecado e revolta; declínio espiritual; julgamento de Deus em que se retira sua bênção; re-despertamento, clamor por livramento e avivamento.²⁴⁰

I Samuel 12:8-11 resume este modelo:

Quando Jacó entrou no Egito, e vossos pais clamaram ao Senhor, então o Senhor enviou Moisés e Arão, que tiraram vossos pais do Egito, e os fizeram habitar neste lugar. Esqueceram-se, porém, do Senhor seu Deus; e ele os entregou na mão de Sísera, chefe do exército de Hazôr, e na mão dos filisteus, e na mão do rei de Moabe, os quais pelejaram contra eles. Clamaram, pois, ao Senhor, e disseram: Pecamos, porque deixamos ao Senhor, e servimos aos baalins e astarotes; agora, porém, livra-nos da mão de nossos inimigos e te serviremos. Então o Senhor enviou Jerubaal, e Baraque, e Jefté, e Samuel; e vos livrou da mão de vossos inimigos em redor, e habitastes em segurança.

O ciclo de declínio e reavivamento é também evidente nos Salmos. O Salmo 80: 3-7 diz:

Reabilita-nos, ó Deus; faze resplandecer o teu rosto, para que sejamos salvos. Ó Senhor Deus dos exércitos, até quando te indignarás contra a oração do teu povo? Tu os alimentaste com pão de lágrimas, e lhes deste a beber lágrimas em abundância. Tu nos fazes objeto de escárnio entre os nossos vizinhos; e os nossos inimigos zombam de nós entre si. Reabilita-nos, ó Deus dos exércitos; faze resplandecer o teu rosto, para que sejamos salvos.

O Salmo 85: 1-7 diz:

Mostraste favor, Senhor, à tua terra; fizeste regressar os cativos de Jacó. Perdoaste a iniquidade do teu povo; cobriste todos os seus pecados. Retraíste toda a tua cólera; refreaste o ardor da tua ira. Restabelece-nos, ó Deus da nossa salvação; e faze cessar a tua indignação contra nós. Estarás para sempre irado contra nós? Estenderás a tua ira a todas as gerações? Não tornarás a vivificar-nos, para que o teu povo se regozije em ti? Mostra-nos, Senhor, a tua benignidade, e concede-nos a tua salvação.²⁴¹

O conhecido texto sobre 'reavivamento' em II Crônicas 7:13-14 é importante para uma reflexão clara:

Se eu cerrar o céu de modo que não haja chuva, ou se ordenar aos gafanhotos que consumam a terra, ou se enviar a peste entre o meu povo; e se o meu

povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar, e orar, e buscar a minha face, e se desviar dos seus maus caminhos, então eu ouvirei do céu, e perdoarei os seus pecados, e sararei a sua terra.

O que freqüentemente se ignora na passagem é que Salomão, ao dedicar o Templo, também agiu como um profeta de Deus, profetizando tempos de pecado que levariam ao julgamento de Deus através de calamidades e pragas. Sabendo que tempos de declínio viriam, Salomão implora a Deus que graciosamente responda às orações de confissão e arrependimento e que perdoe e reavive o povo.²⁴² Deus responde a Salomão duas vezes: primeiro, no fogo que consumiu o sacrifício e encheu o templo com fumaça²⁴³ e depois em visão particular a Salomão à noite.²⁴⁴ A resposta de Deus foi: 'Sim, se o meu povo se humilhar, e orar, e me buscar, e se desviar dos seus maus caminhos, então eu ouvirei e perdoarei e sararei. Sim, quando suas orações vierem ao local de sacrifício e, na dependência do sacrifício, estas orações vierem a mim, ouvirei e responderei.' Dito de forma simples, esta era uma terminologia antiga e a descrição da realidade da nova aliança. "Quando orares na dependência do sacrifício do Mediador, ouvirei e responderei. Quando em tempos de seca, maré baixa e julgamento, clama-me através do Mediador. Eu te responderei e mandarei reavivamento."

A pergunta é: "É este um fenômeno do Velho Testamento apenas? Ele se aplica à igreja hoje?" Certamente que sim. Deus nos deu a história da igreja da velha Aliança para mostrar-nos este ciclo e para instruir-nos e encorajar-nos (Romanos 15:4). Desde o grande derramamento do Espírito Santo no Dia de Pentecostes, o mesmo padrão tem sido evidente muitas vezes na história da igreja da nova aliança.²⁴⁵

Infelizmente, hoje em dia, a igreja evangélica menospreza

quase completamente a atividade de Deus em Sua ira retirada e entrega ao pecado e suas conseqüências destrutivas. Veja Romanos 1:24; 26; 28.²⁴⁶ Quando a igreja está fraca e secularizada, quando a santidade de vida é ausente, quando os discípulos vivem exatamente como a cultura e seus valores, nós dizemos: "O problema é com nossas programações. Não estamos usando os métodos corretos. Vamos trabalhar para Deus. Vamos arregaçar as mangas para Jesus e consertar isso." Mas alguma vez paramos para considerar a possibilidade de que a causa de nossa impotência espiritual pode ser a retirada da graça de Deus por causa de sua ira com relação a nosso pecado? É concebível que nossa falta de sucesso tenha algo a ver com nosso relacionamento com um Deus santo? Entretanto, essa possibilidade é a clara mensagem do ciclo declínio-reavivamento que vemos repetir-se nas Escrituras e na história.

Estes princípios-chave emergem como plantas vibrantes através das longas e variadas fendas da história bíblica e da igreja: (1) homens e mulheres procedendo como bem entendem enfraquecem e degeneram-se em falsas noções de Deus e em práticas pecaminosas; e (2) a verdadeira religião é estabelecida e sustentada somente pela intervenção misericordiosa e soberana de Deus.²⁴⁷ O genuíno Cristianismo é uma árvore verde e frutífera em um deserto árido. Não faz sentido. É um extraordinário fenômeno sobrenatural. Deus precisa intervir para produzir esta incrível e miraculosa árvore. Deus deve interpor-se para salvar seu povo de si mesmo. Esta é a história do pecado e da graça. Conquistar graça é a única esperança de cada nova geração. Os profetas do Velho Testamento ansiavam pelo grande reavivamento do Pentecoste. A igreja da nova Aliança dos primeiros tempos experimentou um reavivamento contínuo ou o derramamento do

Espírito Santo ao longo de seus primeiros trinta anos, conforme está registrado em Atos. Então, no momento devido, a maré baixou, e o ciclo declínio-reavivamento operou novamente.²⁴⁸ Mas, ao longo da história, Deus graciosamente interveio repetidamente: a Reforma, a era Puritana, o Grande Despertamento, reavivamentos nos séculos XIX e XX.

Certifique-se De Que Sua Definição Está Correta

A menos que você conheça a definição correta de reavivamento, você ficará confuso sobre o que pregar e, mais importante, sobre o que você pode e não pode fazer para promover o reavivamento.

A visão que tem o homem como centro vê o reavivamento como uma atividade evangelística. Portanto, a maneira de tirar a igreja de um período de decadência é organizar uma campanha evangelística. Trabalhe, ganhe para Cristo. Pregue, testemunhe, ore, pratique métodos, organize. Obedeça, empregue, distribua as pessoas para o combate. Use os meios estabelecidos por Deus. Você pode ter reavivamento quando quiser. Não há nada miraculoso ou sobrenatural em um despertar. A Igreja tem o poder de trazer reavivamento sempre que estiver disposta a pagar o preço. Esta era a visão do reavivalista americano Charles G. Finney no séc. XIX.²⁴⁹

A visão que tem Deus como centro vê o reavivamento como um trabalho sobrenatural de Sua graça. Sim, devemos obedecer, orar e evangelizar. Mas isso não garante resultados. Se o Senhor não edificar a casa (Salmo 127:1), se Cristo não acrescentar ao corpo (Atos 2:47), se Deus não fizer com que a semente de sua palavra germine, não haverá crescimento (I Coríntios 3:6-7). Há épocas em que os servos de Deus trabalham muito e têm pouco resultado. Noutras, pode haver um enorme sucesso. A evidência da história da igreja comprova Romanos 9:16: "Assim, pois, isto

não depende do que quer, nem do que corre, mas de Deus que usa de misericórdia”.

Segundo essa visão, a definição de reavivamento é um abundante derramamento do Espírito de Deus sobre o seu povo, renovando-o e despertando-o de sua preguiça espiritual e desobediência, levando-o a preocupar-se com o pecado, a santidade de vida e a glória de Deus. O resultado é que um grande número de pessoas fora da igreja e descrentes são trazidos a Cristo e a sua igreja. No reavivamento, Deus dá uma nova saúde espiritual aos já crentes, e nova vida aos mortos.²⁵⁰

Há três importantes pressuposições nesta definição:

- (1) O Espírito Santo é o dom permanente de Cristo para Sua igreja. “...Exaltado pela destra de Deus, e tendo recebido do Pai a promessa do Espírito Santo, [Jesus] derramou isto que vós agora vedes e ouvis”(2:33);
- (2) Cristo soberanamente controla ‘onde’ é ‘quanto’ o Espírito trabalha. Às vezes ele se alegra em derramar-se em grande medida sobre muitos, (ex. 2:41, com 3.000 ou 17:4, “uma grande multidão”) e noutras vezes em pequena medida sobre poucos (8:35-38 e 16:14 registram conversões individuais, enquanto 17:34 de um pequeno número respondendo com fé). Lucas cuidadosamente salienta que pregação de pode evocar, em um momento, uma resposta positiva (2:37) e, noutros momentos, uma resposta negativa (5:33). O que faz a diferença - “uns criam nas suas palavras, mas outros a rejeitavam” (Atos 28:24) - não é nada mais que o trabalho soberano do Espírito;
- (3) Todo o crente tem o Espírito Santo (Efésios 1:13 ensina que todos os crentes foram selados com o Espírito da promessa); mas todo crente precisa de mais do Espírito (veja Efésios 1:17 e 3:16). Todo crente precisa de provisão

fresca e contínua do Espírito, precisa ser cheio e reabastecido com o Espírito (Efésios 5:18). Todo cristão precisa de provisões maiores para realizar tarefas maiores. Quando Cristo derrama seu Espírito em maior abundância em um grande número de crentes simultaneamente, isto é um reavivamento.²⁵¹

Os Sinais do Reavivamento

O que acontece quando o Espírito é derramado? Os sinais de um verdadeiro reavivamento são os mesmos já vistos no grande reavivamento prototípico do Pentecoste (Atos 2:42-47). Eles incluem um aumento e intensificação da convicção do pecado, humildade diante de Deus, amor por Cristo, fome pela Palavra de Deus, zelo pelo culto, amor entre os irmãos e irmãs da igreja, santidade de vida, aumento da compaixão pelos perdidos e preocupação com sua condição, abandono das coisas do mundo e verdadeiras conversões entre os descrentes.²⁵² Dentre estas características, o reavivamento sempre inclui um re-despertamento para a oração e para a pregação de poder, isto é, uma volta para a prioridade estabelecida em Atos 6:4.

O que você não pode fazer

Nenhum pregador ou cristão pode, por seu próprio esforço, provocar tais características em sua vida ou na de outros. Estes sinais são dados somente pelo Espírito de Deus.

Então por que um maior número de evangélicos não busca verdadeiro reavivamento nos anos 90? Por que não ouvimos com maior frequência o convite para orarmos por reavivamento, confessarmos nossos pecados, humilharmo-nos e clamarmos a Deus que nos visite com o seu Espírito? Por que não ouvimos o claro apelo: "Estamos em época de declínio; peçamos a Deus que nos visite novamente".

Esta era uma atitude comum da igreja até 1860 ou 1870.²⁵³ Mas esta não é mais a perspectiva comum hoje. Por quê?

Adotamos o pensamento de que o sucesso depende de nossa atividade e de nossos métodos, técnicas, líderes, educação e treinamento. Vemos a igreja como uma instituição meramente humana, buscando uma associação humana através de técnicas humanas. Quando isso acontece, perdemos nosso zelo pela glória de Deus e tornamo-nos tolerantes para com o pecado e o erro. Agimos como se pudéssemos ser bem sucedidos sem o sobre-humano poder de Deus. Projetamos nossos próprios caminhos para impressionar o mundo e para conduzir a igreja ao crescimento. Criamos novos métodos para trazer descrentes para ouvirem nossa mensagem. Tentamos fazer o trabalho do Senhor à maneira do mundo.²⁵⁴

Em nossos dias, esta perspectiva cujo centro é o homem está bastante difundida. Evangélicos olham ao redor para todos os modelos de sucesso, especialmente os modelos de mega-sucesso, e concluem: "Temos programações. Temos métodos. Sabemos como lançar a igreja no mercado e fazê-la crescer. Veja nosso sucesso. Veja os números. Veja as multidões. Podemos levar os métodos e técnicas bem-sucedidos de um lugar a outro e reproduzir tal sucesso. Quem precisa de reavivamento? Quem precisa buscar humildemente a face de Deus e o derramamento de seu Espírito? Quem precisa clamar por misericórdia e poder? Quem precisa se arrepender do orgulho e da auto-confiança que entristecem e calam o Espírito?" Concluímos que somos ricos, temos tudo e não precisamos de nada para conduzir a igreja ao crescimento (Apocalipse 3:17), quando a verdade é que somos pobres, cegos e precisamos desesperadamente de reavivamento.

Oração e Reavivamento

Assim, o que você pode fazer? Ou, melhor dizendo, "O que você deve fazer?" Você deve orar por reavivamento. Mesmo isso não é produto de seu esforço pessoal. A verdadeira oração não vem de sua própria força. A oração não é uma ferramenta ou recurso para mudar a Deus. A oração não faz de Deus seu fantoche e não coloca você no centro de controle do universo. A oração não é uma mágica de manipulação. A oração, como toda forma de obediência nas Escrituras, é um dom de Deus: "Mas sobre a casa de Davi, e sobre os habitantes de Jerusalém, derramarei o espírito de graça e de súplicas..." (Zacarias 12:10). O fato de ser a oração um dom de forma nenhuma diminui sua responsabilidade. Mas este fato humilha-o, expondo ainda mais seu coração iníquo. Ainda, ensina-lhe sobre sua dependência, revelando sua desesperada necessidade da ajuda de Deus e mostrando-lhe aonde ir para obter força para a oração.

Oração humilde e intensa sempre foi o selo de autenticidade do reavivamento. O manual de Deus para o crescimento da igreja deixa isso claro. Da mesma forma, cada reavivamento genuíno na história deixa isso claro. Quando Deus vai mandar reavivamento, ele primeiramente envia seu Espírito adiante para agitar e estimular seu povo a orar. Como Matthew Henry sucinatamente declara, "quando Deus planeja misericórdia, ele instiga a oração".²⁵⁵ A oração é dom de Deus. Ele diz: "Peça-me e dar-lhe-ei o Espírito Santo".²⁵⁶ E ele já começou a dar-nos o Espírito de oração, a mover-nos para pedir, de maneira que possamos satisfazer às condições que Ele estabelece para que recebamos suas bênçãos. Que Deus gracioso! É natural que a oração traga reavivamento e vice-versa. "Porque dele, e por ele, e para ele, são todas as coisas" (Romanos 11:36). É natural que oração e reavivamento sejam inseparáveis.

Mas quantos pastores oram especificamente e fervorosamente, conforme o padrão das Escrituras?²⁵⁷ Quantos oram continuamente e constantemente, 'sem cessar' (I Tessalonicenses 8:1), conforme as palavras de Paulo, ou clamam 'dia e noite', conforme as palavras de Jesus (Lucas 18:7)? Quantos oram especificamente, fervorosamente e constantemente por reavivamento? O pastor típico consegue tempo para assistir TV, ler livros sobre ministério e até sobre crescimento de igreja, ir a eventos esportivos e recreativos, preparar sermões, assistir reuniões, fazer seu 'ministério' muitas horas a cada semana. Mas se a vida de oração dos pastores puder ser medida em minutos por semana, é alguma surpresa que o reavivamento venha apenas a cada cinquenta ou cem anos?

A oração deve ser zelosa, fervorosa, intensa, um pedido urgente: 'Eu preciso disso, Senhor, porque Sua Palavra assim ordena.' Esta é uma atitude da qual Deus se agrada. Nosso Pai se alegra quando as pessoas são controladas por Sua glória e reputação, sendo pessoas que buscam ao Reino em primeiro lugar, que oram com um profundo senso de necessidade. O produto disso, uma oração incessante e fervorosa, é o tipo de oração que precede e incendeia o reavivamento. O reavivamento acontece quando as pessoas sabem que precisam de algo que não têm e que somente Deus pode dar.

Você deve não somente orar constantemente e fervorosamente, mas você deve encher sua boca com os argumentos das promessas de Deus. Foi o que Jó fez (Jó 23:4). Foi o que Daniel fez em Daniel 9. Ele viu as promessas de Jeremias de que Deus reavivaria e restauraria o seu povo (Jeremias 29:10-14) e estas mesmas promessas levaram-no a orar. Os 120 no Pentecostes ouviram a promessa do Espírito feita por Jesus e sabiam que aquilo foi o cumprimento da promessa de Ezequiel 36:21-27.

Como os discípulos devem ter estudado esta passagem sua espera pelo Espírito Santo, eles notaram que a responsabilidade humana da oração estava baseada na promessa. Ezequiel 36:37 diz: "Assim diz o Senhor Deus: Ainda por isso serei consultado da parte da casa de Israel, que lho faça; multiplicá-los-ei como a um rebanho."

Daniel e os discípulos não se sentam passivamente como espectadores, dizendo: "Deus vai fazer o trabalho, vou simplesmente sentar-me". Não, Deus conferê às suas promessas soberanas responsabilidade humana. Deus diz: "Busque-me, peça-me e eu o farei". Daniel respondeu: "Senhor, quero realizar o seu plano e suas condições. Quero ser um dos que te buscam e que prometes ouvir. Usa-me, Senhor. Usa minhas orações como parte da estratégia para realizar seus propósitos."

Os 120 não disseram: "Se o Espírito vier, está bem." Não, eles disseram: "O Espírito com certeza virá. Jesus disse que esperaríamos (Lucas 24:49; Atos 1:4) e que o Pai daria o Espírito a todos que pedissem (Lucas 11:13). Então esperemos no Senhor e oremos ao Espírito." E seguiu-se uma oração fervorosa e concentrada (Atos 1:14).

É isso que acontece no reavivamento. Deus promete erigir sua igreja. Nesta era do Espírito, o Espírito Santo é dado aos que o pedem. Como Deus ordena, reavivamentos certamente virão. Mas uma vez que Deus ordena oração e súplica como o meio através do qual se dá o reavivamento; portanto, devemos pedir. Daniel e os apóstolos sabiam disso. É por isso que oravam. Precisamos suplicar a Deus pelo reavivamento e derramamento de seu Espírito sobre Sua igreja.

Pregação de Poder e Reavivamento

Pregação de Poder é o outra grande característica do verda-

deiro reavivamento. Atos, bem como os historiadores do reavivamento, assim o dizem. Deus usa a simplicidade da pregação e transforma o mundo antigo. Imagine o reino e as fortalezas de Satanás ruindo diante das palavras titubeantes de pregadores simples, pouco instruídos e sem poder (aos olhos do mundo). Que humilhação para os pregadores apostólicos! Que glória para Deus! A fascinante humildade da palavra pregada para trazer vida espiritual através de dependentes, enfraquecidas e temporárias cordas vocais humanas. Quanta mansidão se exige e quanta submissão à comissão se faz necessária. Rígida missão de embaixadores. Sem tirar nem pôr. Nenhum desvio da missão. Apenas a verdade que vem do alto. Por que não se depende de entendimento político, criatividade filosófica, inteligência pessoal, habilidade econômica ou poder militar? Por que não usar pelo menos habilidades de comunicação para cativar e compelir a que se cumpram os propósitos de Deus? Este é o ponto. O plano de Deus é o de uma mensagem humilde, que destrua o orgulho através de pregadores humildes e modestos cuja única obrigação é a fidelidade, para que somente Deus receba a glória.

A simplicidade da pregação é apenas um lado da moeda. A humildade para ouvir a Palavra pregada é o outro lado. Não há nada a fazer, senão ouvir e ser ensinado e responder: "Sim, Senhor, seja o que for que disseres, Senhor". Ora, tal inatividade inerte é ridícula! Onde fica a iniciativa humana, a auto-estima e o senso de realização? Por que uma atividade tão passiva quanto ouvir a pregação como o principal meio para alcançar graça e o caminho para a vida eterna? Por que Ele não dá graça aos ativos, agressivos, poderosos, inteligentes e bonitos? Por que uma atividade tão obscura e dependente como esta - ouvir a pregação? Mais uma vez, este é o ponto.

Deus determinou que graça seja graça, e que a simplicidade da pregação possa trazer graça para que Deus receba toda a glória.

É a pregação penetrante, poderosa e humilde que Deus usa para trazer tempos de abundante graça. É a pregação de poder que Deus levanta para começar reavivamentos, é a pregação poderosa que Ele usa para sustê-los. Ore para que a pregação de poder seja reavivada hoje.

CITAÇÕES PARA SEU ENCORAJAMENTO

A menos que sejamos favorecidos com freqüentes reavivamentos e com um trabalho forte e poderoso do Espírito de Deus, nós, em grande extensão, nos degeneraremos e teremos apenas um *nome a zelar*: a religião em breve perderá seu vigor; o ministério mal conservará seu brilho e glória; a iniquidade, como consequência, tornar-se-á abundante (Thomas Charles).²⁵⁸

Numa época de declínio religioso há um processo de endurecimento divino como resultado do pecado e rebeldia do homem. Deus retira sua bênção e entrega o homem a seus desejos carnis. Esta atividade de Deus na vida da Igreja é geralmente desconsiderada em nossos dias. Estamos prontos para atribuir a causa de nossa baixa condição espiritual a qualquer coisa, em vez de admitir a possibilidade de que Deus esteja zangado conosco.

... A verdadeira vida da Igreja é o reavivamento na história. Longe dos reavivamentos e de seus efeitos a Igreja Cristã têm decaído como uma comunidade em extinção. O reavivamento é uma manifestação da expressão sobrenatural [do] favor de Deus; o pecado do homem é seguido de declínio e este é um resultado da ira de Deus entregando o homem às consequências naturais de seus atos. O declínio espiritual nem sempre é refletido numericamente; ele consiste numa retirada da vida espiritual verdadeira da Igreja e pode até mesmo acontecer em tempos de aumento numérico (Paul E. G. Cook).²⁵⁹

Em tempos de reavivamento o Espírito de Deus acompanha a pregação com uma espécie de força irresistível; os ouvintes sentem-se na imediata presença de Deus; a Palavra de Deus torna-se de infinita importância para suas mentes;

verdades simples com relação com Cristo, a proximidade da eternidade e o horror de não ser convertido têm uma influência muito poderosa... (Iain-H. Murray).²⁶⁰

Fraqueza na oração é uma característica de nossos tempos.... Nossas orações visivelmente carecem de padrões bíblicos, não apenas com respeito a sua elocução, mas quanto à urgência...

Essa pobreza na oração é mais séria quando pensamos sobre quão alarmantes são os tempos em que vivemos. Pois embora Deus esteja chamando-nos como seu povo, por suas providências e julgamentos, para sermos poderosos na oração, devemos reconhecermo-nos como culpados pela falta de oração... Certamente somos culpados neste tempo presente por não nos despertarmos para fazer o papel de intercessores para que a verdade caida possa ser novamente levantada em poder. E bem pode ser um de nossos temores que, para o desagrado de Deus com o desaparecimento de julgamento e justiça na terra, possamos estar desenvolvendo uma santa admiração à nossa negligência pela oração.

A oração suprema, que a Igreja precisa em nosso mundo, deve ser por reavivamento (Maurice Roberts).²⁶¹

Em algumas igrejas, em diversos momentos, tem havido uma tendência de falar tão bem de reavivamentos que cria-se a impressão de que toda a verdadeira história do reino de Deus diz respeito apenas a períodos de reavivamento, como se nada fosse feito em seus intervalos. Mas o evangelho não é 'o poder de Deus para a salvação' somente em reavivamentos. O Espírito de Deus faz um trabalho incessante salvando e santificando e, portanto, é desonra a Deus que seu trabalho usual seja tratado como insignificante e sem importância. É uma visão errada da importância dos reavivamentos parecer que não se pode esperar nada de bom, a menos que tenhamos um extraordinário derramamento do Espírito. Tal atitude, longe de ajudar os cristãos, cria um espírito de desencorajamento pecaminoso. A verdade é que muitos servos de Cristo têm sido chamados para ministrar em dias não caracterizados por reavivamento e ainda assim esses ministérios não são infrutíferos.

Contudo, é preciso enfatizar que o erro mais comum hoje não vem de se dar uma exagerada importância aos reavivamentos. Um perigo maior vem precisamente da direção oposta, a saber, o perigo de sub-valorizá-los ou mesmo depreciá-los ou esquecê-los. Quando definimos os reavivamentos como uma elevação do normal, isto não deve ser entendido como se fizesse

pouca diferença a igreja receber o reavivamento ou não. Verdadeiros reavivamentos fazem uma enorme diferença. Eles são o meio usado por Deus para mudar a história da igreja e a história das nações...

Deus poderia ter escolhido estender seu reino sem reavivamentos... Ele poderia ter ordenado que as influências do Espírito fossem uniformes em todas as eras da igreja. Mas não foi assim... A razão é que a igreja deve às vezes ser energicamente lembrada de que a intervenção e atividade do Deus vivo continuam sendo a única fonte de esperança para um mundo caído. Certamente que isto deveria ser sempre claramente compreendido pela igreja e em ação sobre ela. Mas tendemos a esquecer isso. De tempos em tempos na história a igreja cai no erro de pensar que o sucesso depende grandemente de sua atividade e sua organização, ou de sua sabedoria ou de seus líderes humanos...

Os grandes períodos de expansão da igreja nunca vieram por causa de novas técnicas em evangelismo ou por causa de melhores programas para o crescimento da igreja; eles vieram porque, como John Knox disse no Século XVI, 'Deus deu o seu Espírito Santo a homens simples em grande abundância' (Iain H. Murray).²⁶²

O reavivamento é uma manifestação da presença e poder do Espírito de Deus em medida incomum, trazendo refrigério à Igreja e salvação ao mundo, e ainda, embora seja um trabalho soberano de Deus,... é um trabalho realizado em resposta às petições oferecidas por um povo de oração... O Pai, diz nosso Senhor, dá o Espírito Santo 'àqueles que o pedem'; e o Pentecoste, embora pré-ordenado, e embora assegurado pelos sofrimentos de Cristo, foi uma doação dada a um povo que 'continuava em um só sentimento, em oração e súplica'.

... Se um grau de urgência extraordinário fosse encontrado na igreja hoje, ele seria um sinal certo de um despertamento em aproximação. Como diz Matthew Henry: "Quando Deus destina misericórdia, levanta oração" (Iain H. Murray).²⁶³

Deus concede ou retira seu Espírito para que todo ministro do evangelho sinta ou reconheça... que seus sucessos não dependem da dignidade de sua responsabilidade ou de sua fidelidade, da sabedoria de seus argumentos ou de seu poder de persuasão, mas na única e exclusiva demonstração do Espírito, que é dado ou retido de acordo com a boa vontade de Deus, e sempre por razões infinitamente sábias e boas...

Vivendo sob a dispensação do Espírito, é de fundamental importância que lembremo-nos de que somos absolutamente dependentes de uma Pessoa divina que concede ou retira sua presença de acordo com Sua vontade, que Ele pode ser afligido ou ofendido, que sua presença e seus dons devem ser buscados com humildade e grande seriedade, e nutridos constantemente. Toda boa intenção, todo pensamento reto, toda graça e toda bondade, toda força e conforto, a conquista de almas para Cristo, e tudo o mais, podem e devem ser imputados apenas ao Espírito (Pierre Marcel).²⁶⁴

Eu diria que muito da abordagem moderna de evangelismo, com suas técnicas e métodos, é desnecessária se nós de fato cremos na doutrina do Espírito Santo e sua aplicação da mensagem de Deus... Não deveríamos nos concentrar mais, assim como a igreja tem feito através dos séculos, em orar e estabelecer as bases da instrução cristã para o reavivamento tal como é descrito na Bíblia?... A ordenança bíblica não foi revogada, mesmo nesse século XX, e ainda é "...Não por força nem por poder, mas pelo meu Espírito, diz o Senhor dos exércitos" (Zacarias 4:6) (D. Martyn Lloyd-Jones).²⁶⁵

Conclusão

Este livro foi escrito com a profunda convicção de que algo radicalmente mórbido aconteceu ao Cristianismo Ocidental neste último século: temos perdido gradual e crescentemente nosso amor e vigor pela pregação. Nos últimos anos, uma radiante marchinha de metais tem conduzido uma impressionante parada militar conhecida como o Movimento de Crescimento da Igreja ao longo da principal rua evangélica. Este surpreendente desfile tem revelado uma imponente hoste de cintilantes armas modernas, todas projetadas para alcançar igrejas em crescimento e um forte evangelismo. Mas a trombeta da pregação não tem sido o abre-alas da banda, nem tampouco a proclamação tem sido o centro das atenções do desfile. Em vez disso, a liderança tem sido levada por uma baliza vestindo um encantador uniforme de marketing, gerenciamento e pragmatismo. Metodologias e técnicas sociológicas têm sido evidenciados. Às vezes o bastão dessa baliza tem se acomodado. O que poderá remover esta veste fraudulenta e vesti-la com trajes adequados? Você recolocará o sólido bastão de metal de uma pregação ousada em sua mão? O que substituirá as cintilantes armas da carne que prometem tanto e cumprem tão pouco pelas antigas e confiáveis armas espirituais

que derrubam fortalezas? A única esperança é que pastores e líderes de igreja abracem com entusiasmo a proclamação e a oração como a prioridade por Deus designada para o crescimento da igreja. Isso só acontece quando o manual de Deus para o crescimento da igreja em Atos é acolhido como a autoridade tanto para a mensagem quanto para a metodologia de crescimento da igreja.

Estas páginas são dirigidas a pastores ocupados. Tentei exortar e encorajar meus colegas pregadores. Conheço as pressões do ministério pastoral e o profundo desejo dos pastores por um evangelismo vigoroso e por vida e crescimento da igreja. Durante os últimos trinta anos como diretor de jovens de uma instituição para-eclesiástica, como fundador de igrejas e pastor, tenho desejado e lido tudo que vejo sobre estas questões vitais. Minha graduação no Seminário Teológico Fuller em 1971 deu-me um contato direto com as mentes que inflamaram o Movimento de Crescimento da Igreja nos anos 70. Escrevi com grande simpatia pelo movimento, reconhecendo suas forças. Mas minha responsabilidade ao longo do trabalho foi convidar pastores e líderes de igreja ao despertamento e à volta à prioridade apostólica de Atos 6: 4. Minha preocupação foi ajudar pastores e líderes que foram severamente influenciados pelo subjetivismo, relativismo, secularismo, existencialismo e pragmatismo que têm dominado nossa cultura, num clima de confusão por mais de meio século. Um dos principais frutos desta cultura foi o afastamento da pregação.

O objetivo deste livro é bem simples: quero motivar pastores a retornarem à gloriosa tarefa de uma proclamação banhada em oração como o principal meio para o crescimento da igreja. Minha paixão está em ressaltar e sublinhar o ministério da Palavra de uma nova forma. Minha responsabilidade é para com um grande número de homens de igreja, vivos e mortos, alguns dos quais

citados nas páginas anteriores, que não se acomodaram e que, intoxicados por Cristo, amam ou amaram a pregação e a igreja. Minha oração é que Deus deleite-se em levantar pregadores de poder que nunca desistam, que nunca se acomodem, incandescentes e que exaltem a Cristo para o crescimento da igreja em nossa geração. Que Deus possa ungir um exército de pregadores que pregarão a Palavra com clareza, fidelidade, compaixão e poder. Que o Senhor traga o reavivamento à igreja e despertamento à cultura através da pregação de poder.

Apêndice A

A pregação e as Grandes Confissões da Reforma

Confissão de Augsburg, Igrejas Luteranas, Alemanha, 1530.

ARTIGO V – DO MINISTÉRIO DA IGREJA

Para a obtenção desta fé, o ministério de ensinar o Evangelho e conduzir os Sacramentos foi instituído.

Pois pela Palavra e Sacramentos, bem como por instrumentos, o Espírito Santo é dado: ele trabalha a fé, onde e quando isto agrada a Deus; naqueles que ouvem o Evangelho, para que saibam que Deus, não por nosso merecimento, mas pela graça de Cristo, justifica aqueles que crêem que pelo mérito de Cristo são recebidos em perdão.

ARTIGO XIV – DAS ORDENANÇAS ECLESIÁSTICAS

Com respeito às ordenanças eclesiásticas [Governo da Igreja], elas ensinam que nenhum homem deve publicamente ensinar ou administrar os Sacramentos na Igreja, exceto aquele corretamente chamado para tal.

Confissão Francesa, 1559.

XXV

Agora que nós desfrutamos de Cristo apenas através do evangelho, cremos que a ordem da Igreja, estabelecida por sua autoridade, deve ser sagrada e inviolável, e que, portanto, a Igreja não pode existir sem pastores para a instrução, aos quais devemos respeitar e reverentemente ouvir quando são corretamente chamados e exercem seu ofício fielmente. Não que Deus esteja limitado a esse meio subordinado, mas porque agrada-lhe governar-nos através destas limitações. Nisso detestamos todos os visionários que gostariam, até onde vai o poder deles, de destruir o ministério e a pregação da Palavra e os sacramentos.

XXVI

Cremos que ninguém deva separar-se e contentar-se em estar sozinho; mas que todos conjuntamente devam manter a união da Igreja, e submeter-se à pregação pública e ao domínio de Jesus Cristo, onde Deus tenha estabelecido uma verdadeira ordem da Igreja, mesmo se os magistrados e seus editos são contrários a isso. Pois se eles não tomam parte nisto, ou se eles se afastam disso, eles agem contrariamente à Palavra de Deus.

XXVII

Contudo, cremos que seja importante discernir com cuidado e prudência qual é a Igreja verdadeira, pois este título têm sido usado indiscriminadamente. Dizemos, então, de acordo com a Palavra de Deus, que é a companhia dos fiéis que concordam em seguir sua Palavra, e a pura religião que ela ensina; que permanecem nela por toda a vida, crescendo e tornando-se firmes no temor do Senhor, à medida que sentem a necessidade de crescer e avançar. Embora eles se esforcem continuamente, não podem ter esperança senão na remissão de seus pecados. Todavia, não negamos que entre os fiéis possam haver hipócritas e réprobos, mas sua maldade não pode destruir o título da Igreja.

XXVIII

Nesta fé declaramos que, corretamente falando, não pode haver Igreja onde a Palavra de Deus não seja recebida, nem profissão sujeita a ela, nem uso de sacramentos.

Confissão Escocesa, Escócia, 1560.

CAPÍTULO XVIII

OS SINAIS PELOS QUAIS A VERDADEIRA IGREJA SERÁ DISTINGÜIDA DA FALSA E QUEM SERÁ JUIZ DA DOUTRINA

Portanto, nós cremos, confessamos e declaramos que as marcas da verdadeira Igreja são, primeiro e antes de tudo, a verdadeira pregação da Palavra de Deus, na qual Deus mesmo se revelou a nós, como nos declaram os escritos dos profetas e apóstolos; segundo, a correta administração dos sacramentos de Jesus Cristo, os quais devem ser associados à Palavra e à promessa de Deus, para selá-las e confirmá-las em nossos corações; e, finalmente, a disciplina eclesiástica corretamente administrada, como prescreve a Palavra de Deus, para reprimir o vício e estimular a virtude.

Confissão Belga, Países Baixos, 1561.

ARTIGO XXIX

OS SINAIS DA VERDADEIRA IGREJA, E ONDE ELA DIFERE DA FALSA IGREJA

Creemos que devemos diligente e cautelosamente discernir a partir da Palavra de Deus qual é a verdadeira Igreja, uma vez que todas as seitas do mundo se reconhecem como Igreja...

Os sinais pelos quais a verdadeira Igreja é conhecida são estes: Se a pura doutrina do evangelho é pregada ali; se ela mantém a pura administração dos sacramentos como foram instituídos por Cristo; se a disciplina da igreja é exercida na punição do pecado; em resumo, se todas as coisas são conduzidas de acordo com a pura Palavra de Deus, e todas as coisas contrárias a isto são rejeitadas, e Jesus Cristo é reconhecido como o único Cabeça da Igreja. Por meio dessas características, a verdadeira Igreja certamente pode ser conhecida, e dela nenhum homem tem direito de se afastar.

Catecismo de Heidelberg, Alemanha, 1563.

65. Visto que somente a fé nos faz participar de Cristo e de todos os seus benefícios, de onde vem essa fé?

R.: Vem do Espírito Santo que a produz em nossos corações pela pregação do evangelho e a fortalece pelo uso dos sacramentos.

83. Quais são as chaves do reino dos céus?

R.: A pregação do santo evangelho e a disciplina cristã. É por esses dois meios que o reino dos céus se abre para aqueles que crêem e se fecha para aqueles que não crêem.

84. Como se abre e se fecha o reino dos céus pela pregação do santo evangelho?

R.: Conforme o mandamento de Cristo, se proclama e testifica aos crentes, a todos juntos e a cada um deles que todos os seus pecados realmente lhes são perdoados por Deus, pelo mérito de Cristo, sempre que aceitam a promessa do evangelho com verdadeira fé.

Mas a todos os incrédulos e hipócritas se proclama e testifica que a ira de Deus e a condenação permanecem sobre eles; enquanto não se converterem. Segundo esse testemunho do evangelho, Deus julgará todos nesta vida e na futura.

A Segunda Confissão Helvética, Suíça, 1566.

Das Santas Escrituras como Verdadeira Palavra de Deus

A pregação da Palavra de Deus é a Palavra de Deus. Portanto, quando esta Palavra de Deus é agora anunciada na Igreja por pregadores legitimamente chamados, cremos que a própria Palavra de Deus é anunciada e recebida pelos fiéis; e que nenhuma outra Palavra de Deus pode ser inventada ou esperada do céu: e que a própria Palavra anunciada é que deve ser levada em conta e não o ministro que a anuncia, pois, mesmo que este seja mau e pecador, contudo a Palavra de Deus permanece boa e verdadeira.

Nem pensamos que a pregação exterior deve ser considerada infrutífera pelo fato de a instrução na verdadeira religião depender da iluminação interior do Espírito; porque está escrito: "Não ensinará jamais cada um ao seu próximo... porque todos me conhecerão" (Jr 31:34), e "nem o que planta é alguma coisa, nem o que rega, mas Deus que dá o crescimento" (I Co 3:7). Pois, ainda que ninguém possa vir a Cristo, se não for levado pelo Pai (cf. João 6:44), se não for interiormente iluminado pelo Espírito Santo, sabemos contudo que é da vontade de Deus que sua palavra seja pregada também externamente. Deus poderia, na verdade, pelo seu Santo Espírito, ou diretamente pelo ministério do anjo, sem o ministério de São Pedro, ter ensinado a Cornélio (cf. At 10:1 e seguintes); não obstante, ele o envia a São Pedro, a respeito de quem o anjo diz: "Ele te dirá o que deves fazer". (cf. At 11:14).

A iluminação interior não elimina a pregação exterior. Aquele que ilumina interiormente dando aos homens o Espírito Santo é o mesmo que deu aos discípulos este mandamento: "Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda criatura" (Mc 16:15). E assim, em Filipos, São Paulo pregou a Palavra externamente a Lídia, vendedora de púrpura; mas o Senhor, internamente, abriu o coração da mulher (At 16:14). E o mesmo São Paulo, numa bela gradação, em Romanos 10:17, chega, afinal, a esta conclusão: "E assim, a fé vem pela pregação e a pregação pela Palavra de Cristo".

Reconhecemos, entretanto, que Deus pode iluminar quem e quando ele quiser, mesmo sem ministério externo, pois isso está em seu poder; mas aqui falamos da maneira usual de instruir os homens, que nos foi comunicado por Deus, tanto por mandamento como pelo exemplo.

CAPÍTULO XIV

DO ARREPENDIMENTO E CONVERSÃO DO HOMEM

Das chaves do Reino dos Céus. Quanto às chaves do Reino de Deus, que o Senhor entregou aos apóstolos, muitos tagarelam inúmeras coisas espantosas, e com elas forjam espadas, lanças, cetros e coroas, e pleno poder sobre os maiores reinos, e, afinal, sobre almas e corpos. Julgando de modo singelo, segundo a Palavra do Senhor, dizemos que todos os que são legitimamente chamados ministros possuem e exercem as chaves, ou o uso das chaves, quando anunciam o Evangelho; isto é, quando ensinam, exortam, confortam, repreendem e exercem a disciplina sobre o povo confiado aos seus cuidados.

Abrir e fechar (o Reino). Desse modo abrem o Reino dos Céus aos obedientes e o fecham aos desobedientes. O Senhor prometeu essas chaves aos apóstolos em Mt, cap. 16, e as deu em João, cap. 20. Marcos, cap. 16 e Lucas, cap. 24, quando enviou seus discípulos e os mandou pregar o Evangelho a todo o mundo, e perdoar pecados.

O Ministério de Reconciliação. Na carta aos Coríntios diz o apóstolo que o Senhor deu o ministério da reconciliação aos seus ministros (II Co 5:18 ss.) E ele explica qual é ele, dizendo que é a pregação ou o ensino da reconciliação. E, tornando suas palavras ainda mais claras, acrescenta que os ministros de Cristo desempenham o ofício de embaixadores em nome de Cristo, como se Deus mesmo por meio deles exortasse o povo a se reconciliar com Deus, sem dúvida nenhuma pela fiel obediência. Portanto, exercem o poder das chaves quando persuadem os homens à fé e ao arrependimento. Assim, reconciliam os homens com Deus.

Os Ministros Proclamam Remissão de Pecados. Assim, eles perdoam pecados. Abrem, assim, o Reino dos Céus e nele introduzem os crentes: mui diferentemente daqueles de quem o Senhor fala no Evangelho: "Ai de vós, intérpretes da lei! Porque tomastes a chave da ciência; contudo, vós mesmos não entrastes e impedistes os que estava entrando" (Lucas 11:52).

Como os Ministros Absolvem. Os ministros, portanto, absolvem correta e eficazmente quando pregam o Evangelho de Cristo e nele a remissão de pecados, que é prometida a todo aquele que crê, assim como cada um é batizado, e quando testificam que ela pertence a cada um particularmente. E

não julgamos que esta absolvição se torne mais eficaz por ser murmurada no ouvido de alguém ou individualmente sobre a cabeça de alguém. Pensamos, contudo, que a remissão de pecados pelo sangue de Cristo deve ser diligentemente anunciada, e que cada um deve ser avisado de que o perdão de pecados lhe pertence.

CAPÍTULO XVI

DA FÉ E DAS BOAS OBRAS, E DA SUA RECOMPENSA, E DO MÉRITO DO HOMEM

A fé é Dom de Deus. Mas esta fé é simplesmente um dom de Deus, que só ele, por sua graça, segundo a sua medida, concede aos seus eleitos quando, a quem e quanto ele quer. E ele realiza isso pelo Espírito Santo, pela pregação do Evangelho e pela oração fiel.

Os Cânons de Dort, Sínodo Internacional, Dordrecht, Holanda, 1618-1619.

Primeiro Tópico da Doutrina

Eleição Divina e Condenação

Artigo 3

E para que os homens sejam trazidos à fé, Deus misericórdiosamente envia os mensageiros destas novas de grande alegria àqueles a quem Ele deseja e no tempo que O agrada; através de seu ministério, homens são chamados ao arrependimento, e fé no Cristo crucificado. Como pois invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem não ouviram falar? E como ouvirão, se não há quem pregue? E como pregarão, se não forem enviados? Assim como está escrito: Quão formosos os pés dos que anunciam coisas boas! (Romanos 10: 14, 15).

Segundo Tópico da Doutrina

A Morte de Cristo e a Redenção dos Homens

Artigo 5

Ainda, a promessa do evangelho é que aquele que crê no Cristo crucificado não pereça, mas tenha a vida eterna. Esta promessa, juntamente com a ordem para o arrependimento e fé, devem ser declaradas e anunciadas a todas as nações, e a todas as pessoas, indiscriminadamente e sem distinção, a quem Deus em sua boa vontade envia o evangelho.

Terceiro e Quarto Tópicos da Doutrina

A Corrupção do Homem, Sua Conversão a Deus e Como Ela Acontece

Artigo 6

O que, portanto, nem a luz da natureza nem a lei puderam fazer, isso Deus faz pela operação do Espírito Santo através da palavra ou ministério da reconciliação, que são as boas novas com respeito ao Messias, pelas quais Deus tem se agradado em salvar os que crêem, tanto sob o Velho quanto sob o Novo Testamento.

Artigo 11

Mas quando Deus realiza a sua vontade nos eleitos, ou realiza neles uma conversão verdadeira, Ele não apenas faz com que o evangelho seja externamente pregado a eles, e poderosamente ilumine suas mentes através de seu Santo Espírito, de forma que possam corretamente compreender e discernir as coisas do Espírito de Deus; mas pela eficácia do mesmo Espírito regenerador Ele penetra no mais íntimo do homem; Ele abre o coração fechado e amacia o coração endurecido, e circuncida o incircunciso; infunde novas qualidades na vontade que, embora morta, Ele vivifica; de mau, desobediente e teimoso, Ele o torna bom, obediente e flexível; impulsiona-o e fortalece-o para que, como uma boa árvore, possa produzir os frutos de boas ações.

Quinto Tópico da Doutrina

A Perseverança dos Santos

Artigo 14

E como tem agradado a Deus, pela pregação do evangelho, para começar este trabalho da graça em nós, Ele preserva, continua e aperfeiçoa este trabalho pelo ouvir e ler de sua Palavra, pela meditação nela, e pelas exortações, ameaças e promessas nela contidas, e pelo uso dos sacramentos.

CONFISSÃO DE FÉ DE WESTMINSTER, Inglaterra, Escócia e Irlanda, 1647. **CAPÍTULO XIV – DA FÉ SALVADORA**

I. A graça da fé, por meio da qual os eleitos são habilitados a crer para a salvação das suas almas, é a obra que o Espírito de Cristo faz nos corações deles, e é ordinariamente operada pelo ministério da Palavra, por esse ministério, bem como pela administração dos sacramentos e pela oração, ela é aumentada e fortalecida.

CAPÍTULO XXI – CULTO RELIGIOSO E O DOMINGO

V. A leitura das Escrituras, com santo temor; a sã pregação da Palavra e a consciente atenção a ela, em obediência a Deus, com entendimento, fé e reverência; o cântico de salmos, com gratidão no coração, bem como a devida administração e digna recepção dos sacramentos instituídos por Cristo – são parte do culto comum oferecido a Deus...

Catecismo Maior de Westminster**Pergunta 67. O que é vocação eficaz?**

Resposta: Vocação eficaz é a obra da onipotência e da graça de Deus, pela qual (de seu livre e especial amor para com os eleitos, e sem que nada neles o leve a isto), ele, no tempo aceitável, os convida e os atrai a Jesus Cristo, pela sua Palavra e pelo seu Espírito, iluminando os seus entendimentos de uma maneira salvadora, renovando e poderosamente determinando as suas vontades, de modo que eles mesmos (embora em si estejam mortos em pecado) se tornam, por isso, prontos e capazes de livremente responder ao seu chamado, e de aceitar e abraçar a graça nele oferecida e comunicada.

Pergunta 72. O que é fé justificadora?

Fé justificadora é uma graça salvífica, operada pelo Espírito e pela Palavra de Deus no coração do pecador, que sendo por esse meio convencido de seu pecado e miséria e da incapacidade tanto sua como das demais criaturas, para ter restaurada sua condição de perdido, não só aceita a verdade da promessa do Evangelho, mas recebe e descansa em Cristo e em sua justiça, que lhes são oferecidos no Evangelho para o perdão dos pecados, e para que a sua pessoa seja aceita e considerada justa diante de Deus para a salvação.

Pergunta 76. O que é arrependimento que conduz à vida?

O arrependimento que conduz à vida é uma graça salvífica, operada no coração do pecador pelo Espírito Santo e pela Palavra e Deus

Pergunta 108. Quais são os deveres exigidos no segundo mandamento?

Os deveres exigidos no segundo mandamento são: o receber, observar e guardar, puros e inalterados, todo o culto e todas as ordenanças religiosas tais como Deus instituiu em sua Palavra, especialmente a oração e ações de graça em nome de Cristo; a leitura, a pregação e o ouvir a Palavra; a administração e a recepção dos sacramentos; o governo e a disciplina da igreja; o

ministério e a sua manutenção; o jejum religioso; o jurar em nome de Deus e o fazer votos a ele; bem assim o desaprovar, detestar e opor-se a todo culto falso e, segundo a posição e vocação de cada um, o remover tal culto e todos os símbolos de idolatria.

Pergunta 154. Quais são os meios exteriores pelos quais Cristo nos comunica os benefícios de sua mediação?

Os meios exteriores e ordinários pelos quais Cristo comunica à Igreja os benefícios de sua mediação são todas as suas ordenanças, especialmente a Palavra, os Sacramentos e a Oração; todas essas ordenanças se tornam eficazes aos eleitos em sua salvação.

Pergunta 155. Como a Palavra se torna eficaz para a salvação?

O Espírito de Deus torna a leitura, e especialmente a pregação da Palavra, um meio eficaz para iluminar, convencer e humilhar os pecadores; para lhes tirar toda confiança em si mesmos e os atrair a Cristo; para os conformar à sua imagem e os sujeitar à sua vontade; para os fortalecer contra as tentações e corrupções; para os edificar na graça e estabelecer os seus corações em santidade e conforto mediante a fé para a salvação.

Pergunta 158. Por quem a Palavra de Deus deve ser pregada?

A Palavra de Deus deve ser pregada somente por aqueles que têm dons suficientes e são devidamente aprovados e chamados para o ministério.

Pergunta 159. Como a Palavra de Deus deve ser pregada por aqueles que para isto são chamados?

Aqueles que são chamados a trabalhar no ministério da Palavra devem pregar a sã doutrina, diligentemente, em tempo e fora de tempo, claramente, não em palavras persuasivas de humana sabedoria, mas em demonstração do Espírito e de poder; fielmente, tornando conhecido todo o conselho de Deus; sabiamente, adaptando-se às necessidades e às capacidades dos ouvintes; zelosamente, com amor fervoroso para com Deus e para com as almas de seu povo; sinceramente, tendo por alvo a glória de Deus e procurando converter, edificar e salvar as almas.

Pergunta 160. Que se exige dos que ouvem a Palavra pregada?

Exige-se dos que ouvem a Palavra pregada que atendam a ela com diligência, preparação e oração; que comparem com as Escrituras aquilo que ouvem;

que recebam a verdade com fé, amor, mansidão e prontidão de Espírito, como a Palavra de Deus; que meditem nela e conversem a seu respeito uns com os outros; que a escondam nos seus corações e produzam os devidos frutos em suas vidas.

APÊNDICE B

Prepare-se e Participe: Sugestões Práticas sobre seu Papel no Culto na Igreja Presbiteriana de North City

Sugestões para preparação individual e familiar na noite de Sábado e no Domingo de manhã antes do culto e para uma participação significativa durante e acompanhamento depois de nossas celebrações públicas.

1. PREPARAÇÃO ESPIRITUAL

A. Prepare sua mente e seu coração através da meditação e confissão. Lembre-se (e também sua família) de que o corpo se reúne para louvar a Deus.

(1) Pense sobre os atributos gloriosos e perfeitos de Deus e sobre seu caráter (por exemplo, sua majestade, sabedoria, poder e misericórdia). Leia uma porção das Escrituras que trate da adoração e do caráter de Deus (por exemplo, Salmos, Isaías 6; 12; 40:18-26; 55; 61; Efésios 1; 2; 3; Hebreus 1; 2; I Pedro 1; Apocalipse 4:5).

(2) Humilhe-se perante o Senhor (Tiago 4:10; I Pedro 5:6), confessando atitudes pecaminosas para com Deus, incluindo indiferença, desinteresse, raiva, orgulho, amargura, falta de amor, falta de zelo, etc.

(a) Passagens bíblicas úteis:

1. Esdras 9:5-15
2. Neemias 9:1-38
3. Daniel 9:1-20
4. I Reis 8:31-53
5. Salmo 51
6. Isaías 66:2: "...Mas eis para quem olharei: para o humilde e contrito de espírito, que treme diante da minha palavra."

(b) As seguintes orações e confissões do Diário de Spurgeon (aos 15 anos) podem também ser úteis:

1. Coisas seculares estiveram muito presentes em meus pensamentos hoje. Não fui capaz de fixar minha atenção inteiramente em meu Salvador. (C.H. Spurgeon, *Autobiography*, Vol. I: *The Early Years 1834-1859* (Edinburgh: *The Banner of Truth Trust*, 1962 [primeiramente publicado em quatro volumes, 1897-1900], pp. 126-127).

2. Tenho que novamente confessar minha indiferença; sinto que estou perdendo meu primeiro amor. Frieza e apatia parecem naturais para mim; não tenho entusiasmo inerente, todo ele vem do Sol da justiça, por graça plena, gratuita e soberana. Que misericórdia que eu não tenha endurecido até a morte, e deixado para perecer em minha pecaminosa distância de Deus! Senhor, ajuda-me a seguir-te, e que Tua mão direita me levante! Oh, Senhor, preciso de força! Não temerei mas confiarei em tua onipotência. (Ibid pp. 132-133)

3. Quão fraco sou! Não sou capaz de manter-me perto de Deus por mim mesmo. Sou compelido a reconhecer minha própria apatia. Confesso o quanto tenho me desgarrado de Ti, grande Fonte de águas vivas. (Ibid p. 134)

(c) Lembre-se de que adorar é dar ao Senhor a glória devida ao Seu nome (Salmo 96:8); não é receber mas dar a Deus o louvor e gratidão que Ele merece.

(d) Reconheça e confesse que mesmo seus melhores e mais ferventes esforços em adoração não chegam perto daquilo que Deus merece (veja Jó 4:18-19; 15:15-16). Portanto, sua adoração precisará da misericórdia, perdão e justificação de Deus. Mas, ao mesmo tempo, alegre-se por Deus ter estabelecido provisão para estas necessidades em Cristo.

(e) Exorte-se, [lembrando-se de que] um culto relaxado e mal-preparado é um insulto a Deus, mostrando desrespeito, falta de amor, preocupação e estima por Ele. Mas ao mesmo tempo lembre-se de que Deus graciosamente convida pecadores que confiam na justiça de Cristo para virem ousadamente à Sua presença para adorá-lo e serem revigorados (Romanos 5:1-11; 8:1; Hebreus 4:14-16).

B. Prepare mente e coração através da oração

(1) Reserve tempo para orar (com sua família ou com quem mora com você) pedindo a Deus que lhe dê um espírito de louvor, adoração, agradecimento,

temor e um coração inteiramente voltado ao louvor ao Senhor (Salmo 96:8). Veja as seguintes Escrituras para esta atitude: Salmo 9:1; 28:7; 34:1-3; 86:11; 103:1-5; 111:1; Jeremias 9:23-24; 17:5; 24:7; Sofonias 3:14-17; Mateus 15:8; Efésios 5:18-20; Colossenses 3:16-17; Hebreus 12:28-29; 13-15).

(2) Ore por outros no corpo à medida em que eles se preparam para adorar a Deus, pedindo ao Senhor para preparar seus corações para louvar e ouvir a Palavra pregada. Ore por porções da lista de endereços da igreja ou por toda a lista. Isso permitirá que você ore especificamente por membros do corpo.

(3) Ore para que a pregação seja ungida por Deus, e para que seus ouvidos estejam prontos para ouvir e obedecer a Palavra de Deus.

(4) Ore pelos líderes do culto e pela Equipe de Louvor para que o planejamento, seleção musical, leituras das Escrituras e da Confissão de Westminster e os ensaios de coral todos contribuam para o verdadeiro culto, usados para promover adoração vibrante e para trazer glória e louvor a Deus, bem como alegria ao povo de Deus.

(5) Agradeça a Deus pelo corpo e pelos membros individualmente e seus dons. Agradeça a Deus pelo privilégio que vocês têm de adoração e comunhão juntos. Agradeça a Deus pelo fato de o corpo ser um organismo interdependente, por precisarmos uns dos outros (I Coríntios 12). Peça a Ele que nos torne uma harmoniosa orquestra para trazer-lhe louvor e adoração.

(6) Peça a Deus que dê a você (e a sua família) um espírito de amor, cuidado, serviço, encorajamento, afeição, zelo cordial e humildade para com outros no corpo, para que você possa contribuir para construir uma atmosfera de amor, recepção cordial, boa acolhida e encorajamento (Veja I Tessalonicenses 3:12; Gálatas 5:13; Romanos 12:10; 16:16; I Coríntios 16:20; Filipenses 4:21; Efésios 4:32; I Pedro 5:5; Hebreus 10:24-25). Peça por sensibilidade às necessidades dos membros do corpo (I Coríntios 12:25; Gálatas 6:2).

(7) Confesse quaisquer pecados de atitude ou ação que você possa ter contra um outro irmão ou irmã na igreja, por exemplo: raiva, amargura, inveja, cobiça, espírito de julgamento ou crítico. Confesse a Deus e, se necessário, à pessoa, e peça perdão.

(8) Ore pelos visitantes e convidados e aqueles que não conhecem o Senhor, que Deus use nosso culto e Sua Palavra para trazer pessoas ao Seu Reino.

(9) Ore para que o pregador seja sensível à direção do Espírito e às necessidades das pessoas enquanto proclama o evangelho, ensina a Palavra e convide pessoas para que venham a Cristo.

(10) Peça a Deus que dê a toda a nossa igreja um espírito de amor por novas pessoas; que possamos ter atitudes hospitaleiras e recebê-las em nossa comunhão e no Senhor.

(11) Ore pelos programas infantis e pelo corpo de assistentes que incrementa nossa experiência de adoração e ministra a Palavra a nossas crianças (maternal e Clube Infantil).

C. Prepare mente e coração através da música e canto

(1) Ouça a salmos, hinos e cânticos espirituais após o jantar de Sábado ou durante o café da manhã de domingo e enquanto dirige seu carro para a igreja; por exemplo, ouça fitas do Maranatha Praise, Hymns Triumphant, O Messias, estações cristãs de rádio, etc.

(2) Cante com sua família ou companheiros na mesa de café da manhã, e enquanto vai de carro para o culto.

2. PREPARAÇÃO FÍSICA

A. Tenha uma boa noite de sono na noite de sábado para que você possa estar ativo e disposto para o culto na manhã de domingo.

B. Prepare-se para as pressões e a correria para ficar pronto na manhã de domingo. Use a tarde e/ou noite de sábado para organizar as coisas.

C. Planeje chegar à igreja cinco minutos mais cedo, não cinco minutos atrasado. Isso exigirá um planejamento.

D. Planeje uma refeição especial na véspera do Dia do Senhor, com tempo para leitura das Escrituras, oração e culto familiar.

3. ANTECIPAÇÃO ESPIRITUAL

Venha para o culto perguntando-se:

- A. Como o Senhor Jesus pode falar comigo nesta manhã (através de canções, hinos, convite à adoração, leitura das Escrituras e da Confissão, sermão, uma palavra de encorajamento ou testemunho de outros, etc.)?
- B. Como o Senhor pode falar através de mim ou alcançar outros através de mim nesta manhã (por exemplo, uma palavra de encorajamento, confirmação ou admoestação, um ouvido aberto, um breve tempo de oração ou compartilhamento da palavra, um ato de assistência, etc.)?

4. PARTICIPAÇÃO REVERENTE

- A. Cumprimentem-se uns aos outros afetuosamente.
- B. Ore com um amigo enquanto você [o] cumprimenta e assenta.
- C. Ore pelo culto silenciosamente antes de seu início.
- D. Cante com entusiasmo e alegria. Pense sobre as palavras e aplique-as a sua vida como orações de louvor ou pedido. Cante ao Senhor e aos membros do corpo (Efésios 5:18-20). Entusiasmo e sorriso são encorajadores e contagiantes para outros e indicam prazer no Senhor (Salmo 37:4; Isaías 58:14; 61:10).
- E. Ouça às leituras das Escrituras e da Confissão com cuidado. Silenciosamente responda com confissão de pecado, adoração e oração.
- F. Ore silenciosamente durante o culto pela adoração, pela pregação, pelo pregador, e pelas pessoas ao seu redor, para que Deus use Sua Palavra para convencer, converter e edificar (ambos descrentes e crentes).
- G. Ouça cuidadosamente e ore com os líderes da oração. Responda em seu coração com 'Sim, Senhor, eu concordo com esta oração e também oro assim', que é o significado da palavra 'Amém'.

H. Na hora do sermão, lembre-se de que você não está ali para adorar ou criticar o pregador. Procure apenas ouvir a Deus em Sua Palavra e você será corretamente instruído pelo Espírito.

O Catecismo Maior de Westminster, questão 160, dá uma resposta muito útil para a pergunta: Que se exige dos que ouvem a Palavra pregada?

Exige-se dos que ouvem a Palavra pregada que atendam a ela com diligência, preparação e oração; que comparem com as Escrituras aquilo que ouvem; que recebam a verdade com fé, amor, mansidão e prontidão de Espírito, como a Palavra de Deus; que meditem nela e conversem a seu respeito uns com os outros; que a escondam nos seus corações e produzam os devidos frutos em suas vidas.

I. Ouvir ao sermão da maneira indicada pelo Catecismo Maior será um grande encorajamento para seu pregador e pode contribuir para aumentar a qualidade de sua pregação.

(1) Como encorajar seu pregador através de sua atenção e aplicação sincera da Palavra:

- a. Contato visual
- b. Concentração
- c. Respostas positivas (sorrisos, risadas, sinais de confirmação, linguagem corporal positiva, anotações etc.)
- d. Encorajamentos verbais após o sermão. Fale de um ponto específico que ajudou você e ao qual você deseja obedecer.
- e. Aplique e relate seu progresso espiritual e como a Palavra pregada está impactando você.

(2) Como desencorajar um pregador

- a. Pouco contato visual.
- b. Mente dispersa ou respostas negativas expressas através de uma linguagem corporal negativa (rosto entediado e negativo, sonolência, etc.)
- c. Ausência de encorajamento verbal após o sermão
- d. Ausência de encorajamento verbal durante um longo período com relação a como a Palavra pregada pode causar mudanças em você e produzir frutos em sua vida.

5. APÓS O CULTO

A. No Dia do Senhor

Pais (e mães) reúnem sua família para uma Reunião Familiar no Dia do Senhor (por exemplo, à mesa de refeições, após a reunião igreja ou após o almoço).

1. Faça uma 'Pesquisa sobre o domingo', com os pais perguntando:
 - a. Como o Senhor falou com você hoje?
 - b. Como o Senhor falou aos outros ou serviu a outros através de você hoje?
2. Discuta o sermão - Pais/ Mães fazem perguntas-chave
 - a. Use as 'Perguntas da Reunião Familiar' contidas em 'Dicas aos pais sobre o Sermão de domingo'.
 - b. Outras perguntas:
 1. Qual foi o ponto central?
 2. Os subtemas?
 3. Qual foi o objetivo do sermão?
 4. Houve alguma coisa que você não entendeu no sermão? Se sim, o quê? (Os pais podem ajudar seus filhos na compreensão do sermão).
 - c. Outras perguntas específicas:
 1. Algum pecado do qual você deva se libertar?
 2. Alguma ameaça que faria você tremer?
 3. Alguma ordenança o convida a entregar-se em obediência?
 4. Algum conforto ou promessa que você deva abraçar?
 5. Como sua fé foi encorajada a receber e descansar somente em Cristo para a provisão de suas necessidades nesta vida (justificação/santificação) e para a vida porvir?

(Estas perguntas foram adaptadas de II Timóteo 3: 16-17 e da Confissão de Westminster 14:2).

3. Conduza sua família em um período de oração:
 - a. Pelo perdão dos pecados;
 - b. Pela graça para o arrependimento, pela fé e para viver honradamente, servindo a Deus com alegria e prazer;
 - c. Pela igreja, pelos presbíteros e outros líderes;
 - d. Pelos perdidos que você conhece, e pelo sucesso do evangelho em sua comunidade e em todo o mundo.

B. Durante a Semana

1. Pais (e Mães)

Encorajem a si mesmos e a seus filhos para que sejam diligentes na adoração particular diária (leitura das Escrituras, meditação, oração e cânticos).

2. Pais (e Mães)

Conduza o culto familiar diariamente em sua casa, isto é, um breve tempo para reunir toda a família para cantar cânticos de louvor e hinos, ler as Escrituras, o Catecismo e para oração.

Apêndice C

Orando por Pregação de Poder

1. A Igreja Presbiteriana de North City (IPNC) está Comprometida com a Pregação

A IPNC está entusiasticamente comprometida com a pregação. Sim, há uma série de outras coisas com as quais estamos animados, como a adoração, edificação das famílias, discipulado, ministério de jovens, oração e evangelismo. Mas nada supera nossa afeição pela pregação, nem o valor que damos à pregação da Palavra de Deus.

Isso pode parecer uma prioridade estranha para uma igreja nos anos 90. 'A pregação não é coisa do passado?', você pergunta. 'A igreja e os cultos não perderam a batalha em sua competição com a televisão, com os filmes, vídeos, recreação e entretenimento? Os 80%-90% do município que não frequentam nenhum tipo de culto, por acaso serão alguma vez trazidos para uma igreja que enfatiza a pregação? Os sermões são frequentemente monótonos, desanimados, superficiais e irrelevantes. Eles promovem uma religião de espectadores que 'sentam-se e ficam de molho', não o tipo de fé robusta e prática que o estilo de vida rápido e o mercado exigem. A pregação simplesmente parece não mais tocar as pessoas.

Sem dúvida que essas reclamações sobre a pregação têm muita validade. Sem dúvida que há um desencantamento geral com a pregação e uma atitude predominante que dá ao púlpito pontuações muito baixas. Há muita pregação fraca, pobre e sem força por aí.

Mas isso não é motivo para desligar a pregação. A Bíblia não nos permite isso. Nem nossa herança da Reforma. A pregação é de fato tão estratégica, tão importante, tão lucrativa? A Bíblia responde com um retumbante 'sim'! A Bíblia é uma narrativa de pregadores a quem Deus levantou para poderosamente proclamar Sua verdade a Seu povo. A pregação tem papel estratégico principal no palco central da Bíblia. Através de exemplo e ordenança, a Bíblia ensina que a pregação deve ser central na vida da igreja de Cristo todo o tempo.

Nossos ancestrais que escreveram nossa Confissão de Fé de Westminster em 1647, resumiram o ensino da Bíblia no lugar da pregação desta forma: Pergunta 155. Como a Palavra se torna eficaz para a salvação?

O Espírito de Deus torna a leitura, e especialmente a pregação da Pala-

vra, um meio eficaz para iluminar, convencer e humilhar os pecadores; para lhes tirar toda confiança em si mesmos e os atrair a Cristo; para os conformar à sua imagem e os sujeitar à sua vontade; para os fortalecer contra as tentações e corrupções; para os edificar na graça e estabelecer os seus corações em santidade e conforto mediante a fé para a salvação.

A linguagem antiga é um pouco difícil. Mas capte o que está sendo dito. A pregação é a principal maneira pela qual Deus escolheu para levar as pessoas a ver sua necessidade de Cristo e para que coloquem sua confiança nEle. E a pregação é a principal forma pela qual as pessoas são alimentadas e nutridas à medida em que crescem como cristãos. Para Deus, pregar Sua Palavra é algo forte. A IPNC é uma igreja que quer ser fiel a Deus e devotada a Sua prioridade de pregar. Como resultado, nossa liderança (nossos presbíteros) estão comprometidos com a centralidade da pregação na vida de nossa igreja.

2. A Igreja Presbiteriana de North City está Comprometida com a Pregação de Poder

O tipo de pregação que a Bíblia recomenda pode ser descrita como 'pregação de poder'. Esta pregação anuncia o poder de Deus na morte e ressurreição de Cristo; ela declara que só há esperança para homens e mulheres sem poder na poderosa Cruz de Cristo e no poderoso trabalho do Espírito em dar nova vida aos espiritualmente mortos; ela fielmente proclama toda a poderosa Palavra de Deus, que nós desesperadamente precisamos ouvir, incluindo aquelas verdades que podem nos tirar de nossa zona de conforto; ela fala com zelo poderoso, e entusiasmo cativante; ela depende do poder do Espírito Santo para que a mensagem germine e cresça em corações naturalmente duros e inférteis. Isso é pregação de poder. Esse é o tipo de pregação que você encontra repetidamente no Livro de Atos. É a pregação que cativou Paulo e levou-o a dizer: 'não me envergonho do evangelho, pois é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê' (Romanos 1:16). É a pregação que deu força aos apóstolos para orar, apesar da grande perseguição. 'E agora, Senhor, considera as suas ameaças e concede aos Teus servos que falem Tua Palavra com toda a ousadia'. Este é o tipo de pregação de que desesperadamente precisamos nos anos 90. É um contraste alarmante para com a pregação fraca e desanimada que é tão difundida hoje.

A pregação bíblica de poder é cuidadosamente e maravilhosamente resumida no Catecismo Maior de Westminster da seguinte maneira:

Pergunta 159. Como a Palavra de Deus deve ser pregada por aqueles que para isto são chamados?

Aqueles que são chamados a trabalhar no ministério da Palavra devem pregar a sã doutrina, diligentemente, em tempo e fora de tempo, claramente, não em palavras persuasivas de humana sabedoria, mas em demonstração do Espírito e de poder; fielmente, tornando conhecido todo o conselho de Deus; sabiamente, adaptando-se às necessidades e às capacidades dos ouvintes; zelosamente, com amor fervoroso para com Deus e para com as almas de seu povo; sinceramente, tendo por alvo a glória de Deus e procurando converter, edificar e salvar as almas.

Isso é pregação de poder. Essa é a pregação com a qual a IPNC está comprometida. Essa é a pregação que nossos presbíteros querem que seja central em nossos cultos e em nossos ministérios.

3. O Que Você Pode Fazer Para Promover a Pregação de Poder?

Você pode ter um papel significativo na promoção da pregação de poder bíblica. Cada membro e freqüentador da IPNC pode ter uma importante participação. Aqui está o que o Catecismo Maior diz que você deve fazer:

Pergunta 160. Que se exige dos que ouvem a Palavra pregada?

Exige-se dos que ouvem a Palavra pregada que atendam a ela com diligência, preparação e oração; que comparem com as Escrituras aquilo que ouvem; que recebam a verdade com fé, amor, mansidão e prontidão de Espírito; como a Palavra de Deus; que meditem nela e conversem a seu respeito uns com os outros; que a escondam nos seus corações e produzam os devidos frutos em suas vidas.

O Catecismo delinea um plano de dez itens sobre como você pode promover a pregação de poder:

1. Seja cuidadoso e persistente em freqüentar cada culto. Freqüência irregular é o equivalente espiritual de uma dieta pobre e inconsistente e resultará em desnutrição;
2. Ouça cuidadosamente ao sermão. Combata a distração mental. Concentre-se;

3. Prepare seu coração e ore antes de vir [à Igreja];
4. Ore pela pregação da Palavra;
5. Avalie o que ouve pela Palavra de Deus. Isso supõe que você esteja lendo a Bíblia sozinho entre os domingos e que está ganhando conhecimento do que a Escritura ensina;
6. Humildemente receba as verdades pregadas como Deus falando a você, não somente o pregador humano;
7. Reflita sobre o sermão. Medite nele. Pense em formas de aplicar as verdades do sermão em sua vida;
8. Converse com outros sobre o sermão após o culto e em casa no domingo à tarde. Use as Perguntas da Reunião Familiar sobre as anotações do sermão para estimular a discussão entre sua família ou pessoas com quem você mora;
9. Memorize Textos-chave dos sermões;
10. Procure obedecer ao que ouve. Seja um cumpridor da Palavra, não apenas um ouvinte (Tiago 1:22). Procure afastar o pecado e praticar a obediência. Isso requer oração para que Deus o capacite a obedecer e 'produzir fruto para Cristo' enquanto a Palavra de Deus é plantada em seu coração através da pregação.

Como você pode ver, a pregação (e o ouvir) de poder andam juntos. À medida que você cresce e torna-se um ouvinte responsável e de poder, a pregação da Palavra de Deus causará mais e mais impacto em sua vida. Você se tornará encorajamento para outros enquanto conta-lhes sobre como a pregação está mudando você e enquanto eles vêem tais mudanças acontecendo diante de seus olhos. Isso será um encorajamento para seu pastor, seus presbíteros, sua família, e seus irmãos e irmãs na IPNC. Será também um testemunho para seus amigos descomprometidos, à medida que vêem a Palavra de Deus trabalhando poderosamente em você. Você terá oportunidades para responder a perguntas do tipo: 'Como estas mudanças estão acontecendo com você?' e 'O que está tornando você tão diferente?' E você terá infinitas possibilidades para convidar seus amigos sem-igreja para vir e ouvir pregação de poder na IPNC com você. Eles desejarão vir por causa do impacto que vêem que a pregação está exercendo sobre você.

Ouvir ao sermão da maneira recomendada pelo Catecismo Maior será um grande encorajamento para seu pregador e pode, de fato, contribuir para o aumento da qualidade de sua pregação.

Para deixar isso claro, vamos começar com uma pequena lista de 'Como não encorajar seu pastor'. Aqui estão algumas formas específicas e óbvias para desencorajar seu pregador (e outros no corpo, também) através de pouca atenção e resposta à pregação:

1. Pouco contato visual; falta de atenção física;
2. Mente dispersa ou respostas negativas expressas em uma linguagem corporal negativa (rosto entediado e negativo, sonolência, etc.)
3. Ausência de encorajamento verbal após o sermão
4. Ausência de um esforço sincero para obedecer a palavra pregada e para fazer mudanças em seu estilo de vida;
5. Ausência de encorajamento verbal durante um longo período com relação a como a Palavra pregada pode causar mudanças em você e produzir frutos em sua vida.

Agora, passemos para o lado positivo da questão. Aqui estão algumas sugestões específicas sobre como encorajar seu pregador ouvindo cuidadosamente e esforçando-se pela aplicação sincera da Palavra:

1. Contato visual
2. Concentração
3. Respostas positivas (sorrisos, risadas, sinais de confirmação, linguagem corporal positiva, anotações etc.)
4. Encorajamentos verbais após o sermão. Fale de um ponto específico que ajudou você e ao qual você deseja obedecer.
5. Aplique e relate seu progresso espiritual e como a Palavra pregada está impactando você.

A partir destas considerações, deve ficar claro que você, pela graça de Deus, pode dar uma importante contribuição para a pregação de poder.

4. Como Você Pode Orar por Pregação de Poder

Ore a Deus por seu pregador e sua pregação nestas maneiras específicas:

1. Ajuda-o a perceber sua absoluta dependência de Ti, e que sem Ti ele nada pode fazer (João 15:5);
2. Ajuda-o a orar por sua pregação continuamente e depender de Teu Espírito para obter poder;
3. Unge-o e enche-o com Teu Espírito para pregar. Traze-o em completa

submissão a Ti;

4. Capacita-o para pregar a Palavra com acuidade, clareza, ousadia e amor;

5. Unge os ouvidos dos ouvintes para que sejam ouvintes humildes e ávidos pela Palavra;

6. Traz convicção de pecados e verdadeira conversão através da Palavra pregada à incrédulos;

7. Traz convicção de pecado, arrependimento, edificação, encorajamento e crescimento/santificação aos crentes.

Você poderia também tomar as palavras do Catecismo Maior, pergunta 159, e orar:

Senhor, ajuda nosso pregador a pregar a sã doutrina

1. Diligentemente.
2. Plenamente
3. No poder do Espírito
4. Fielmente
5. Sabiamente
6. Zelosamente, com intenso amor a Deus e a Seu povo.
7. Sinceramente, buscando a Glória de Deus e a conversão, edificação e salvação de todos que ouvem a Palavra.

Ou, por fim, você pode orar através da descrição de pregação de poder do Diretório de Culto da Assembléia de Westminster, que foi escrito em 1645 e pode ser encontrado na maior parte das edições da Confissão de Fé de Westminster.

Finalmente, lembre-se de que a pregação de poder é o que nossa igreja precisa, bem como todas as igrejas em nosso presbitério e em nossa cidade e, mais além, em nosso estado, nação e em todo o mundo. Ore para que Deus levante pregação de poder e pregadores de poder. Você pode ser usado por Deus para promover a pregação poderosa de Sua Palavra.

Apêndice D

Orando por Reavivamento

Seguem abaixo sugestões específicas de oração que você pode empregar ao se reunir com seus irmãos e irmãs na IPNC, pedindo a Deus para enviar reavivamento a nossa igreja, a nosso presbitério, às igrejas que crêem na Bíblia em nossa região, estado ou nação. Lembre-se das grandes promessas de Deus enquanto faz estes pedidos:

Clama, a mim, e responder-te-ei, e anunciar-te-ei coisas grandes e ocultas, que não sabes (Jeremias 33:3).

Pedi, e dar-se-vos-á; buscai e achareis; batei, e abrir-se-vos-á. (Mateus 7:7).

Se vós, pois, sendo maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais dará o Pai celestial o Espírito Santo àqueles que lho pedirem? (Lucas 11:13)

1. Suplique a Deus que derrame Seu Espírito sobre nós e desperte-nos para que nos preocupemos com o Seu Reino e com uma vida santa e obediente (Mateus 6:33; II Coríntios 7:1);

2. Peça a Deus que nos revele a majestade e glória do Seu caráter, para que sejamos arrebatados por Sua santidade e perfeição e cativados para adorar, amar, temer e confiar nEle (Êxodo 15:11; 20:2-3; Salmos 95:6; 96: 1-6; Isaías 6:1-7; Deuteronômio 6:4-5; Provérbios 1:7; Isaías 26:4);

3. Ore para que o Espírito da oração e intercessão nos seja dado, fazendo-nos dispostos a orar por reavivamento, uns pelos outros, e pelos perdidos que não conhecem a Cristo (Zacarias 12:10; Salmo 85:4-7; Habacuque 3:2; Efésios 6:18; Romanos 10:1);

4. Ore perante o Senhor por humilhação, convicção do pecado, carência e desejo espiritual que leve à confissão, arrependimento e volta ao Senhor (I Pedro 5:5-6; II Crônicas 34: 19, 26-27; Mateus 5: 3; 6; Provérbios 28:13; Isaías 55: 6-7);

5. Ore para que nosso amor pela Palavra de Deus cresça na leitura, no ouvir, na meditação e na memorização das Escrituras (Salmo 1; 19:7-11; 119:11,97; Mateus 4:4);
6. Peça a Deus que levante pregadores poderosos que serão ungidos pelo Espírito para pregador todo o Conselho de Deus com ousadia, clareza e amor (Mateus 9: 37-38; Atos 4:29, 31; Efésios 6: 19-20; Colossenses 4: 3-4; I Coríntios 13:1);
7. Ore para que nosso amor por nosso Pai Celeste e nosso Senhor Jesus Cristo cresça (Mateus 12:37-38; Apocalipse 2:4; João 14:15; 21);
8. Ore para que o amor entre casais e pais e filhos cresça; para que as mães e especialmente os pais conduzam suas famílias em adoração, leitura da Bíblia, oração e catequese, de forma que a próxima geração esteja preparada para conhecer e amar os caminhos de Deus (Efésios 5:22-6:4; Malaquias 4:6; Gênesis 18:19; Salmo 78: 5-8; Provérbios 1:8);
9. Peça a Deus que aumente o seu amor uns pelos outros no corpo para que encorajemos, sirvamos e edifiquemos uns aos outros em paciência e mansidão (João 13: 34-35; Gálatas 5:13; Efésios 4: 31-32);
10. Ore para que nosso amor e compaixão para com os amigos e vizinhos perdidos aumente, pela intolerância para com a indiferença com relação à sua condição de perdidos e pela oração, servindo e testemunhando para que [nossa oração] floresça enquanto buscamos trazê-los à salvação (Marcos 6:34; Lucas 15:20, 19: 16-31; Romanos 10:1; Gálatas 6: 10; Mateus 28: 19-10).

Bibliografia sobre Pregação de Poder

Adams Jay E. *A Consumer's Guide To Preaching*. Wheaton: Victor Books, 1991.

Adams Jay E. *Essays on Biblical Preaching*. Grand Rapids: Zondervan Publishing House, 1983.

Adams Jay E. *Preaching With Purpose*. Phillipsburg: Presbyterian and Reformed Publishing Company, 1982.

Adams Jay E. *Truth Applied: Application in Preaching*. Grand Rapids: Zondervan Publishing Company, 1990.

Bridges, Charles. *The Christian Ministry*. Edinburgh: The Banner of Truth Trust, 1967 (primeira edição: 1830).

Baxter, Richard. *O Pastor Aprovado*. São Paulo: PES, 1989 (edição resumida e simplificada)

Chapell, Bryan. *Christ-Centered Preaching*. Grand Rapids: Baker Books, 1994.

Fish, Henry C. *Power in The Pulpit*. London: The Banner of Truth Trust, n.d. (primeira edição: 1862).

James, John Angell. *An Earnest Ministry*. Edinburgh: The Banner of Truth Trust, 1993 (primeira edição: 1847).

Kelly, Douglas. *Preachers With Power*. Edinburgh: The Banner of Truth Trust, 1992.

Lloyd-Jones, D. Martyn. *Pregação e Pregadores*. São José dos Campos: Ed. Fiel, 1998 (4ª Edição).

Lloyd-Jones, D. Martyn. *Revival*. Westchester: Crossway Books, 1987.

Logan, Samuel T. ed. *The Preacher and Preaching: Reviving The Art in The Twentieth Century*. Phillipsburg: Presbyterian and Reformed Publishing Company.

- Marcel, Pierre Charles. *The Relevance of Preaching*. Grand Rapids: Baker Book House, 1963.
- Martin, Albert N. *What's Wrong With Preaching Today?* Grand Rapids: Reformed Fellowship Inc, n.d.
- Miller, C. John. *Outgrowing The Ingrown Church*. Grand Rapids: Zondervan Publishing House, 1986.
- Murray, Iain H. *The Forgotten Spurgeon*. Edinburgh: The Banner of Truth Trust, 1966.
- Murray, Iain H. *Jonathan Edwards: A New Biography*. Edinburgh: The Banner of Truth Trust, 1966.
- Murray, Iain H. *Revival and Revivalism: The Making and Marring of American Evangelism 1750-1858*. Edinburgh: The Banner of Truth Trust, 1994.
- Packer, J.I. *A Quest For Godliness: The Puritan Vision of the Christian Life*. Wheaton: Crossway Books, 1990.
- Piper, John. *The Supremacy of God in Preaching*. Grand Rapids: Baker Book House, 1990.
- Spring, Gardiner. *The Power of The Pulpit*. Edinburgh: The Banner of Truth Trust, 1986 (primeira edição: 1848).
- Spurgeon, Charles Haddon. *Autobiography*. Dois Volumes. Edinburgh: The Banner of Truth Trust (primeira edição em quatro volumes, 1897-1900).
- Spurgeon, Charles H. *Lições aos Meus Alunos*. São Paulo: Publicações Evangélicas Seleccionadas, 199 - Vol I, II e III (reimpressão).
- Stott, John R. W. *Between Two Worlds: The Art of Preaching in the Twentieth Century*. Grand Rapids: William B. Eerdmans Publishing Company, 1982.
- Stott, John R. W. *The Preachers Portrait: Some New Testament Word Studies*. Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans Publishing Company, 1961.

Referências

1 Veja o Apêndice A: "A Pregação e as Grandes Confissões da Reforma".

2 Veja Jay Adams, *A Consumer's Guide to Preaching* (Wheaton: Victor Books, 1991), pp. 7, 11.

3 Veja John R. W. Stott, *Between Two Worlds: The Art of Preaching in the Twentieth Century* (Grand Rapids: Eerdmans Publishing Company, 1982), pp. 64-76 para uma excelente argumentação sobre a pregação na era da televisão.

4 Veja os úteis comentários de Kelly em *Preachers with Power* (Edinburgh: The Banner of Truth Trust, 1992), pp. 171-172.

5 Simon Kistemaker, *Exposition of the Acts of the Apostles*, (Grand Rapids: Baker Book House, 1990), p. 34.

6 John R. W. Stott, *The Spirit, The Church And the World: The Message of Acts*, (Downers Grove: Inter Varsity Press, 1990), pp. 17-18.

7 John Calvin, *The Acts of the Apostles*, Vol. I. first published 1552, ed. Daniel W. and Thomas F. Torrance, trans. John W. Fraser and W. J. G. McDonald, (Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans Publishing Company, 1965), pp. 17-18.

8 C. John Miller, *Outgrowing The Ingrown Church*, (Grand Rapids: Zondervan Publishing House, 1986, pp. 58-59.

9 Bill Hull, "Is The Church Growth Movement Really Working?" in *Power Religion* ed. Michael S. Horton, (Chicago: Moody Press, 1992), p. 143.

10 John Angel James, *An Earnest Ministry: The Want of The Times*, (Edinburgh: The Banner of Truth Trust, 1993 [first publishers 1847]), pp. 45-46.

11 Ernest C. Reisinger, em seu salutar livro *Today's Evangelism*, refere-se ao livro de Atos como um 'manual divino para o evangelismo' que registra mensagens e métodos apostólicos que a igreja precisa empregar hoje. *Today's Evangelism: Its Message And Methods* (Phillipsburg: Craig Press, 1982), p. 85.

12 A tensão entre o aspecto descritivo ('Aqui está o que aconteceu') e o aspecto prescritivo de Atos ('Aqui está o que deveria acontecer hoje em sua igreja e ministério') é real e requer o emprego de princípios de hermenêutica que são básicos para compreender e aplicar a toda a Escritura. O remédio está em reconhecer o caráter singular e fundamental de Atos (nunca teremos ou precisaremos de outro Pentecoste ou grupo apostólico para lançar a igreja da nova Aliança é escrever as Escrituras); bem como reconhecer também os eternos princípios e práticas de ministério expostos em sua narrativa. Atos pode ser corretamente chamado de 'Manual de Deus para Evangelismo e Crescimento da Igreja' por causa de seu lugar no cânon. Não há outra literatura bíblica e autorizada que descreva a história da atividade evangelística da igreja da nova aliança ou seu crescimento e expansão. Atos é um manual prescritivo quando visto do ponto de vista das ordenanças e exortações das cartas do Velho Testamento. Neste estudo, enfocarei apenas práticas ministeriais (principalmente a pregação e a oração) que são prescritas pelas cartas. Neste sentido, Atos é um 'manual' para hoje e até a segunda vinda de Cristo.

13 Jay Adams, 'Preaching in Acts' (Notas não publicadas de uma aula do Doutorado em Ministério, Seminário Teológico de Westminster, Califórnia, Janeiro de 1990) n.p.

14 *Ibid.*

15 F.F. Bruce, *The Acts of the Apostles* (Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans Publishing Company, 1951), pp. 18, 21; e H.N. Ridderbos, *The Speeches of Peter in the Acts of the Apostles* (London: The Tyndale Press, 1962) pp. 8-10.

16 Atos 6:7; 9:31; 12:24; 13:49; 16:5; 19:20 e 28:31. Mesmo nos dois 'casos indiretos' (9:31 e 16:5) é a Palavra / pregação que edifica (9:31 cf. 20:32) e fortalece a igreja na fé (16:5), possibilitando, assim, que haja crescimento.

17 James M. Boice, 'A Better Way: The Power of the Word and Spirit', em *Power Religion*, ed. Michael S. Horton (Chicago: Moody Press, 1992) p. 124.

18 Atos 2:43; 3:6-7; 5:12; 8:13; 14:3; 19:11.

19 Veja Mateus 12:39 e 16:4.

20 *Power Religion* (ed. Michael S. Horton) é uma útil exposição e corretivo a formas desequilibradas de se buscar poder entre os evangélicos.

21 João Calvino, 'Dedicatory Epistle to the Prince of Lithuania', *The Acts of the Apostles*, Vol. I, ed. David W. e Thomas F. Torrance, trad. John W. Fraser e W.J.G. McDonald (Grand Rapids: Wm B. Eerdmans Publishing Company, 1965) pp. 3-4.

22 D. Martyn Lloyd-Jones, *Pregação e Pregadores* (São José dos Campos: Ed. Fiel, 1998) 4.ed. p.

23 *Ibid.* p. 69.

24 Jay E. Adams, *Essays on Biblical Preaching: Preaching to the Heart* (Grand Rapids: Zondervan Publishing House, 1983), p. 13.

25 Veja Lloyd-Jones, *Pregação e Pregadores*.

26 D. Martyn Lloyd-Jones, *Pregação e Pregadores*, p. 07.

27 Pierre C. Marcel, *The Relevance of Preaching*, traduzido do Francês por Rob Ray McGregor (Grand Rapids: Baker Books House, 1963), p. 16.

28 F.F. Bruce, *The Acts of the Apostles*, pp. 13, 18.

29 Michael Green, Palavra do Editor, em John R.W. Stott, *Between Two Words: The Art of Preaching in the Twentieth Century* (Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans Publishing Company, 1982), p. 7.

30 C.H. Spurgeon, *Autobiography*, Volume I: *The Early Years, 1834-1859* (Edinburgh: The Banner of Truth Trust [primeira edição em quatro volumes, 1897-1900], 1962), p. V.

31 J.I. Packer, 'Why Preach?' em *The Preacher and Preaching*, ed. Samuel T. Logan (Phillipsburg: Presbyterian and Reformed Publishing Company, 1986), pp. 3, 13, 21.

32 John Piper, *The Supremacy of God in Preaching* (Grand Rapids: Baker Book House, 1990), p. 51.

33 John Angell James, *An Earnest Ministry*, pp. 78; 96; 234.

1 Uma revista internacional que publica o nome dos homens mais ricos do mundo.

34 Brian A. Bernal, 'The Power of the Word Preached', *The Banner of Truth*, 366 (Março de 1994).

35 Pierre C. Marcel, *The Relevance of Preaching*, pp. 18, 104.

36 John F. MacArthur Jr. *Com Vergonha do Evangelho* (São José dos Campos: Ed. Fiel, 1997), pp. 8, 45-46.

37 Bryan Chapell, *Christ-Centered Preaching* (Grand Rapids: Baker Books, 1994), p. 18.

38 Edgar Whitaker Work, citado por Roger S. Greenway, 'Pastor-Evangelists: Need of the Hour Everywhere', em *Effective Evangelism*, Donald A. McGavran (Phillipsburg: Presbyterian and Reformed Publishing Company, 1988), p. 151.

39 João Calvino, *Calvin's Wisdom*, ed. J. Graham Miller (Edinburgh: The Banner of Truth Trust, 1992), p. 252.

40 Stott, *The Message of Acts*, p. 121.

41 Veja Atos 4:1-17 e 5:17-42.

42 Atos 4:20 e 5:29.

43 Joseph A. Alexander, *Commentary on the Acts of the Apostles* (Minneapolis: Klock and Klock Christian Publishers, 1980 [originalmente publicado em 1875]), p. 243.

44 Stott, *A Mensagem de Atos*, p. 134.

45 Veja Calvino, *Acts*, p. 160, para esta visão.

46 proskartorew em Atos 6:4 tem várias nuances.

47 O controle e enchimento do Espírito Santo está fortemente implicado na importante decisão dos apóstolos de concentrar-se nas prioridades da pregação e oração (Atos 6:1-6). A declaração de Lucas acerca do crescimento da Palavra de Deus em Atos 6:7 confirma que quando pastores dedicam-se à oração e à Palavra, o Espírito Santo alegra-se e a Palavra de Deus espalha-se e multiplica-se à medida em que o poder do Espírito (Atos 1:8) é completado através do ministério da Palavra (Atos 4:29-31).

48 É importante notar que o padrão de oração e ministério da Palavra no Velho Testamento é ensinado pelo exemplo. Abraão foi um profeta/pregador que orava (Gênesis 20:7), bem como Moisés (Deuteronômio 18:15; Números 11:2; 21:7), Samuel (I Samuel 12:23), Davi (Atos 2:30; Salmos 25-28), Isaías (Isaías 1:1, II Crônicas 32:20), Esdras (Esdras 7:10, 9: 1-15); Daniel (Daniel 2:19; 27-28; 6:10; 9:1-19), Jeremias (Jeremias 1, 32:16-25) e Elias (Tiago 5: 17-18). Todos os ministros da nova aliança exibem um mesmo padrão: por exemplo, Jesus (Marcos 1:35 e muitas outras referências) e Pedro (Atos 9:40; 10:19). Paulo orou (Efésios 1: 15-23; 3: 14-21; Filipenses 1: 2-11; Colossenses 1: 9-14) e ordenou que a oração acompanhe o ministério da Palavra (Efésios 6: 18-20 e Colossenses 4: 2-4).

49 Veja Kistemaker, *Exposition of the Acts of the Apostles*, p. 221 e Stott, *A Mensagem de Atos*, p. 134.

50 Stott, *A Mensagem de Atos*, p. 134.

51 'O ministério da Palavra' em Atos 6:4 refere-se à pregação e ensino público e oficial nos cultos. Veja Alexander, *Commentary on Acts* p. 244 e Kistemaker *Exposition of Acts* p. 223.

52 Veja I Timóteo 4:5-16; II Timóteo 2:4.

53 James M. Boice, 'A Better Way: The Power of the Word and Spirit', *Power Religion*, p. 134.

54 João Calvino, *Acts*, p. 18.

55 *Calvin's Wisdom*, p. 259.

56 Matthew Henry, *Matthew Henry's Commentary of the Whole Bible*, Vol. VI (Old Tappan: Fleming H. Revell Company, n.d.), p. 72.

57 D. Martyn Lloyd-Jones, *Pregação e Pregadores*, p. 17.

58 Bill Hull, 'Is the Church Growth Movement Really Working?', p. 156.

59 Sinclair Ferguson, 'More Thoughts on Preaching', *The Banner of Truth* 162:10 (Março de 1977).

60 John R. DeWitt, 'Contemporary Failure in the Pulpit', *The Banner of Truth* 210:23 (Março de 1981).

61 James Daane, *Preaching With Confidence*, Grand Rapids: Vm.B. Eerdmans Publishing Company, 1980, p. VIII.

62 John Stott, *Between Two Worlds*, p. 115.

63 David F. Wells, 'The D-Min-ization of the Ministry', em *Let God Be God*, eds. Os Guinness e John Seel (Chicago: Moody Press, 1992), p. 176.

64 Dos quarenta e cinco verbos que Lucas usa para ministrar a Palavra, descrevi em inglês os onze mais freqüentes: lalew, falar (usado 24 vezes em Atos);

legw, dizer (16 vezes); euaggelizw, anunciar as boas novas (15 vezes); didaskw, instruir (15 vezes); kataggelw, proclamar publicamente (10 vezes); dialegomai, debater, discutir (8 vezes); diamarturturomai, testificar solenemente (8 vezes); khrussw, proclamar (7 vezes); parrhsiazomai, falar ousadamente (7 vezes); parakalew, exortar, encorajar, confortar (6 vezes); peiqw, persuadir (6 vezes). Consulte as análises e o léxico das palavras para estudos mais completos.

65 Veja Leon Blosser, 'How Should We Preach?', em *Shepherding God's Flock: Essays on Leadership in the Local Church*, ed. Roger O. Beardmore (Harrisonburg: Sprinkle Publications, 1988), pp. 175-176, para *insights* úteis de uma ampla visão da pregação. Blosser afirma que 'Pregar o evangelho não é como a prática da medicina, realizada apenas em horas de trabalho determinadas. A essência da pregação é o *trabalho missionário*. Talvez isso explique porque muitos "missionários" bem-sucedidos não sejam grandes homens de púlpito. De outro modo, muitos voluntários para missões que mostraram-se "pregadores" bem-sucedidos em casa descobrem, para sua vergonha, que proclamar o evangelho em terra estranha vai muito além da preparação de obras-primas da homilética.

66 Jay Adams, *Preaching With Purpose* (Phillipsburg: Presbyterian and Reformed Publishing Company, 1982), p. 7. A definição de Adams afirma a histórica posição evangélica segundo a qual apenas homens suficientemente agraciados, devidamente aprovados e chamados para a obra pastoral devem incumbir-se da pregação. Enquanto homens e mulheres não-ordenados podem ministrar a Palavra de muitas maneiras, apenas homens ordenados podem ocupar o ofício de pregador. Veja o Apêndice A.

67 *Ibid.* p. 6.

68 A definição dada por J.I.Packer para 'pregação' que pode ser aplicada em qualquer cenário de pregação é digno de nota: 'Pregar é ensinar, primeiramente e acima de tudo. É mais que ensinar; é ensino e aplicação... mas nunca é menos que ensinar. É um tipo de falar dirigido a mente e coração, e que busca sem qualquer constrangimento mudar a maneira como as pessoas pensam e vivem. Logo, ela é sempre uma esforço persuasivo...' *Why Preach?*, p. 21.

69 D. Martyn Lloyd-Jones, *Pregação e Pregadores*, p. 71.

- 70 Bill Hull, 'Is the Church Growth Movement Really Working?', p. 158.
- 71 Leon Blosser, 'How Should We Preach?', p. 175.
- 72 Brian Bernal, 'The Power of the Word Preached', p. 22.
- 73 C. John Miller, *Outgrowing the Ingrown Church*, pp. 123, 124, 133.
- 74 J.I.Packer, *Evangelism and the Sovereignty of God* (Chicago: InterVarsity Press, 1961), p. 86.
- 75 J.I.Packer, *A Quest for Godliness: The Puritan Vision of the Christian Life* (Wheaton: Crossway Books, 1990), pp. 165-166.
- 76 Pierre Marcel, *The Relevance of Preaching*, p. 61.
- 77 John Angell James, *An Earnest Ministry*, p. 26.
- 78 Veja I João 2:15-16; Filipenses 3:19; Romanos 8:5-8 e Efésios 2:1-3.
- 79 Iain H. Murray, 'Prayer and Revival', *The Banner of Truth*, 132: 22, 28 (Setembro de 1974).
- 80 Pierre Marcel, *The Relevance of Preaching*, p. 89.
- 81 João Calvino, *Acts*, p. 162.
- 82 *Calvin's Wisdom*, p. 245.
- 83 John Piper, *The Supremacy of God in Preaching*, p. 60.
- 84 C.H.Spurgeon, *Lições aos Meus Alunos*, Vol. II (São Paulo: PES, 1990 [reimpressão]) pp. 48-50.
- 85 Richard Baxter, *O Pastor Aprovado* (São Paulo: PES, 1989 [ed. Resumida]) p. 39.

86 Henry C. Fish, 'Power in the Pulpit' (London: The Banner of Truth Trust n.d.), p. 19.

87 Charles Bridges, *The Christian Ministry* (Edinburgh: The Banner of Truth Trust, 1967 [primeiramente publicado em 1830]) p. 148.

88 Bryan Chapell, *Christ-Centered Preaching*, p. 24.

89 Edgar Whitaker Work, citado por Roger S. Greenway em 'Pastor-Evangelists: Need of the Hour Everywhere', p. 154.

90 A acusação feita por Festo, segundo a qual as 'muitas letras' seriam a causa da loucura de Paulo, pode referir-se aos pergaminhos que Paulo tinha consigo na prisão. Veja Henry Alford, *The Greek New Testament*, Vol. II (Chicago: Moody Press, 1958 [originalmente publicado em 1832]), p. 282.

91 Olhe cuidadosamente os três infinitivos aoristos indicando finalidade. Paulo é enviado para abrir olhos, trazer pessoas das trevas à luz, para que as pessoas recebam o perdão dos pecados.

92 João Calvino, *Acts*, Vol. II, p. 276.

93 Veja João Calvino, *Acts*, Vol. II, p. 276 e John Gill, *Gill's Commentary*, Vol. V: *Matthew to Acts* (Grand Rapids: Baker Book House, 1980 [primeira edição: 1852-1854]), p. 999, para comentários sobre esta passagem.

94 John Angell James, *An Earnest Ministry*, pp. 69, 137-138, 186-187.

95 Geoffrey Thomas, 'Powerful Preaching', em *The Preacher and Preaching*, pp. 384-385.

96 David F. Wells, 'The D-Min-ization of the Ministry', p. 181.

97 John Piper, *The Supremacy of God in Preaching*, pp. 55-56.

98 John F. MacArthur Jr., *Com Vergonha do Evangelho*, p. 13.

99 D. Martyn Lloyd-Jones, *Pregação e Pregadores*, p. 38.

100 Gardiner Spring, *The Power of the Pulpit* (Edinburgh: The Banner of Truth Trust, 1986 [primeira edição: 848], pp. 87, 91.

101 Não estou defendendo que se pregue apenas o conteúdo do Livro de Atos. Não! O exemplo apostólico requer a proclamação de todo o Conselho de Deus (Atos'20: 20,27), isto é, de toda a Bíblia. Mas como Calvino observava, os sermões em Atos são tão abrangentes e sugestivos que 'lidam com a misericórdia de Deus, a graça de Cristo, a esperança da imortalidade, a invocação de Deus, o arrependimento e o temor a Deus, e outros pontos fundamentais do ensino divino, de tal maneira que não precisamos olhar em nenhum outro lugar para solidificarmos a fé' (Acts p. 19). É o relato completo de Lucas e demais documentos do Novo Testamento que provêem todo o conteúdo da pregação apostólica que os pregadores devem pregar.

102 C.H.Spurgeon, *Lições aos Meus Alunos*, Vol. II, p. 101.

103 Gardiner Spring, *The Power of the Pulpit*, p. 47.

104 John Piper, *The Supremacy of Gon in Preaching*, p. 33.

105 C.John Miller, *Outgrowing the Ingrown Church*, p. 133.

106 Bryan Chapell, *Christ-Centered Preaching*, p. 30-31.

107 C.H. Spurgeon, *Lições aos Meus Alunos*, Vol. I, p. 195.

108 John Angell James, *An Earnest Ministry*, p. 87.

109 Brian A. Bernal, 'The Power of the Word Preached', p. 23.

110 C.H. Spurgeon, *Lições aos Meus Alunos*, Vol. I, p. 197.

111 Lucas emprega a forma verbal 'anunciar as boas novas' quinze vezes em Atos.

112 Este é o único lugar em Atos onde Lucas usa a forma nominal de 'boas novas'.

- 113 C.H. Spurgeon, *Lições aos Meus Alunos* Vol. II, p. 95-96.
- 114 João Calvino, *Calvin's Wisdom*, p. 255.
- 115 Jay E. Adams, *Essays on Biblical Preaching: Truth Apparent* (Grand Rapids: Zondervan Publishing House, 1983), p. 25.
- 116 C.H. Spurgeon, *Lições aos Meus Alunos*, Vol. I, p. 201.
- 117 John Piper, *The Supremacy of God in Preaching*, pp. 80, 91.
- 118 C.H. Spurgeon, *Lições aos Meus Alunos*, Vol. II, p. 94.
- 119 John F. MacArthur Jr., *Com Vergonha do Evangelho*, pp. 139-140.
- 120 Al Martin, 'What's Wrong With Preaching Today?' (Grand Rapids: Reformed Fellowship Inc., n.d.), p. 16.
- 121 Bryan Chapell, *Christ-Centered Preaching*, p. 22.
- 122 'Ousadia' (parrnsia) apresenta todas estas nuances.
- 123 C.H. Spurgeon, *Lições aos Meus Alunos*, Vol. I, p. 154.
- 124 C. John Miller, *Outgrowing the Ingrown Church*, p. 133.
- 125 James W. Alexander, *Thoughts of Preaching* (Edinburgh: The Banner of Truth Trust, 1975 [primeiramente publicado em 1864]), p. 6.
- 126 Al Martin, 'What's Wrong With Preaching Today?' pp. 13-15.
- 127 João Calvino, *Calvin's Wisdom*, p. 260.
- 128 João Calvino, *Acts*, p. 19.
- 129 John Stott, *Acts*, p. 239.
- 130 Richard Baxter, *O Pastor Aprovado*, p. 84 e 129.

131 C.H. Spurgeon, *Lições aos Meus Alunos*, Vol. I, pp. 203-204.

132 Brian Bernal, 'The Power of the Word Preached', pp. 23-24.

133 John Piper, *The Supremacy of God in Preaching*, p. 58.

134 John F. Bettler, 'Application', in *The Preacher and Preaching*, pp. 347-348.

135 D. Martyn Lloyd-Jones, *Pregação e Pregadores*, p. 66.

136 J.I. Packer, 'Why preach?', p. 27.

137 Richard Baxter, *O Pastor Aprovado*, p. 148.

138 Pierre C. Marcel, *The Relevance of Preaching*, p. 65.

139 Robert L. Dabney, *Sacred Rethoric* (Edinburgh: The Banner of Truth Trust, 1979 [primeira edição: 1870]), p. 40.

140 Charles H. Spurgeon, *Lições aos Meus Alunos*, Vol. I (No original, p. 282).

141 Robert Murray M'Cheyne *Memoir and Remains of Robert Murray M'Cheyne*, ed. Andrew A. Bonar (Edinburgh: The Banner of Truth Trust, 1966 [primeira edição: 1844]), p. 282.

142 Veja em Al Martin, 'What's Wrong With Preaching Today?', pp. 6-12 para uma discussão destas áreas de devoção pessoal.

143 John Angell James, *An Earnest Ministry*, p. 57.

144 Bryan Chapell, *Christ-Centered Preaching*, p. 29, 31-32.

145 Charles Bridges, *The Christian Ministry*, pp. 157-158.

146 David Brainerd, citado em Bridges, *The Christian Ministry*, pp. 145-146.

- 147 Gardiner Spring, *The Power of the Pulpit*, pp. 150-154.
- 148 John R. W. Stott, *The Preacher's Portrait* (Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1961), p. 98-99.
- 149 John Flavel, 'There is a Mutual, Sweet and Intimate Communion between Christ and Believers in this World', Sermão nº onze de uma série de onze Sermões sobre Apocalipse 3:20, em *The Works of John Flavel Vol. IV* (Edinburgh: The Banner of Truth Trust, 1968 [primeira edição: 1820]), p. 250.
- 150 Errol Hulse, 'The Preacher and Piety', *The Preacher and Preaching*, pp. 62-63, 65.
- 151 James Stalker, *The Preacher and His Models*, 1892, pp. 52-55, citado em *Jonathan Edwards: A New Biography*, de Ianin H. Murray (Edinburgh: The Banner of Truth Trust, 1987), p. 147.
- 152 James W. Alexander, *Thoughts on Preaching*, p. 109.
- 153 Acts, Vol. 1, p. 31.
- 154 *Ibid.* pp. 114-115.
- 155 *Breve Catecismo de Westminster*, Questão 35.
- 156 A afirmação de George Ladd é de grande ajuda: 'Sempre que o batismo com o Espírito é mencionado depois do Pentecoste, ele nunca é uma experiência de crentes que já foram uma vez batizados com o Espírito, mas somente uma experiência de novos grupos de pessoas que são trazidas à fé em Cristo'. *A Theology of The New Testament* (Grand Rapids: Eerdmans, 1974), p. 345.
- 157 Pierre Marcel, *The Relevance of Preaching*, p. 91. Ênfase do autor.
- 158 *Ibid.*, p. 94.
- 159 D. Martyn Lloyd-Jones, *Pregação e Pregadores*, p. 239.

- 160 John Piper, *The Supremacy of God in Preaching*, pp. 44-46.
- 161 C.H. Spurgeon, *Lições aos Meus Alunos*, Vol. I, p. 03.
- 162 Gardiner Spring, *The Power of the Pulpit*, pp. 76-77, 81.
- 163 Owen Jones, *Some of the Great Preachers of Wales* (1885), citado por Henry C. Fish em 'Power in the Pulpit', p. 23.
- 164 John Piper, *The Supremacy of God in Preaching*, p. 37.
- 165 Pierre C. Marcel, *The Relevance of Preaching*, p. 94.
- 166 D. Martyn Lloyd-Jones, *Preaching and Preachers*, p. 224.
- 167 Jay Adams, *Preaching with Purpose*, p. 116.
- 168 C.H. Spurgeon citado por Arthur W. Pink em 'The Christian in Romans 7'(Swengel: Reiner Publications n.d.), p. 14.
- 169 John F. MacArthur Jr., *Com Vergonha do Evangelho*, p. 36, 88-89.
- 170 James W. Alexander, *Thoughts on Preaching*, pp. 37, 80.
- 171 John R. DeWitt, 'Contemporary Failure in the Pulpit', p. 22.
- 172 J.I. Packer, *Quest for Godliness*, pp. 284-285.
- 173 David F. Wells, 'The D-min-ization of the Ministry', p. 186.
- 174 Phillips Brooks, *Lectures on Preaching: The Yale Lectures on Preaching*, 1877 (Grand Rapids: Baker Book House, 1969), pp. 30-31.
- 175 Os Guinness, *Dining with the Devil: The Mega-church Movement Flirts with Modernity* (Grand Rapids: Baker Book House, 1993), p. 12.
- 176 Ibid.

177 Donald A. McGavran, *Effective Evangelism: A Theological Mandate* (Phillipsburg: Presbyterian and Reformed Publishing Company, 1988), pp. 53-62.

178 Veja os capítulos 7, 8 e 9 do livro *Effective Evangelism* para detalhes sobre estes períodos.

179 Os líderes e livros desta fase incluem: George Barna, *Vital Signs: Emerging Social Trends and the Future of American Christianity* (Westchester: Crossway Books, 1984); *Market the Church* (Colorado Springs: Navpress, 1988); *The Frog in the Kettle* (Ventura: Regal Books, 1991); *User Friendly Churches: What Christians Need to Know About the Churches People Love to Go To* (Ventura: Regal Books, 1991); Leith Anderson, *Dying For Change* (Minneapolis: Bethany House, 1990); *A Church For the 21st Century* (Minneapolis: Bethany House, 1992); Doug Murren, *The Baby Boomerang: Catching Baby Boomers as They Return to Church* (Ventura: Regal Books, 1990); Elmer Towns, *An Inside Look at Ten of Today's Most Innovative Churches* (Ventura: Regal Press, 1990).

180 Veja Patrick Johnstone em *Operation World: the Day-by-Day Guide to Praying For the World* (Grand Rapids: Zondervan Publishing House and Operation Mobilization Publishing, 1993), p. 564. De acordo com Johnstone, há 73.877.369 membros de igreja protestante nos Estados Unidos divididos em 383.328 congregações. Membros das igrejas evangélica, pentecostal e carismática (68.774.000) correspondem a 93% da membresia protestante. O número 356.495 representa 93% das congregações protestantes. Esta é apenas uma aproximação, uma vez que pode haver um número maior de congregações não-evangélicas. Johnstone afirma que há 49.344.000 membros de igreja evangélica (30.3% da população total dos Estados Unidos e 19.430.000 membros da igreja pentecostal e carismática (13.4% da população dos Estados Unidos). Para conhecer a definição de Johnstone para os termos evangélica, pentecostal e carismática, consulte pp. 652-654.

181 Os Guinness, *Dining With the Devil*, p. 24.

182 Informações obtidas no banco de dados *Epic*, que dá referência de 17.500 bibliotecas na América do Norte. A partir de 1º de Novembro de 1994, havia 334 livros listados para a categoria/critério de busca 'Crescimento de Igreja, Americano ou Estados Unidos.'

183 Informação obtida no Instituto Charles E. Fuller em Pasadena, Califórnia.

184 Os primeiros trabalhos analisando o movimento de crescimento da igreja eram geralmente brandos em crítica a ele (por exemplo, J. Robertson McQuilking *How Biblical Is the Church Growth Movement* (Chicago: Moody Press, 1973), reeditado em 1974 como *Measuring Church Growth*; Wilbert R. Shenk, ed., *The Challenge of Church Growth* (Scottsdale: Herald Press, 1973); e Harvie M. Conn, ed. *Theological Perspectives on Church Growth* (Nutley: Presbyterian and Reformed Publishing Company, 1977) enfocavam a acomodação ao preconceito e pecado no preceito da unidade homogênea e na falta de ação social (que C. Peter Wagner responde em *Our Kind of People* (Atlanta: John Know Press, 1979) e *Church Growth and The Whole Gospel* (New York: Harper and Row Publishers, 1981). Avaliações mais recentes que contêm e/ou respondem a críticas incluem: Delos Miles, *Church Growth: A Mighty River* (Nashville: Broadman Press, 1981); Ralph H. Elliott, *Church Growth That Counts* (Valley Forge: Judson Press, 1982); Wayne C. Zunkel, *Church Growth Under Fire* (Scottsdale: Herald Press, 1987); John E. Vawter, 'A Critical Analysis of Peter Wagner's Seven Vital Signs As They Relate To Selected Evangelical Free Churches in the Twin Cities' (Tese de Doutorado, Seminário Teológico Bethel, 1983); Tom Raabe, *The Ultimate Church: An Irreverent Look at Church Growth, Megachurches and Ecclesiastical "Show Biz"* (Grand Rapids: Zondervan Publishing House, 1991); e Van Brenk, 'C. Peter Wagner: A Critical Analysis of His Work' (Dissertação do Doutorado em Ministério, Seminário Teológico Fuller, 1993).

185 D.A. Carson, 'The Purpose of Signs and Wonders in the New Testament', *Power Religion*, p. 110.

186 McGavran criou para o termo 'crescimento da igreja' o significado de 'tudo o que está envolvido na tarefa de trazer homens e mulheres que não têm um relacionamento pessoal com Jesus Cristo à comunhão com Ele e à associação responsável ao corpo de membros da igreja' (C. Peter Wagner, *Your Church Can Grow* [Ventura: Regal Books, 1976], p. 12). Esta definição aquecerá o coração de qualquer pastor que esteja comprometido com o evangelismo bíblico e edificante, numa geração que têm lutado com a para-igreja.

187 Ambos Tom Nettles e Os Guinness, embora sejam essencialmente ana-

listas críticos, apontam pontos fortes aos quais agreguei outros. Veja Nettles, 'A Better Way: Church Growth Through Revival and Reformation', *Power Religion*, p. 183; e Os Guinness, *Dining With The Devil*, p. 22.

188 O Princípio da Unidade Homogênea (segundo o qual as igrejas crescem mais e deveriam crescer com traços sociais e culturais homogêneos) tem há muito sido debatido em círculos missiológicos. Um dos princípios-chave do Movimento de Crescimento da Igreja, não é mencionado aqui (nem como ponto forte, nem como ponto fraco) por dois motivos: (1) porque foi amplamente discutido na literatura missiológica (veja Peter Wagner, *Our Kind of People*, cap. 1, 'The Homogeneous Unit Debate', e as notas bibliográficas; e (2) porque está além do escopo deste estudo.

189 Veja John F. MacArthur Jr., *Com Vergonha do Evangelho*, para uma análise perspicaz dos perigos e implicações do pragmatismo na vida da igreja, e particularmente no Movimento de Crescimento da Igreja.

190 Wagner lamentou esse fato: 'A oração é um fator de crescimento que não têm sido priorizado na literatura de crescimento da igreja'. In: *Leading Your Church to Growth* (Regal Books, 1984), p. 198. Desde então, tem-se procurado corrigir esta lacuna através de literatura, seminários e vídeos sobre a oração e o Crescimento da Igreja, muitos destes feitos pelo próprio Wagner.

191 Veja a discussão profunda e muito útil que Kent e Barbara Hughes levantam sobre problema em *Liberating Ministry From the Success Syndrome* (Wheaton: Tyndale House Publishers, 1987).

192 McGavran e Arn alertaram acerca do tipo errado de contextualização quando disseram que o termo 'é usado em dois sentidos principais: a) tornar a mensagem inalterada compreensível na língua, cultura e modo de pensar dos ouvintes; e b) mudar a mensagem para torná-la mais apazível para pessoas de gostos diferentes ou mais aceitável para pessoas de convicções diferentes. Os cristãos podem e devem praticar a primeira contextualização, mas a segunda é proibida a eles. Ela cria e advoga uma nova religião, não o cristianismo'. *Back to Basics in Church Growth* (Wheaton: Tyndale House Publishers, Inc., 1981), p. 90.

193 Responder que nossa sociedade complexa requer igrejas complexas é importante, mas extrapolamos nesta contextualização! Talvez a igreja precise opor-se à complexidade e apoiar a simplicidade em relacionamentos. Um pastor pode sentir-se indefeso diante das responsabilidades de dirigir e monitorar quarenta e nove 'Princípios de Crescimento e Ministério' apresentados no capítulo 'The Fuller Factor', em *The Complete Book of Church Growth*, de Elmer Towns, John N. Vaughn e David J. Seifert (Wheaton and Tyndale House Publishers, 1981), p. 114 ff. John N. Vaughn sustenta 146 princípios (*The Complete Book of Church Growth*, p. 109). Se pastores não se adequam facilmente a isso, e nossos presbíteros, diáconos, oficiais e membros da igreja?

194 Esta lista de pontos fracos foi compilada com a ajuda das mais novas e incisivas críticas ao Movimento de Crescimento da Igreja. Veja Os Guinness, *Dining with the Devil*; Bill Hull, 'Is the Church Growth Movement Really Working?', em *Power Religion*; John F. MacArthur Jr., *Com Vergonha do Evangelho*; Kurt Marquart, 'Church Growth' as Mission Paradigm: A Lutheran Assessment (Houston, Monografia da Academia de Lutero publicada pela Igreja Luterana Nosso Salvador, 1994); Tom. Nettles, 'A Better Way: Church Growth Through Revival and Reformation', in *Power Religion*; and Douglas D. Webster, *Selling Jesus: What's Wrong With Marketing the Church* (Downer's Grove: Inter Varsity Press, 1992).

195 Gordon MacDonald, 'Ten Conditions For Church Growth', *Leadership*, Vol. 4, nº 1 (Winter, 1983) p. 44.

196 Bill Hull, 'Is The Church Growth Movement Really Working?', pp. 142, 146.

197 Os Guinness, *Dining With The Devil*, pp. 35, 39.

198 Douglas D. Webster, *Selling Jesus*, pp. 55, 56 e 142.

199 Os livros estão em ordem cronológica:

1. Donald A. McGavran, *Understanding Church Growth* (Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans Publishing Company, 1970);
2. Donald A. McGavran e Win Arn, *How to Grow A Church* (Glendale: Regal Books, 1973).

3. C. Peter Wagner, *Your Church Can Grow* (Ventura: Regal Books, 1976).
4. Donald A. McGavran e Win Arn, *Tem Steps For Church Growth* (New York: Harper and Row Publishers, 1977).
5. C. Peter Wagner, *Your Church Can Be Healthy* (Nashville: Abingdon Press, 1979).
6. C. Peter Wagner, *Your Spiritual Gifts Can Help Your Church Grow* (Ventura: Regal Books, 1979).

200 Os livros estão em ordem cronológica:

1. Donald A. McGavran e Win Arn, *Back to Basics in Church Growth* (Wheaton: Tyndale House Publishers, 1981).
2. Elmer L. Towns, et.al, *Complete Book of Church Growth*;
3. Win Arn, *The Masters Plan For Making Disciples* (Pasadena: Church Growth Press, 1982).
4. Lyle E. Schaller, *Growing Plans: Strategies to Increase Your Church Membership* (Nashville: Abingdon Press, 1983);
5. C. Peter Wagner, *Leading Your Church to Growth* (Ventura: Regal Press, 1984).
6. Win Arn, *The Church Growth Ratio Book* (Pasadena: Church Growth Press, 1987).
7. Donald A. McGavran, *Effective Evangelism: A Theological Mandate* (1988).

201 'Em qualquer congregação, se as pessoas são alimentadas na Palavra, eles passam a crer na Palavra. Parte do problema na igrejas hoje é a fraca pregação bíblica' (p. 35). 'Essa Palavra definitiva, irrefutável e poderosa, pregada com ousadia, levou a igreja em Corínto a crescer. Esse foi um dos segredos de seu crescimento – um segredo que precisamos resgatar hoje. A mesma certeza levará a semelhante crescimento hoje' (p. 51). Estas são boas afirmações. Mas levantam a pergunta: 'Por que não há um capítulo neste livro sobre 'voltar ao básico' intitulado 'De volta ao básico: pregação ousada'. Ou por que não há três ou quatro capítulos sobre a pregação? Por que não há um ou vários capítulos sobre um 'retorno à oração audaz'?

202 Aqui está o que Wagner diz sobre a pregação:

O pastor deve ser um bom pregador. Muitos pastores 'do crescimento' não são exímios oradores, mas compreendem a função do púlpito no

contexto da adoração, liderança e dinâmica de grupo. Tenté assegurar que o pregador esteja orientado para o receptor, atrelando o ministério às necessidades da congregação.

...Primeiramente, combine sua pregação com sua filosofia de ministério...

...Em segundo lugar, use o poder do púlpito para motivar seu povo ao crescimento...

...Em terceiro lugar, seja positivo... Seja animador. Pregadores habilidosos podem até mesmo pregar contra o pecado de forma positiva... Robert Schuller aconselha pastores a estimular as emoções positivas dos ouvintes, tais como 'amor, alegria, paz, bondade, mansidão, fé, esperança, humor, aspiração, confiança, respeito, auto-confiança, entusiasmo, ambição, coragem, otimismo'. Ele recomenda que não aborremos emoções negativas, tais como 'medo, desconfiança, raiva, discriminação, tristeza, desespero, ódio de si mesmo e pessimismo'.

Em quarto lugar, evite tópicos controversos... Pregação controversa é um fator anti-crescimento.

... Os americanos, crentes e não crentes, são golpeados o bastante por controvérsia ao longo de uma semana comum. Eles vêm à igreja para ouvir uma palavra de amor, encorajamento e confiança.

Finalmente, volte sua pregação para as necessidades pessoais...

Se você pode servir uma dieta de sérmões positivos nas verdadeiras necessidades das pessoas, você estará pregando para o crescimento.

Leading Your Church To Growth, pp. 170, 215-218. Ênfases do autor.

203 Lyle Schaller apresenta a pregação como o fator número um para o crescimento da igreja. Sua convicção é como uma palmeira solitária num panorama deserto : perfeita, refrescante e diferente. Ela levanta questionamentos: Porque Schaller é o único que menciona a pregação? O que aconteceu aos outros quinze? Veja R. Daniel Reeves e Ron Jensen, *Always Advancing Modern Strategies for Church Growth* (San Bernardino: Here's Life Publishers Inc., 1984), pp. 155-160.

'204 Estes são os livros, em ordem cronológica:

1. Lloyd Perry, *Getting Church On Target* (Chicago: Moody Press, 1977);
2. Michael R. Tucker, *The Church: Change or Decay* (Wheaton: Tyndale House, 1978);
3. Lyle Schaller, *Activating The Passive Church* (Nashville: Abingdon

Press, 1981);

4. Frank R. Tillpaugh, *Unleashing The Church* (Ventura: Regal Books, 1985);

5. Dale E. Galloway, *2020 Vision: How to Create a Successful Church* (Portland: Scott Publishing Company, 1986);

6. Doyle L. Young, *New Life For Your Church* (Grand Rapids: Baker Book House, 1989);

7. Ralph W. Neighbor, *Where Do We Go From Here: A Guidebook for the Cell Group Church* (Houston: Touch Ministries, 1990);

8. Carl George, *Prepare Your Church For the Future* (Tarreytown: Fleming H. Revell, 1991);

9. William Crabb and Jeff Jernigan, *The Church in Ruins* (Colorado Springs: Navpress, 1991);

10. Jim Peterson, *Church Without Walls: Moving Beyond Traditional Boundaries* (Colorado Springs: Navpress, 1992);

205 John Taggar, 'Pregando para o Crescimento' (Dissertação de Doutorado em Ministério no Seminário Teológico Fuller, Maio de 1986). Taggart apresenta bons argumentos quanto ao papel singular que a pregação tem no crescimento da igreja e sobre a confiança sagrada que os pastores recebem de Deus para pregar a Palavra. Sua conclusão: 'É a Palavra pregada que traz crescimento espiritual e numérico'.

206 Doug Murren, *The Baby Boomerang*, p. 103.

207 Leith Anderson, *Dying For Change*, pp. 95, 128.

208 George Barna, *The Frog in the Kettle*, p. 120. (a versão em Português, *A Rã na Chaleira*, é resumida e adaptada.

209 Robert Schuller assumiu a direção da abordagem de uma pregação voltada para os que buscam [Nota da Tradutora: A expressão 'seeker-targeted', constantemente usada na literatura do Movimento de Crescimento da Igreja e no contexto em que é abordada neste livro, dá a idéia de uma mensagem que seja dirigida aos que buscam palavras agradáveis e que não os incomodem], que não os ofenda e que os atraia para da igreja. Veja *Your Church Has a Fantastic Future* (Ventura: Regal Books, 1986), pp. 311-322 para ver o assustador conselho de Schuller para os pregadores. É difícil imaginar o

seu conselho: 'nunca seja controverso no púlpito', 'seja positivo' sendo capaz de ganhar audiência no mundo de hoje, onde *toda* declaração, pregando e fazendo outras coisas mais, é controversa. É claro que isso se encaixa à filosofia de Schuller, segundo a qual os cultos matinais deveriam 'objetivar a inspiração, o entretenimento e um comprometimento básico com Jesus Cristo' (p. 317). Vale a pena observar que McGavran era avesso à pregação do tipo 'seeker-targeted', se não em princípio, pelo menos na prática. 'O ministro em nossas igrejas não deve fazer o evangelismo sozinho. Seu dever é treinar outros cristãos para fazê-lo. O ministro, por si só, pode fazer relativamente pouco. Ele não deve contar com o fato de pregar sermões excelentes como forma de prender a atenção de não-cristãos para que o ouçam. Isto não está acontecendo hoje e não parece provável que vá acontecer' (*How To Grow A Church*, p. 86). Apesar do caráter auto-destrutivo da posição de Schuller (como uma igreja semelhante ao mundo pode ser e sobreviver como igreja?), sua visão parece prevalecer nas mega-igrejas americanas dos anos 90.

Veja também Carl George, *Prepare Your Church For The Future* como um exemplo da perda de força da pregação a partir de um ângulo diferente. O modelo de meta-igreja de George (igrejas baseadas em pequenos grupos) reconhece que a pregação poderosa foi bem-sucedida no passado (pp. 27-28) mas agora os pequenos grupos dirigidos por leigos e o pastorado leigo são a resposta para que se alcance o crescimento da igreja. A pregação e o ministério da Palavra não são mais a prioridade para a meta-igreja. O novo objetivo é que 'pastores' mudem sua opinião sobre como o ministério deva ser exercido (p. 51): '...O pequeno grupo dirigido por um leigo [é] o centro básico de crescimento. Ele é tão importante que tudo o mais deve ser considerado secundário para a sua promoção e preservação' (p. 41); a pregação que envolve um pastor dando e muitas pessoas recebendo traz 'repressão de dons' e negligência pastoral (pp. 67-68); o antigo modelo da prioridade pastoral de pregar e conduzir o culto comum deve ser transferidas para o pequeno grupo porque 'a experiência indica que estas transformações [discipulado e mudança de vida/santificação] ocorrem em pequenos grupos' (p. 206). Ambos Schuller e George desferem golpes devastadores à natureza e ao papel da pregação.

210 Os Guinness, *Dining With The Devil*, p. 78.

211 Tom Raabe, *The Ultimate Church*, p. 11.

- 212 F.J.May, 'Supernatural Anointing and Church Growth', em *Church Growth State of the Art*, ed. C. Peter Wagner (Wheaton: Tyndale House, 1986), pp. 209-210.
- 213 Ralph Elliott, *Church Growth That Counts* (Valley Forge: Judson Press, 1982), p. 84.
- 214 Douglas D. Webster, *Selling Jesus*, pp. 112-113.
- 215 Charles Colson, *The Body* (Dallas: Word Publishing, 1992), p. 31.
- 216 J.I.Packer, *Why Preach?*, p. 05.
- 217 C.H.Spurgeon, 'The Kind of Revival Wanted By The Church', *The Banner of Truth* 73:6-7 (Outubro de 1969).
- 218 Pierre Marcel, *The Relevance of Preaching*, pp. 102-103.
- 219 Gardiner Spring, *The Power of the Pulpit*, pp. 223, 227.
- 220 Iain H. Murray, *The Forgotten Spurgeon* (Edinburgh: The Banner of Truth, 1996), pp. 35-36.
- 221 D. Martyn Lloyd-Jones, *Pregação e Pregadores*, p. 07.
- 222 James W. Alexander, *Thoughts On Preaching*, pp. 10-11.
- 223 Phillips Brooks, *Lectures On Preaching*, pp. 26-27.
- 224 Henry C. Fish, 'Power in the Pulpit', p. 15.
- 225 Robert Hall citado por Patrick Fairburn em *Pastoral Theology* (Audobon: Old Paths Publications, 1992 [primeira edição em 1875]), p. 236.
- 226 D. Martyn Lloyd-Jones, *Pregação e Pregadores*, p. 224.
- 227 Roger S. Greenway, 'Pastor Evangelist: Need of the Hour', p. 154.

228 John Angell James, *An Earnest Ministry*, pp. 48-49.

229 Jay E. Adams, *Essays on Biblical Preaching: Preaching to the Heart* (Grand Rapids: Zondervan Publishing House, 1983), p.6.

230 A soberania de Deus nunca é uma desculpa para desobedecermos às ordens de Deus, incluindo Sua ordem para evangelizar e pregar. Pouco ou nenhum crescimento deveriam motivar um pregador ao auto-exame, oração, mais zelo e esforço, mas nunca deveria motivar uma dependência de esforços ou métodos para estimular o crescimento.

231 Sirion Kistemaker, *Exposition of Acts*, p. 107.

232 Gardiner Spring, *The Power of the Pulpit*, p. 77.

233 Ernest C. Reisinger, *Today's Evangelism*, p. 3.

234 C.H. Spurgeon, *Lições aos Meus Alunos*, Vol. 1, pp. 193, 196.

235 C.H. Spurgeon, *Autobiography Vol. 2: The Full Harvest* (Edinburgh: Banner of Truth Trust, 1973 [primeira edição: 1897-1900]), p. 130.

236 Jay E. Adams, *Preaching to the Heart*, pp. 2, 6, 10.

237 J. I. Packer, 'Why Preach?', p. 28.

238 John MacArthur Jr., *Com Vergonha do Evangelho*, p. 199.

239 Martyn Lloyd-Jones, *Revival*, pp. 68-91.

240 Paul E.G. Cook, 'Revival in History', *The Banner of Truth*, 35 (Outubro de 1964) : 6-7, e Iain H. Murray, 'Reflections on Revivals', *The Banner of Truth* 10 (Setembro de 1958):3.

241 Veja também os Salmos 6; 32; 67; 71:20; 74 e 79 como uma evidência dos ciclos de declínio e reavivamento. Dentre os Salmos que estão preocupados com o desejo e clamor por reavivamento estão os Salmos 44, 60, 74 e 89.

242 Veja II Crônicas 6:24-27; 28-31; 36-40.

243 II Crônicas 7: 1-10.

244 II Crônicas 7: 12-16.

245 Cook, 'Revival', p. 8.

246 *Ibid.*, p. 4.

247 *Ibid.*, p. 6.

248 *Ibid.*, p. 8.

249 Iain H. Murray, 'The Necessary Ingredients of A Biblical Revival', *The Banner of Truth* 184 (Janeiro de 1979): 21.

250 *Ibid.*, pp. 22-25 e Lloyd-Jones, *Revival*, pp. 111-112.

251 Murray, 'Necessary Ingredients of A Biblical Revival', pp. 23-24.

252 D. Martyn Lloyd-Jones, *Revival*, pp. 26-27.

253 D. Martyn Lloyd-Jones, 'Revival: A Historical and Theological Survey', *Sword and Trowel* IX, Nº 8 (Setembro de 1977):3.

254 Murray salienta que este era o pensamento que prevalecia na igreja antes da Reforma. Veja 'Necessary Ingredients (Part 2)', *The Banner of Truth* 185 (Fevereiro de 1979):4.

255 Citado em 'Prayer and Revival', de Murray, *The Banner of Truth* 132 (Setembro de 1974): 20.

256 Lucas 11:13.

257 Pedido específico à luz de uma necessidade específica (*dehsiz*) é freqüentemente ligado a um pedido diligente, fervoroso (*proseuch*). Veja os Salmos 6:9; 55:1; 142: 1-2; Daniel 9:3; Efésios 6:18; Filipenses 4:6-7.

258 Thomas Charles, citado por Eifon Evans em 'Revivals - Their Rise, Progress and Achievements', Conferência Anual da Biblioteca Evangélica, 1960 (London: Evangelical Press, n.d.), p. 28.

259 Paul E. G. Cook, 'Revival in History', p. 4.

260 Iain H. Murray, 'Reflections on Revivals', p.4.

261 Maurice Roberts, 'The Prayer For Revival', *The Banner of Truth* 132 (Setembro de 1974): 20.

262 Pierre Marcel, *The Relevance of Preaching*, pp. 29-30.

263 Iain H. Murray, 'Prayer and Revival', *The Banner of Truth* 132 (Setembro de 1974): 20.

264 Pierre Marcel, *The Relevance of Preaching*, pp. 29-30.

265 D. Martyn Lloyd-Jones, 'Conversions: Psychological and Spiritual', *Knowing the Times* (Edinburgh: The Banner of Truth Trust, 1989), pp. 88-89.

266 Os apêndices B, C e D são exemplos de esboços de ensino ou folhetos para treinar a congregação nas importantes disciplinas do culto, orando pela pregação e pelo reavivamento. Sinta-se livre para adaptá-los e usá-los em seu ministério.

- Nota: considerem-se ainda os seguintes livros como parte da bibliografia usada na tradução:

- Confissão de Fé e Catecismo de Heidelberg. São Paulo: Ed. Cristã, 1999.

- A Constituição da Igreja Presbiteriana Unida dos Estados Unidos da América, Parte I: Livro de Confissões. São Paulo: Missão Presbiteriana do Brasil Central, 1969.

- A Confissão de Fé, O Catecismo Maior, O Breve Catecismo. São Paulo: Casa Ed. Presbiteriana, 1991.

“Agradeço a Deus por esse livro e sua ênfase em pregação. Repleto de forte sabedoria e insight bíblico é um gentil despertar não apenas para o Movimento de Crescimento da Igreja, mas também para a minha igreja e para a sua”.

John MacArthur

Marketing, publicidade, popularidade, política... ser evangélico dá até *status* social! A igreja evangélica (ou assim auto-denominada) passou a investir na imagem pessoal, no bom marketing, no visual do pastor e na boa propaganda. A igreja que cresce é aquela que tem um bom “marketeiro” à frente. Mas qual é o preço disso para os verdadeiros adoradores do único e verdadeiro Deus? Essa pode ser uma igreja reconhecidamente de Cristo ou é apenas mais uma “aglomeração social”? Pode essa igreja ser “Sal da Terra” e “Luz do Mundo”? Por que a igreja parece não impactar mais a sociedade?

Pregação Poderosa para o crescimento da igreja resgata o valor da pregação bíblica e fiel para o crescimento de uma igreja forte e inabalável, firmada na Rocha. David Eby aponta o caminho da Bíblia e sua exposição como aquele que levou, leva e sempre levará a igreja de Cristo a um crescimento consistente, que produz servos fiéis a Deus – verdadeiros discípulos de Jesus. Pessoas que serão sal e luz por onde andarem.

O valor desta publicação da Editora Candeia/Arte Editorial está em não apenas mostrar onde os problemas estão, mas em dar um lembrete saudável sobre o caráter essencial da pregação para que haja real crescimento da igreja.

David Eby é pastor da Igreja Presbiteriana de North City em San Diego. Estudou centenas de volumes da literatura do Movimento de Crescimento da Igreja, está comprometido com o objetivo de crescimento da igreja e lidera a animada equipe ministerial de uma igreja em expansão na Califórnia. Ele ama a Palavra de Deus: ama ouvi-la e ama pregá-la.